

ANAIS DO
XVI CONGRESSO BRASILEIRO DA SBNp
E DO
IV FÓRUM DE JOVENS PESQUISADORES

1ª edição
ISBN: 978-85-68167-06-9

São Paulo
Sociedade Brasileira de Neuropsicologia –
SBNp
2018

IV FÓRUM DE JOVENS PESQUISADORES

01 EFEITOS NEUROPSICOLÓGICOS DA EXPOSIÇÃO AO MERCÚRIO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA REGIÃO DO RIO MADEIRA – RONDÔNIA.

Cassio dos Santos Lima; Chrissie Ferreira de Carvalho & Neander Abreu

Resumo: A Neuropsicologia é uma área do conhecimento interdisciplinar que estuda a relação entre cérebro, comportamento e a cognição. Alterações neurológicas e neuropsicológicas vêm sendo identificadas em populações expostas a metais com potencial neurotóxico, como o Mercúrio (Hg) (Abreu et al, 2015). A exposição a metais com potencial neurotóxico prejudica o desenvolvimento das funções cognitivas principalmente de crianças e adolescentes devido ao processo de maturação cerebral. Objetivo: investigar a relação entre o desempenho das funções cognitivas, mensuradas a partir da avaliação neuropsicologia e a exposição ao mercúrio a partir do consumo de peixe. Método: foram avaliadas 272 crianças com idade entre 06 e 14 anos de idade, da cidade de Porto Velho, Rondônia. As crianças foram agrupadas em três grupos a partir da comunidade de moradia, em função da localização do fluxo do Rio Madeira, os quais foram denominados Montante, Jusante e Controle. Foram avaliadas as seguintes funções cognitivas com a utilização dos respectivos instrumentos: inteligência (Escala Wechsler Abreviada de Inteligência), memória operacional (Cubos de Corsi e subteste de Dígitos Span), fluência verbal (Produzindo Palavras - NEPSY II), controle inibitório (Inibindo Respostas - NEPSY II), flexibilidade cognitiva (Teste de Trilhas) e dominância manual (Tarefa do Grooved Peg Board). As crianças foram avaliadas nas respectivas escolas. A medida do mercúrio no organismo dos participantes foi coletada através de amostras de cabelo. Resultados: A partir da ANOVA, foram encontradas diferenças significativas na distribuição de Hg no cabelo por quartis. No que diz respeito às medidas neuropsicológicas, foram encontradas diferenças significativas para os escores de QI Verbal e QI Total, assim como para as tarefas Produzindo Palavras e Cubos de Corsi Ordem Indireta, segundo a divisão da amostra por quartis. A análise de correlação de Pearson evidenciou associação negativa fraca, com significância estatística, entre os níveis de Hg no cabelo dos participantes e as medidas de QI Verbal, Executivo e Total, Produzindo Palavras Semântico e Fonológico, Cubos de Corsi Ordem Indireta e outras variáveis. Discussão: Esses dados correspondem aos achados da literatura internacional, que dizem respeito a prejuízos cognitivos relacionados a altos níveis de Hg no organismo de crianças e adolescentes. Estudar como a exposição a esse metal afeta uma amostra de crianças e adolescentes no contexto nacional faz-se necessário, pois possibilita compreender os possíveis efeitos do Hg ao neurodesenvolvimento. Palavras Chave: Neuropsicologia, Mercúrio, Avaliação neuropsicológica.

02 ASPECTOS NEUROPSICOLÓGICOS DA DEPRESSÃO REFROTÁRIA DE PACIENTES EM TRATAMENTO COM ANTIDEPRESSIVOS ASSOCIADOS À CETAMINA

Ricardo José Aguiar Freitas França; Luanne Canário de Oliveira; Tanise Lino Cardoso; Cassio dos Santos Lima & José Neander Silva Abreu.

Resumo: Atualmente muitas pesquisas que procuram entender aspectos relacionados ao funcionamento cognitivo relacionando-os a quadros depressivos. Os estudos e suas evidências indicam que pacientes depressivos tendem a apresentar prejuízos cognitivos tipicamente relacionados as funções executivas. A cetamina é uma droga que tem sido usada em dose sub anestésica para o tratamento da depressão refratária. Os principais resultados associados aos estudos que utilizam essa droga no tratamento combinado com antidepressivos sugerem melhora no desempenho de tarefas que avaliam memória visual, memória operacional, velocidade de processamento e aprendizado verbal e visual. Método: foram avaliados pacientes com diagnóstico de transtorno depressão maior, refratários a outros tratamentos. Os pacientes foram avaliados sete dias antes do uso da Cetamina, 24 horas e sete dias depois. Foram avaliadas as funções executivas nucleares: memória operacional, controle inibitório e flexibilidade cognitiva, assim como memória episódica auditivo verbal. Os dados foram coletados no Serviço de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da UFBA. Resultados: os dados do presente estudo apontam para uma melhora da memória imediata, memória tardia, aprendizagem e controle inibitório, quando comparadas às avaliações posteriores com a avaliação anterior ao tratamento. Palavras Chave: Neuropsicologia, Cognição, Cetamina e Depressão.

03 ESCALA DE MATURIDADE MENTAL COLUMBIA: MEDIDA DE INTELIGÊNCIA GERAL OU DE FUNÇÕES EXECUTIVAS?

Luiza C. Muller, Carlos G. Schlottfeldt & Leandro F. Malloy-Diniz

Resumo: A Escala de Maturidade Mental Columbia (CMMS) fornece uma estimativa da capacidade de raciocínio geral em crianças na faixa etária entre 3 a 9 anos. Críticas foram levantadas sobre o uso da CMMS como uma medida de inteligência geral, com base nos achados psicométricos registrados na literatura. Esta pesquisa investigou a validade convergente da CMMS como um instrumento de avaliação da inteligência geral ou de funções executivas em crianças. A amostra foi composta por 56 crianças entre 6 e 9 anos, de ambos os sexos, saudáveis e estudantes de escolas públicas e privadas

da cidade de Curitiba (PR). Os participantes foram submetidos aos testes CMMS, Matrizes Progressivas Coloridas de Raven (CPM) e Teste Wisconsin de Classificação de Cartas (WCST). Correlações positivas, significativas e fortes foram obtidas entre CMMS e CPM. A análise dos dados entre CMMS e WCST relevou correlações significativas, porém fracas e moderadas. Os resultados obtidos sugerem que a maturidade conceitual avaliada pela CMMS seja mais sensível aos aspectos relacionados à cognição geral, quando comparados às funções executivas. A correlação moderada da CMMS com o WCST indica que, embora as funções executivas sejam necessárias, não são suficientes para garantir a execução adequada do teste na fase de desenvolvimento analisada. Palavras-chave: CMMS, inteligência geral, funções executivas, validade convergente

XVI CONGRESSO BRASILEIRO DA SBN_p

01 A CONTRIBUIÇÃO DOS RESPONSÁVEIS NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO

Francielle Rodrigues de Almeida Mendes; Sarah Cassimiro Marques

Email: franmendespsi@gmail.com

Introdução: A reabilitação cognitiva tem o objetivo de restaurar as capacidades cognitivas prejudicadas por meio de práticas, exercícios e simulações. Em casos que a restauração não é possível, são criadas estratégias para que o sujeito consiga, dentro de suas possibilidades, ter uma melhora na performance de suas atividades. É utilizado como base para a reabilitação as funções preservadas do sujeito, para que através delas seja possível a criação de novas redes neurais, possibilitando assim aquisição de novas habilidades, também podem ser criadas estratégias compensatórias para o déficit seja menos perceptível e limitante (Fuentes, Malloy-Diniz, Camargo, & Cosenza, 2014; Malloy-Diniz, Mattos, Abreu, & Fuentes, 2015). Método: Foi realizado um grupo para pais com o objetivo de realizar uma psicoeducação, para que seja explicada as limitações de seus filhos e como contribuir para um melhor desenvolvimento deles. Os encontros foram realizados quinzenalmente em 2017/2, totalizando 5 reuniões com duração de 1:30 cada. Resultados: Foi percebido que os pais não tinham entendimento sobre a condição atual de seus filhos, os julgando como preguiçosos, desinteressados entre outros termos pejorativos. Esse fato impacta a criança negativamente, pois além de serem mal julgadas por colegas e professores, e em casa não disponibilizarem de apoio acabam internalizando crenças limitantes de que não consegue e que não são capazes. Discussão: Convivendo em vários ambientes hostis era difícil uma reabilitação individualizada. A partir do momento que foi incluído os pais nesse processo, as atividades ganharam mais força e os resultados foram melhores e mais rápidos.

02 ANÁLISE DA SIGNIFICÂNCIA CLÍNICA DO USO DO TREINAMENTO COM NEUROFEEDBACK ASSOCIADO À INTERVENÇÃO FONOLÓGICA E LEITURA EM ESCOLARES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE: ESTUDO DE CASOS.

Graziele Kerges Alcantara; Gabriela Franco dos Santos Liporaci; Bianca dos Santos; Simone Aparecida Capellini

Email: grazielekerges@yahoo.com.br

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), tem como sintomas a desatenção, a hiperatividade e impulsividade, os quais provocam prejuízos no funcionamento cognitivo e interpessoal, ocasionando alterações comportamentais e baixo rendimento escolar. Estudos associando a intervenção fonológica ao treinamento com neurofeedback, apresentam resultados efetivos para leitura em escolares com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade. Este estudo teve como objetivo analisar a significância clínica do treinamento com o neurofeedback associado à intervenção fonológica e leitura de três escolares com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade.

03 ANÁLISE PRELIMINAR DE PROTOCOLOS PARA INTERVENÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM AUTISTAS

Bruna Lopes Cardoso; Cíntia Ribeiro Martins.

Email: grazielekerges@yahoo.com.br

É comumente aceito que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) faz parte de um grupo de desordens de ordem neurobiológica, cujos sintomas centrais são comportamentos repetitivos/restritivos e deficiência na comunicação social. Outros importantes fatores possíveis são deficiência intelectual, atraso na linguagem e déficits de coordenação motora fina e sensorial. A neuropsicologia liga-o a déficits na função executiva, teoria da mente, coerência central e à empatia-sistematização, além de considerar os aspectos comportamentais envolvidos na promoção e intensidade dos sintomas. Partindo dessas considerações, faz-se necessário a elucidação de quais intervenções estão sendo realizadas para o TEA considerando as questões cerebrais envolvidas. Destarte, tal pesquisa objetiva a identificação e descrição dos principais protocolos realizados pela Neuropsicologia.

04 ASPECTOS EMOCIONAIS EM MÃES DE CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL

Hélcio Vitor Pandini Siqueira; Lígia Carvalho Barbosa; Maria Áurea Sousa Menenguci; Uander da Silva Rodrigues; Fernanda de Oliveira Ferreira

Email: helciovitor@gmail.com

Objetivo: comparar os aspectos emocionais de mães de crianças com Paralisia Cerebral (PC) com mães de crianças sem deficiência motora ou intelectual. Métodos: estudo transversal realizado com mães de 76 crianças com paralisia cerebral e 89 mães de crianças sem deficiências, respeitando cálculo de tamanho amostral para 95% de confiança e 80% de poder estatístico. As mães foram avaliadas pelo Questionário Critério de Classificação Econômica Brasil e pelo o Self Report Questionnaire (SRQ). Nas crianças, utilizou-se o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) para avaliar o Funcionamento Cognitivo Geral. Para análise de dados foram utilizados Mann-Whitney para a comparação dos resultados do SRQ entre os grupos, Kruskal-Wallis para comparação dos resultados do SRQ entre as crianças com diferentes comprometimentos motores e correlação de Spearman para verificar se havia relação entre os resultados do SRQ e o desempenho cognitivo. Resultados: mães das crianças com PC apresentaram idade superior e nível de escolaridade inferior às mães do grupo controle. O nível socioeconômico dos participantes do grupo PC foi inferior à média da população brasileira em geral. As crianças com PC apresentaram um desempenho significativamente inferior no Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) ($p < 0.0001$). Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nos sintomas depressivos entre mães das crianças com PC e os controles ($p > 0,05$). Não foram encontradas correlações significativas entre o desempenho cognitivo das crianças e os resultados do SRQ ($p > 0,05$), bem como não foram encontradas diferenças de valores de SRQ entre as crianças com diferentes níveis de comprometimento motor (hemiplegia, diplegia, quadriplegia e sem comprometimento motor) ($p > 0,05$). Discussão: os resultados sugerem que a presença de uma criança com PC pode não desencadear alterações na saúde mental materna, ao contrário do que se espera em parte da literatura atual. Isso pode ser justificado devido ao suporte psicossocial multidisciplinar que essas mães encontraram no núcleo de reabilitação, o que ressalta a importância desse apoio para a saúde mental das mães de crianças com deficiência. A oferta de apoio psicossocial pode proporcionar vínculos familiares mais saudáveis e menor sofrimento mental às mães de crianças com deficiência, influenciando positivamente na reabilitação de crianças com paralisia cerebral.

05 AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DA INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR DA LEITURA E LINGUAGEM ORAL

Pedro Saulo Rocha Martins; Luiz Felipe dos Santos; Drielle Barbosa Pereira; Fernanda Rocha de Freitas; Rita de Cássia Duarte Leite; Ângela Maria Vieira Pinheiro

Email: pedrosaulo95@gmail.com

A hipótese de prejuízo no processamento fonológico (PF) na Dislexia do Desenvolvimento (DD) e no Distúrbio Específico de Linguagem (DEL) é bem aceita na literatura, indicando que a comorbidade entre os dois transtornos pode ser alta. Neste estudo de caso, investigou-se a efetividade de um protocolo de intervenção interdisciplinar focado no PF e nos aspectos de fala de R.O. (nove anos, inteligência normal, diagnóstico de TDAH, matriculado no 4º ano, na rede pública de ensino de Belo Horizonte, com processos fonológicos inadequados para a idade e dificuldade no processo de alfabetização). A intervenção, com duração de sete semanas, objetivou: 1) desenvolver as habilidades de consciência fonológica, especialmente a consciência fonêmica; 2) automatizar as relações grafema-fonema, a partir do método fônico “Sistema Scliar de Alfabetização – SSA”; e 3) eliminar os processos fonológicos inadequados, por meio do Modelo de Ciclos Modificados (MCM), programa terapêutico baseado em estratégias no nível fonológico. Utilizou-se a Bateria de Avaliação da Consciência Fonológica (BACF) no pré e pós teste, e a evolução foi avaliada pelo teste não paramétrico de McNemar. Enquanto as práticas baseadas no SSA seguiram o nível progressivo de complexidade para a introdução dos grafemas, as técnicas do MCM focaram na aquisição dos fonemas /l/ e /R/. O desempenho de R.O. apesar de ter aumentado na BACF, não apresentou melhora significativa no teste de McNemar. No entanto, clinicamente, houve um aumento das habilidades fonêmicas. Durante a aplicação, R.O. apresentou níveis altos de ansiedade, prejudicando sua performance nas tarefas. Após a intervenção da linguagem oral, R.O. passou a produzir o fonema /l/ com distorção, ao invés de omiti-lo e a emitir assistematicamente o fonema /R/, melhorando a inteligibilidade de sua fala. O perfil clínico de R.O. reforça as hipóteses diagnósticas de DD e DEL, segundo os critérios de resposta a intervenção. A diferença pequena entre os escores pré e pós teste sugerem que a dificuldade de R.O. é persistente. Os resultados indicam a necessidade de intervenção contínua para o paciente, estimulando outras áreas da linguagem, uma vez que se deu prioridade à fonologia, visando uma melhora pontual no processo comunicativo.

06 AVALIAÇÃO DE ESTILOS PARENTAIS E SUPORTE FAMILIAR EM PAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM QUEIXA DE TDAH

Dulcinéia Bastos Duarte; Adriana de Fátima Ribeiro, Juliana Pineda Fungaro; Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira; Luiz Renato Rodrigues Carreiro

Email: dulcinneiaduarte@gmail.com

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) possui um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade e impulsividade. É caracterizado por agitação motora, dificuldade e relutância ao desempenhar tarefas que exigem esforço e concentração. O transtorno em crianças e adolescentes poderá levar à inabilidade social, fracasso escolar e dificuldades familiares. Dados da literatura têm demonstrado maior incidência de problemas relacionados às práticas de estilos parentais inadequadas em pais com filhos com este transtorno. Tais práticas sobrepõem às positivas caracterizando interações em que a criança e o adolescente podem não receber o apoio e suporte de acordo com as suas necessidades, tornando-se mais vulneráveis ao desenvolvimento de problemas de comportamento. Este estudo possui como objetivo avaliar práticas de estilos parentais e percepção de suporte familiar em pais de crianças e adolescentes com queixa de TDAH. O método utilizado foi o descritivo correlacional e a amostra foi composta por 30 pais de filhos com queixa de TDAH. Os participantes fizeram parte do protocolo de avaliação neuropsicológica, comportamental e clínica do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Os instrumentos utilizados foram o Inventário de Estilos Parentais (IEP); Inventário de Percepção de Suporte familiar (IPSF) e o Inventário de Auto-avaliação para Adultos de 18- 59 anos / Adult Self – Report – ASR. Os resultados mostraram que apesar do índice positivo de práticas parentais adequadas, (Monitoria Positiva 43,3% e Comportamento Moral 36,7%), o uso de práticas negativas foi também observada, incluindo, Negligência (30%), Monitoria Negativa (30%) e Abuso Físico (60%). Sabe-se que a qualidade das relações familiares se encontra associada ao ajustamento emocional da família e exerce grande influência sobre o comportamento de seus membros. Observou-se que os pais apresentam percepção deficitária com índice de 43% em relação ao suporte familiar recebido. Concluiu-se a necessidade de programas de apoio familiar que focalizem a dinâmica e o funcionamento entre os membros, a fim de promover práticas parentais adequadas e maior qualidade de vida.

07 AVALIAÇÃO DE INTERVENÇÃO PRECOCE EM FUNÇÕES EXECUTIVAS EM CRIANÇAS DO SERTÃO DO PIAUÍ POR MEIO DE MEDIDA DE RELATO

Gabriel Rodriguez Brito; Bruna Tonietti Trevisan; Camila Barbosa Riccardi Leon; Mariana Pinheiro Bonfim; Alessandra Gotuzo Seabra

Email: brunattrevisan@gmail.com

INTRODUÇÃO: As funções executivas são habilidades cognitivas complexas e estão relacionadas ao comportamento direcionado a metas. Estudos tem evidenciado sua importância para o desempenho escolar e saúde mental ao longo do desenvolvimento, inclusive durante a idade pré-escolar. Estudos utilizando o Programa de Intervenção em Autorregulação e Funções executivas (PIAFEx), no contexto escolar, demonstraram ganhos em funções executivas e redução em queixas de comportamentos em crianças nesta faixa etária após período de intervenção conduzido pelos próprios professores. Este estudo buscou verificar o efeito da mesma intervenção, porém adaptada para grupos conduzidos em contra turno escolar em crianças do Sertão do Piauí. **MÉTODO:** Participaram 52 crianças (idade média=4,76a) do Ensino Infantil de uma escola pública de uma cidade do Sertão do Piauí, divididas em grupo experimental (N=25) e grupo controle (N=21), bem como seus pais e professores. Foram excluídas crianças com baixa frequência no procedimento de intervenção (N=7). Pais e professores responderam ao Inventário de Dificuldades em Funções Executivas, Regulação e Aversão ao Adiamento (IFERA-I) antes e após intervenção. O grupo experimental foi submetido ao Programa de Intervenção em Autorregulação e Funções Executivas, realizado três vezes por semana durante três meses. **RESULTADOS:** Análise de variância de medidas repetidas verificou efeito significativo intra-grupo para o total do desempenho no IFERA-I. Porém, somente para relato de pais ($F(1,38)=5,64$, $p<0,02$, d de Cohen = 0,64). Ou seja, os pais relataram menos queixas quanto às habilidades de funções executivas, avaliadas por meio do IFERA-I, em comparação com a avaliação inicial, antes do procedimento de intervenção. **DISCUSSÃO:** O relato dos pais demonstra melhora das funções executivas após aplicação do PIAFEx adaptado ao contexto de intervenção no contra turno escolar, com crianças do Sertão do Piauí, por meio de uma medida funcional. Novos estudos devem ser conduzidos de forma a investigar as diferenças de desempenho na percepção entre pais e professores bem como verificar os ganhos em medidas de desempenho aplicadas diretamente às crianças após procedimento adaptado.

08 AVALIAÇÃO DE UMA INTERVENÇÃO NEUROPSICOLÓGICA PARA MULTIPLICAÇÃO E TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL PARA ANSIEDADE MATEMÁTICA

Drielle Barbosa Pereira; Mariuche Gomides; Giulia Moreira Paiva; Pedro Saulo Rocha Martins; Vítor Geraldi Haase

Email: dribarbosa20@gmail.com

Dificuldades de aprendizagem da matemática constituem em um fator de risco para o desenvolvimento da Ansiedade Matemática (AM). A AM se caracteriza por um medo acentuado e persistente em situações que requerem raciocínio aritmético. O estudo buscou verificar a eficácia de um programa de intervenção para os sintomas de AM baseado na Terapia Cognitivo-Comportamental associado a um programa neuropsicológico voltado para as habilidades de multiplicação. Esse último foi personalizado levando em consideração os aspectos cognitivos prejudicados e preservados evidenciados em uma avaliação prévia à intervenção. A.L., 14 anos, sexo feminino, 9º ano, apresentava sintomas de AM associadas a um quadro de TDAH e dificuldades para automatizar os fatos da multiplicação. A adolescente participou de 8 sessões semanais de 90 minutos cada. A eficácia da intervenção foi avaliada por um delineamento de pré e pós-teste, no qual foram utilizados questionários de auto-relato que mediam sintomas de AM, autoeficácia e autorregulação para a aprendizagem, além de medidas do desempenho na multiplicação. A.L. apresentou uma melhora na autoeficácia ($\chi^2=12,07$; $p<0,001$) e autorregulação ($\chi^2=6,12$; $p<0,05$). A melhora dos sintomas de AM foi observada apenas qualitativamente ($\chi^2=3,20$; $p>0,05$). A adolescente também apresentou uma melhora no desempenho da multiplicação em termos de acurácia ($\chi^2=9,09$; $p<0,01$) e tempo de reação ($z= -4,71$; $p<0,001$). O estudo demonstrou a eficácia de uma intervenção estruturada baseada na reestruturação cognitiva para redução dos sintomas de AM. Estudos prévios com crianças demonstraram apenas a eficácia de técnicas pontuais, como controlar pensamentos perturbadores. Além disso, a associação com o treino da multiplicação oferece uma oportunidade controlada para se trabalhar os sintomas de AM e baixa autoeficácia.

09 AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO NEUROPSICOLÓGICA PRECOCE EM UNIDADES HOSPITALARES DE NEUROLOGIA E NEUROCIRURGIA

Maria Laís Costa Campos; Helenice Silveira Almeida; Roseanne Cristina Bressan Almeida; Daniele Stivanin; Daniela de Souza Coelho

Email: cc.marialais@gmail.com

Introdução: Diversas são as alterações cognitivas de pacientes com acometimentos cerebrais, fator que pode acarretar prejuízos na vida do paciente. O processo de avaliação/reabilitação neuropsicológica proporciona uma conscientização do paciente e de sua família a respeito de suas habilidades e dificuldades cognitivas, emocionais e sociais. A literatura aponta que quanto mais precoce for este processo, maiores as chances de um prognóstico cognitivo positivo. Neste sentido,

faz-se importante uma intervenção ainda durante a internação hospitalar. O objetivo deste estudo foi descrever as demandas e intervenções realizadas pela equipe de Psicologia em duas Unidades de Neurologia e Neurocirurgia de um hospital universitário da cidade de São Paulo. Método: Foram levantados os atendimentos realizados no período de agosto 2016 a agosto de 2017 com adultos internados em unidades para pacientes neurológicos e neurocirúrgicos, sendo essas a Enfermaria e Unidade de Terapia Intensiva. Os dados foram obtidos através do resgate do formulário preenchido pelos residentes de Psicologia. Resultados: Foram contabilizados 169 atendimentos, 20,1% pacientes com tumores cerebrais, 14,5% com Acidente Vascular Encefálico e 13% com Hemorragia subaracnóide. As intervenções psicológicas e neuropsicológicas mais utilizadas foram acolhimento, anamnese neuropsicológica, seguidos de psicoeducação acerca das lesões e patologias e sobre o impacto destas na qualidade de vida do paciente. Quase a totalidade dos casos atendidos (92,1%) foi discutida com a equipe de saúde. Discussão: A anamnese, propicia a identificação da necessidade de avaliação neuropsicológica breve e escolha das intervenções. Identificado os déficits cognitivos, realiza-se acolhimento, orientação e psicoeducação a família e a equipe, quando possível, ao paciente. A realização de discussões com equipe multidisciplinar auxilia no planejamento de uma intervenção mais individualizada ao paciente e sua família. Além disso, o rastreio cognitivo e a avaliação neuropsicológica breve fornecem informações adicionais para as intervenções no ambiente hospitalar e orientações de encaminhamentos a serviços de reabilitação. Tais medidas proporcionaram a intervenção neuropsicológica precoce, tendo impacto direto na reabilitação e adaptação do paciente ao seu meio, reduzindo complicações posteriores a alta hospitalar.

10 DEZENA, CENTENA E UNIDADE DE MILHAR: UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NA TRANSCODIFICAÇÃO NUMÉRICA

Luana Teixeira Batista; Emanuelle de Oliveira Silva; Fernanda Rocha de Freitas; Giulia Moreira Paiva; Mariuche Rodrigues de Andrade Gomides; Vitor Geraldi Haase

Email: luana.tbatista@gmail.com

As dificuldades de aprendizagem da leitura e matemática são condições altamente comórbidas e apresentam mecanismos específicos e compartilhados. Especialmente, a Dislexia é um fator de risco para as dificuldades verbais na matemática. O objetivo do estudo foi investigar a eficácia de um programa de Intervenção Neuropsicológica voltado para a melhora das habilidades de Transcodificação Numérica e Valor Posicional. A paciente C.G., 12 anos, cursando o 6º ano da rede

pública, foi diagnosticada com Dislexia e Discalculia, sendo o seu comprometimento na matemática relacionado a escrita de numerais arábicos e compreensão do valor posicional. Foi realizado um programa de intervenção com foco nas habilidades de transcodificação, estruturado em 8 sessões semanais de 60 minutos cada. Foi adotado um delineamento de pré e pós-teste para avaliar a eficácia da intervenção, na qual foram utilizadas tarefas experimentais de escrita e leitura de numerais arábicos, valor posicional e cálculos aritméticos simples. O teste de McNemar evidenciou que C.G. apresentou uma melhora significativa nas tarefas de escrita de números ($\chi^2 = 8,10$; $p < 0,01$) e valor posicional ($\chi^2 = 31,03$; $p < 0,001$). Qualitativamente observou-se também uma melhora na fluência da leitura dos números. Com relação aos cálculos aritméticos C.G. não apresentou diferenças no desempenho no pré e pós teste. Diante dos resultados, conclui-se que a intervenção foi eficaz para C.G. porque ela melhorou o desempenho nas habilidades de transcodificação, a saber: diminuiu o número de erros sintáticos e lexicais na escrita dos números, aumentou a fluência na leitura dos numerais e entendeu o valor posicional. Argumenta-se, que crianças com perfil cognitivo de dificuldades semelhante ao de C.G., se beneficiam de intervenções pontuais porque essas começam dos conceitos mais básicos, usam materiais concretos e ensinam estratégias compensatórias. Uma possível explicação para a falta de generalização para os cálculos é que a intervenção foca somente nas habilidades de transcodificação. É escasso na literatura o número de estudos como esse, sendo necessário que mais investigações sejam feitas.

11 HETEROGENEIDADE DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA AFETA OS GANHOS EM INTERVENÇÃO VOLTADA PARA AS HABILIDADES DE MULTIPLICAÇÃO

Mariuche Rodrigues de Almeida Gomides; Gizele Alves Martins; Isabela Starling Alves; Annelise Júlio-Costa; Antônio Jaeger; Vitor Geraldi Haase

Email: malu15gomides@gmail.com

Déficits na automatização dos fatos aritméticos destacam-se como uma das principais dificuldades entre as crianças com Discalculia. A persistência e gravidade dessas dificuldades afetam o desempenho acadêmico e adaptação psicossocial, evidenciando a necessidade de intervenções. O estudo investigou a eficácia de uma intervenção nos fatos da multiplicação em duas crianças com Discalculia, mas com perfis distintos de dificuldades na matemática. A intervenção consistiu no ensino direto do conhecimento conceitual e procedimental da multiplicação, além de oportunidades

de prática. Um delineamento de pré e pós-teste foi utilizado para avaliar a eficácia da intervenção através de medidas experimentais do desempenho na multiplicação. Dois participantes foram submetidos a intervenção: G.A., 11 anos, sexo masculino, apresentava dificuldades relacionadas aos aspectos mais verbais da matemática em associação a um déficit no processamento fonológico. H.V., 9 anos, sexo feminino, apresentava dificuldades mais acentuadas e persistentes na matemática decorrentes de um comprometimento no senso numérico. Os pacientes foram acompanhados semanalmente por um período de 5 meses. H.V. apresentou uma melhora mais proeminente nas habilidades de multiplicação em termos de acurácia ($\chi^2 = 13,06$; $p < 0,001$) e tempo de reação ($Z = 13,06$; $p < 0,05$). Por outro lado, G.A. apresentou um desempenho inconsistente ao final da intervenção, ele melhorou em algumas medidas ($\chi^2 = 9,09$; $p < 0,01$, mas piorou em outras ($Z = -2,06$; $p > 0,05$). Apesar disso, ambos os participantes apresentaram tipos de erros mais sistemáticos no pós-teste, evidenciando uma reorganização dos fatos na memória. Os resultados sugerem que a intervenção proposta pode beneficiar mais crianças com dificuldades na automatização dos fatos devido a um comprometimento no senso numérico, do que crianças que apresentam dificuldades associadas ao processamento fonológico. Tal achado corrobora a suposição de que a Discalculia é um entidade heterogênea, além disso, propostas de intervenção devem ser pensadas de forma personalizada às dificuldades da criança. Destaca-se ainda a importância de parâmetros mais qualitativos para avaliação da eficácia desse tipo de intervenção (tipos de erros, por exemplo).

12 PORTADORES DE ESQUIZOFRENIA E REABILITAÇÃO: RELATO DE UM CASO

Valeria França Coelho; Eliana França Coelho

Email: vafcoelho.to@gmail.com

Introdução: Qualidade de vida é “percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” e saúde “estado de completo bem estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”. Ambas é um importante campo de pesquisas e com a desinstitucionalização ocorreu preocupação com egressos que em sua maioria, haviam perdido família, vínculos afetivos, segurança pessoal e econômica e necessitariam de reabilitação e segundo Souza e Coutinho (2006) os portadores teriam seu desfecho na avaliação da qualidade de vida. A esquizofrenia é uma síndrome clínica complexa, que altera o pensamento, percepção, mobilidade, comportamento e caracterizada por sintomas positivos e negativos, acarretando prejuízo na saúde e

qualidade de vida dos portadores e familiares. Porquanto, portadores de esquizofrenia são disfuncionais e limitados, impossibilitados na sua maioria, viver com saúde e qualidade de vida. Objetivo: Comparar os resultados pré e pós reabilitação da Escala de Avaliação da Qualidade de Vida de Pacientes com Esquizofrenia (QLS-Br) em atendimentos realizados por terapeuta ocupacional, psicóloga e psiquiatra. Método: Aplicação QLS – Br: setembro/ 2014 e março/2017.

13 PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA PROMOÇÃO DE AUTORREGULAÇÃO (PIPA) PROMOVE GANHOS EM DIVERSAS HABILIDADES EXECUTIVAS NA VISÃO DE PAIS

Camila Barbosa Riccardi León; Grace Zauza; Tatiana Pontrelli Mecca; Alessandra Gotuzo Seabra; Natália Martins Dias

Email: camilaleon30@gmail.com

Autorregulação (AR) envolve a capacidade de gerenciar ou modular emoções positivas e negativas, o controle comportamental e atencional. Pode ser dividida em 2 componentes fundamentais e bidirecionais: funções executivas (FE) e regulação emocional (RE). Apresentam-se dados parciais de um estudo que desenvolveu o Programa de Intervenção para Promoção de Autorregulação (PIPA) e investigou seu efeito sobre desempenho em FE de crianças pré-escolares. Participaram 105 crianças com idade média de 5,5 anos (DP=3,1) de duas escolas públicas de Educação Infantil de São Paulo, divididas em grupo experimental (GE) e controle (GC), bem como seus pais e professores. A pesquisa foi realizada em 3 etapas. No pré-teste, os pais dos alunos responderam o Inventário de Funções Executivas, Regulação e Aversão ao adiamento (IFERA-I), respondido por pais para avaliar: Memória de Trabalho (MT), Controle Inibitório (CI), Flexibilidade Cognitiva (FC), Aversão ao adiamento (AD) e Regulação (Reg). Em seguida, foi feita intervenção com o PIPA, objetivando estimular AR nas crianças por meio de atividades realizadas diariamente pelos professores na escola. Organizado em 6 módulos, o PIPA possui 59 atividades e 4 estratégias de uso diário. As professoras foram capacitadas e supervisionadas e aplicaram as atividades durante 4 meses. Em seguida, no pré-teste, pais responderam novamente o IFERA-I. Resultados revelaram efeito principal de grupo em CI, FC, Reg e Total. Tendências não significativas foram observadas para efeito de grupo em MT e AD, e de tempo em CI. Nenhuma interação tempo-grupo foi encontrada. Análises post-hoc revelaram que o efeito de grupo em CI indicou que a diferença entre GE e GC, marginalmente

significativa, manteve-se no pré e no pós-teste, com maior comprometimento do GE nos dois momentos. Já em FC e Reg, os grupos eram diferentes no pré-teste, com maior comprometimento do GE, e essa diferença deixou de existir no pós-teste. Padrão similar ocorreu em AD. No escore total, houve tendência dos grupos se equipararem no pós-teste, ou seja, o efeito significativo no pré-teste, com pior desempenho do GE, passou a ser apenas marginal no pós-teste. Os resultados, apesar de modestos, sugerem algum ganho para o GE, fomentando pesquisas com intervenção em autorregulação em pré-escolares.

14 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO SENSO NUMÉRICO E SEUS BENEFÍCIOS PARA A FLUÊNCIA DE CÁLCULOS: UM ESTUDO DE CASO

Fernanda Rocha de Freitas; Luana Teixeira Batista; Emanuelle de Oliveira Silva; Giulia Moreira Paiva; Mariuche Rodrigues de Andrade Gomides; Isabella Starling Alves; Vitor Geraldi Haase

Email: ferochaf27@gmail.com

Dificuldades no acesso às representações de magnitudes (senso numérico) estão associadas a prejuízos na aprendizagem da matemática. Tal prejuízo tem sido recorrentemente associado a Discalculia, evidenciando a necessidade de intervenções voltadas para a melhoria dessa habilidade. O estudo buscou avaliar a eficácia de um programa de intervenção neuropsicológica do senso numérico (SN). O programa foi testado em um menino, B.A., 11 anos, 6º ano, com prejuízos no senso numérico (Discalculia) associado à um quadro de TDAH. As principais dificuldades do garoto estão relacionadas a conceitos, procedimentos e automatização dos cálculos aritméticos. B.A. participou de 8 sessões semanais de 60 minutos cada. Três estratégias foram adotadas para estimular o senso numérico: 1) jogo adaptado que envolvia comparar a quantidade de soldados em um campo de batalha; 2) tarefa computadorizada de comparação de magnitudes não-simbólicas com feedback e 3) jogo “Number Catcher”. Um delineamento de pré e pós-teste foi utilizado para avaliar a eficácia da intervenção através de tarefas que medem desempenho no senso numérico e cálculos aritméticos. Observou-se melhora na acurácia do senso numérico (Pré-teste: $z=-3,00$; Pós-teste: $z=-0,3$). Houve melhora na fluência aritmética, evidenciada pelo teste de McNemar ($\chi^2 = 8,10$; $p<0,01$). Após a intervenção a acurácia do senso numérico de B.A. mostrou-se dentro do esperado quando comparada a de indivíduos controles. Além disso, os ganhos da intervenção alcançaram generalização, visto que a capacidade de fluência aritmética não foi treinada diretamente. A melhora na fluência seria decorrente da estimulação do senso numérico e pelo fortalecimento do princípio de base 10, trabalhado no jogo “Number Catcher”. Enfatiza-se que apesar dos benefícios trazidos para o menino,

outras intervenções se fazem necessárias com o objetivo de trabalhar outras dificuldades apresentadas por ele. Estudos futuros podem se beneficiar da estrutura do programa para verificar a eficácia dessa intervenção em crianças com outros perfis cognitivos de discalculia com presença de déficits no senso numérico.

15 PROPOSTA DE MENSURAÇÃO DOS RESULTADOS DA REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

Letícia Paranhos Rocha Diniz Coelho

Email: leticiaprdcoelho@gmail.com

Introdução A avaliação da intervenção geralmente é feita por meio de questionários ou reavaliação com testes objetivos. Sabe-se que o efeito da reabilitação pode ocorrer na vida concreta do paciente, mas não transparecer nos testes. Há uma necessidade de se avaliar mais objetivamente os efeitos da intervenção. **Métodos:** Apresento uma proposta em que o profissional organiza maneiras de registrar as respostas do paciente de forma que seja possível atribuir uma pontuação do desempenho a cada sessão. Após um período de reabilitação, pode-se observar a evolução do paciente através de uma folha de respostas com as pontuações registradas a cada sessão. Para atividades que possuem “certo” e “errado”, como as atividades de atenção, pontua-se calculando a porcentagem de estímulos notados dentre os possíveis da tarefa. Assim, em uma atividade de cancelamento em que há 100 estímulos a serem marcados, se o paciente marca apenas 60 corretamente, então fez 60% de acertos. Uma pontuação será atribuída, sendo 0 (zero) correspondente à faixa de 0 a 25% de acertos, 1 ponto para 26 a 50% de acertos, 2 pontos para a faixa entre 51 a 75% de respostas corretas e 3 pontos para 76% ou mais de acertos. Em atividades em que há maior amplitude das respostas, como as atividades de vida diária, as notas são atribuídas conforme independência para realizar a atividade dentro do que se espera como adequado. Sendo assim, pontua-se 0 (zero), 1 ou 2, significando, respectivamente: respostas inadequadas mesmo com auxílio, respostas adequadas com necessidade de auxílio e respostas adequadas sem necessidade de auxílio.

16 SUBTRAINDO AS DIFICULDADES EM CÁLCULO NA SÍNDROME DE TURNER: UM ESTUDO DE CASO

Emanuelle de Oliveira Silva; Giulia Moreira Paiva; Luana Teixeira Batista; Fernanda Rocha de Freitas; Mariuche Rodrigues de Andrade Gomides; Vitor Geraldi Haase

Email: manuoliveiras182@gmail.com

Os cálculos de subtração (CS) são resolvidos principalmente por estratégias procedimentais, demandando o acesso às representações internas de magnitude. Tais estratégias ocorrem de acordo com o tamanho dos operandos e a capacidade de memória de trabalho. As garotas com Síndrome de Turner (ST) tem como fenótipo a dificuldade em representar magnitudes e devido a isso podem apresentar dificuldades com CS. O presente estudo buscou testar um programa de intervenção da subtração em uma garota ST (M.C., 13 anos; 8º Ano). O programa foi composto por 10 sessões, sendo 2 sessões de pré e pós-teste. A fim de aumentar a fluência de M.C. na execução de CS, o treino foi composto por instruções explícitas de diferentes estratégias possíveis para resolução de CS de único dígito. A eficácia da intervenção foi avaliada por tarefa experimental de CS onde as estratégias utilizadas por M.C. eram relatadas imediatamente após a realização de cada cálculo. As estratégias foram categorizadas em: recordação, contagem crescente e contagem decrescente. M.C. usou estratégias mais eficientes de resolução no pós-teste. A criança usou mais a estratégia de resgate ($\chi^2=18,05$; $p<0,001$), além disso, houve uma redução da estratégia de contagem decrescente ($\chi^2=26,04$; $p<0,001$) e aumento da estratégia de contagem crescente ($\chi^2=4,17$; $p<0,05$). Também foi observada uma melhora na acurácia ($\chi^2=1,33$; $p<0,05$) e no tempo de execução. Apesar do desempenho de M.C. em CS ser considerado adequado, as estratégias escolhidas antes da intervenção eram imaturas, laboriosas e de alta requisição de memória de trabalho. Os resultados alcançados indicam que a intervenção levou M.C. a usar menos estratégias que sobrecarregam a sua memória de trabalho, melhorando sua acurácia e tempo de execução. Nossos resultados sugerem que os CS, quando treinadas suas diferentes formas de resolução repetidas vezes e demonstrando suas associações a cálculos já consolidados na memória, podem ser resolvidos por meio do resgate, otimizando desse modo sua resolução e dependendo menos de estratégias procedimentais.

17 A DEVOLUTIVA PARA O ADOLESCENTE NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

Carolina Braga; Karina Kelly Borges

Email: karinakborges@ig.com.br

A avaliação neuropsicológica na infância e adolescência tem por objetivo a identificação precoce de alterações no desenvolvimento cognitivo e comportamental. Ao final do processo avaliativo, é

obrigatória a devolutiva dos resultados para seus responsáveis. Contudo, pouco tem sido discutido sobre técnicas e o impacto da devolutiva para o examinando. O presente trabalho tem como objetivo descrever um caso de avaliação neuropsicológica e devolutiva. Participante: menino, 12 anos, com queixa de dificuldades escolares. Instrumentos: entrevista com os pais, Teste de Desempenho escolar, Rey Auditory Verbal Learning Test, Tarefa de Fluência Verbal (semântica e fonológica), Escala Wechsler de Inteligência Para Crianças – 4^o edição, o Teste de Cópia e de Reprodução de Figuras Geométricas Complexas, Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção e o Teste dos Cinco Dígitos. Para a devolutiva foram utilizados esquemas visuais (gráficos, régua e desenhos) para explanação dos resultados. Procedimentos: sessão de entrevista com os pais; cinco sessões de avaliação; sessão de devolutiva aos pais e sessão de devolutiva com examinando. O adolescente apresentou comportamentos de retraimento, isolamento social e fuga das atividades escolares. Relatou muita frustração com suas dificuldades acadêmicas, bem como conflitos familiares diante do quadro. Seus resultados evidenciaram déficit específico em memória operacional e escrita, com inteligência, atenção, memória, habilidade visuoespacial, aprendizagem verbal, fluência e compreensão verbal, velocidade de processamento, flexibilidade cognitiva, controle inibitório, desempenho em matemática e leitura de palavras isoladas preservados. Após a devolutiva com os pais, foi realizada devolutiva com o adolescente, explanando seus resultados a partir dos gráficos gerados na avaliação e do conceito de percentil. Foi utilizado um esquema visual de “régua” para explicar seu desempenho perante outros adolescentes de sua idade. O examinando demonstrou alívio ao perceber seus recursos cognitivos, compreensão de seus déficits específicos e dos encaminhamentos que foram realizados. Dessa forma, foi possível notar possíveis benefícios da explanação dos resultados para o próprio adolescente em relação a percepção de si mesmo e adesão futura ao tratamento. Sugere-se que novos estudos sistematizem técnicas e investiguem a importância da devolutiva à criança e adolescente.

18 A IMPULSIVIDADE EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) E EM CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO TÍPICO

Marcella Nébias Abranches-Barbosa; Bruna Boechat de Souza Dolabella; Heather Kim-Ann Bayley; Danielle de Souza Costa; Débora Marques de Miranda

Email: cellanebias@gmail.com

Introdução: A impulsividade em crianças pode ter impactos negativos no desenvolvimento pessoal, na vida profissional e nos relacionamentos em geral, podendo ser um forte preditor de estresse crônico, de ansiedade e de depressão na vida adulta. Por isso, é de extrema importância a investigação e a avaliação da impulsividade para que intervenções sejam feitas de forma a abrandar as consequências. Objetivos: Verificar se há diferenças entre crianças com TDAH e crianças com desenvolvimento típico (controles) em uma tarefa de desconto temporal para a avaliação da impulsividade. Método: Participaram do estudo 48 crianças controles (idade: 8.50 ± 2.02 anos; 34 (71%) masculino) e 58 crianças com TDAH (idade: 8.86 ± 2.01 anos; 44 (76%) masculino), pareadas por idade ($t(104) = -0.920$, $p = 0.360$) e sexo ($\chi^2(1, N=106) = 0.34$, $p = 0.559$). A área sob a curva numa tarefa com 60 estímulos e escolhas variáveis (i.e., 1 a 4 moedas imediatamente ou 5 moedas em 5, 10, 20, 30 ou 60 segundos) foi usada como medida de desconto temporal. Para comparação entre os grupos, utilizamos o teste Mann-Whitney. Resultado: As crianças com TDAH apresentaram maior desconto temporal (Mdn=0.81) do que as crianças controle (Mdn=0.91). Esta diferença foi significativa, porém pequena ($U=970$, $p=0.007$, $r=-0.26$). Conclusão: O resultado mostra que as crianças com TDAH apresentam maior impulsividade do que as crianças controles. Portanto, percebe-se a importância do processo diagnóstico, intervenção e tratamento, que devem ser feitos por uma equipe interdisciplinar (médicos, psicólogos e psicopedagogos) de forma a avaliar a intensidade dos ônus, que já são significativos em crianças com TDAH e intensificados pela impulsividade; e também os aspectos emocionais, afetivos e cognitivos.

19 A INFLUÊNCIA DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS NAS ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM, CUIDADO PESSOAL E VIDA DOMÉSTICA DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Lígia Carvalho Barbosa; Yasmin Guerra Saib Abi-Habib; Luísa Moraes Alves; Thiago Antonio da Silva Foutoura; Peterson Marco de Oliveira Andrade; Fernanda de Oliveira Ferreira

Email: ligiacb@outlook.com

Objetivo: avaliar a influência das funções executivas no desenvolvimento de atividades de aprendizagem, cuidado pessoal e vida doméstica em crianças com paralisia cerebral (PC). Métodos: Foi desenvolvido um estudo transversal com 171 crianças, sendo 81 com diagnóstico médico de PC espástica e 90 crianças sem alterações neurológicas, respeitando o cálculo de tamanho amostral para 95% de significância e 80% de poder estatístico. Os participantes foram selecionados em um Centro

de Reabilitação Física, uma Associação de Pais e Amigos de Excepcionais (APAE), uma escola pública especial e duas escolas públicas de ensino regular. Para avaliação das funções executivas foram utilizados a tarefa de Cubos de Corsi, Digit Span (WISC), Torre de Hanói e Figura Complexa de Rey. Os pais e/ou responsáveis foram entrevistados de acordo com a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), utilizando o instrumento ICF-based Instrument for Cerebral Palsy, para determinar o grau de limitação nas atividades e restrição na participação. Resultados: Crianças com PC apresentaram nível sócio-econômico inferior ao grupo controle ($p=0,004$), no entanto não foi encontrada correlação entre o nível sócio-econômico e as funções executivas ($p>0,05$). O resultado das funções executivas das crianças com PC foi significativamente inferior ao dos controles ($p< 0,0001$). Nas Tarefas de Cubos de Corsi e Dígitos de WISC o grupo controle obteve média superior ao grupo PC, tanto na ordem direta quanto na ordem inversa ($p<0,0001$). Na execução da Torre de Hanói, 70,8% dos participantes do grupo controle conseguiram realizar a tarefa, enquanto no grupo de PC apenas 36,2% concluíram corretamente a tarefa, sendo esta diferença estatisticamente significativa no teste do qui-quadrado ($p<0,0001$). Foi encontrada correlação significativa negativa entre as dificuldades nas atividades de aprendizagem, cuidado pessoal e vida doméstica e as funções executivas ($p<0,05$). O melhor resultado nas funções executivas relacionou-se a menor dificuldade relatada nas atividades de aprendizagem, cuidado pessoal e vida doméstica. Esse resultado sugere que a estimulação das FE deve ser utilizado no processo de reabilitação, com o objetivo de auxiliar crianças com PC a terem menos dificuldades em atividades de vida pessoal e doméstica, além de influenciar positivamente na aprendizagem e aplicação do conhecimento.

20 A RELAÇÃO DA PERSPECTIVA TEMPORAL E DA REGULAÇÃO EMOCIONAL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Luan Dantas; Renan Pacheco; Richard Ferreira; Gabriel Coutinho; Carlos Eduardo Nórté

Email: cadulsn@gmail.com

INTRODUÇÃO: A orientação e a direção preferencial dos pensamentos e ações de uma pessoa em relação ao passado, ao presente, ou ao futuro tem uma influência dinâmica nos seus julgamentos, decisões e ações. A percepção que as pessoas têm da extensão do tempo futuro ou da importância do passado exerce um papel importante no comportamento atual e também gera implicações para emoção, cognição e motivação. Este aspecto do tempo é denominado perspectiva temporal. Apesar

da crescente literatura em torno da perspectiva temporal, poucos estudos buscaram investigar a sua relação com a regulação emocional. **MÉTODOS:** No presente estudo participaram 90 estudantes do Centro Universitário Celso Lisboa que após preencherem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido responderam a Escala de Perspectiva Temporal (ZTPI) e a Escala De Desregulação Emocional (DERS-36). **RESULTADOS:** Os resultados sugerem que os participantes que apresentaram perspectiva temporal balanceada entre presente, passado e futuro tinham uma tendência de regular melhor suas emoções ($r= 0,29$ e $p= 0,004$). **DISCUSSÃO:** Dessa forma, conclui-se que compreender o potencial prático da investigação da perspectiva temporal na prática clínica pode propiciar futuramente a criação ferramentas e estratégias de intervenção que auxiliem quadros clínicos associados às dificuldades de regulação das emoções.

21 A RELAÇÃO DA VIOLÊNCIA NAS FUNÇÕES EXECUTIVAS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Leandro Jorge Duclos; Larissa de Oliveira e Ferreira

Email: leandroduclos@hotmail.com

O tema violência já foi observado em diversas passagens ao longo da história mundial e pode se apresentar de várias maneiras e com impactos múltiplos na vida dos envolvidos. Neste sentido abordar os estudos sobre a violência e estabelecer os nexos necessários para compreender seus impactos nas funções executivas (FE) do indivíduo pode ser um caminho para entendimento do desempenho escolar em universitários. Este trabalho apresenta como objetivo compreender teoricamente os efeitos da violência nas funções executivas de estudantes universitários. Este estudo teórico adotou como metodologia a busca por referências científicas nas seguintes bases de dados Scielo, PubMed, portal CAPES e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) para o ensino superior. Os resultados da busca nas bases científicas se inclinaram em afirmar que ações violentas geram vítimas e possíveis traumas originários das vivências e experiências estressoras, por ofender normas de convívio social e construir um estado psicológico fragilizado. Partimos do pressuposto que o estado psicológico fragilizado pode comprometer elementos importantes para os processos de aprendizagem, tais como: controle inibitório, memória de trabalho e flexibilidade cognitiva, constituintes das funções executivas. Os resultados da busca na LDB para educação superior apontam eixos importantes para o processo formativo, são eles criatividade, espírito científico, pensamento reflexivo, compreensão do ser humano, difusão da cultura, conhecimento

intelectual sistematizado e contextualizado, entre outros. No engendramento entre os referenciais da Neuropsicologia que tangem as FE e a Legislação brasileira em sua operacionalização nas salas de aula podemos compreender que o impacto da violência nas funções executivas atinge o desempenho acadêmico-formativo. Por fim, este estudo ainda embrionário, pode vislumbrar possibilidades de interferências oriundas de processos vitimizadores nas funções executivas. Essas interferências podem gerar prejuízos para formação acadêmica de adultos jovens por atingir elementos importantes como atenção, concentração, criatividade, abstração, resolução de problemas, entre outros imprescindíveis para aprendizagem qualitativa.

22 ADAPTAÇÃO DA VERSÃO BRASILEIRA DO TESTE RUCHE DE APRENDIZAGEM VISUOESPACIAL: ETAPAS E EVIDÊNCIAS DE VALIDADE CONVERGENTE E DIVERGENTE

Monique Castro-Pontes; Julia de Bulhões Carvalho; Fernanda Alves Fonseca; Rosana Fontana; François Jean Delaere; Rochele Paz Fonseca; Nicolle Zimmermann

Email: moniquepontes@gmail.com

O desenvolvimento de instrumentos neuropsicológicos que avaliam a memória episódica visual representa ainda um desafio na diferenciação de prejuízos de pacientes com lesões à esquerda ou à direita. O estudo descreve a adaptação e validação do conteúdo do Teste Ruche de Aprendizagem Visuoespacial (TRAV), que avalia a memória episódica visuoespacial. Como início do processo, solicitou-se a autorização da versão original do Teste de la Ruche. O teste passou pelas etapas de tradução, retrotradução, análise dos primeiros juízes, análise dos autores e análise dos segundos juízes, estudo piloto e segunda análise dos autores. Na versão adaptada, o TRAV contém as seguintes etapas: Percepção, cinco ensaios de Aprendizagem (A1-A5), Interferência pró-ativa (B1), Interferência retroativa (A6), Evocação Tardia (A7) e Reconhecimento. No estudo de validação participaram 30 adultos com idades de 20 a 62 anos, com o diagnóstico de Epilepsia do Lobo Temporal com foco à direita (n=13) e à esquerda (n=17) e foram utilizados a Figura Complexa de Rey (FCR) e o Teste de Aprendizagem Auditivo-verbal de Rey (RAVLT). O teste de correlação Spearman foi empregado para analisar as correlações entre o TR e a Figura Complexa de Rey. Houve correlação positiva e significativamente e forte do TRAV com a etapa de memória da FCR nos ensaios A1 (acertos com dúvidas), A2 (acertos totais, acertos sem dúvida), A3 (acertos sem

dúvidas e dúvidas), A4 (acertos sem dúvida, dúvida), A5 (acertos totais, acertos sem dúvidas, dúvidas), B1(acertos sem dúvidas e dúvidas), A7 (acertos totais, acertos sem dúvidas). Na validade divergente verificou-se evidências de nas correlações significativas entre o TR e RAVLT. Esses resultados apontaram correlações significativamente moderadas a fortes e discrepâncias entre pacientes com epilepsia de acordo com a lateralidade da lesão, com maiores correlações com pacientes com lesão à direita (ensaios A3, A4, A5, B, A6 e A7) do que à esquerda (A5 e B), o que sugeriram sensibilidade do TRAV para avaliação da memória visuoespacial e permitem verificar resultados que auxiliem na avaliação da funcionalidade da região de interesse.

23 ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO INSTRUMENTO INVENTÁRIO INFORMAL DE LEITURA (IIL)

Priscila Reis Leal; Patricia Félix Mitsunari; Patrícia Botelho da Silva; Elizeu Macedo de Coutinho
Email: priscilareisleal@hotmail.com

A avaliação da habilidade de leitura vem sendo um dos temas centrais de discussão entre especialistas, professores e pesquisadores da área, devido à dificuldade que professores enfrentam em avaliar seus alunos. Torna-se necessário verificar o desempenho dos estudantes ao longo do tempo e identificar níveis de leitura para propor intervenções necessária a cada necessidade específica. Dessa forma, a avaliação de habilidades de leitura e compreensão demandam a utilização de textos que sejam adequados para cada idade e série escolar em relação aos aspectos psicolinguísticos e de demandas cognitivas para a leitura eficiente. Os modelos de avaliação baseado em Informal Reading Inventory (IRI) possibilita avaliação e o monitoramento do progresso do aluno em uma base contínua e em contexto escolar. Um dos IRIs mais antigo e utilizado nos Estados Unidos é o Basic Reading Inventory (BRI). O objetivo do estudo foi desenvolver e validar um instrumento, baseado no BRI, que possibilite a avaliação de fluência, reconhecimento de palavras e compreensão leitora. Para isso foi desenvolvido: listas de palavras isoladas para cada um dos 5 anos da Educação Fundamental I, levando em consideração a frequência, regularidade e tamanho, bem como desenvolver textos e questões que possibilitem avaliar habilidades de leitura e compreensão para cada um dos 5 anos da Educação Fundamental I. A duas provas foram elaboradas levando-se em consideração as características psicolinguísticas do português do Brasil. Para lista de palavras foram selecionadas 20 palavras para cada série escolar. Assim, os itens foram selecionados controlando-se variáveis como: tamanho das palavras, complexidade, estrutura silábica, frequência

de ocorrência e regularidade ortográfica. Os textos foram criados utilizando a estrutura do instrumento original, mas seguindo regras psicolinguísticas. Além disso, houve alteração na classificação de tipos de erros em relação ao instrumento original devido regularidade linguística do português. A partir disso, a adaptação transcultural de instrumentos torna-se necessária na área da psicolinguística uma vez que as regras e regularidade das línguas são diferentes. A utilização de instrumentos sensíveis e compatíveis a população brasileira capacita os profissionais a avaliar e intervir adequadamente em relação a dificuldades de leitura.

24 ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E AVALIAÇÃO DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DO BEHAVIOR RATING INVENTORY OF EXECUTIVE FUNCTION FOR ADULTOS (BRIEF-A) EM ADULTOS BRASILEIROS

Tatiana Abrão Jana; Jessica do Anjos da Silva; Larissa Calvi; Natalia Bertolino; Elizeu Coutinho de Macedo

Email: tatianaabraojana@gmail.com

Introdução: A Behavior Rating Inventory of Executive Function for Adults (BRIEF-A), é um instrumento originariamente americano, que avalia aspectos das Funções Executivas (FE) dos indivíduos, com base nos comportamentos realizados na vida cotidiana. Composta de 75 itens dentro de nove escalas clínicas que medem diferentes aspectos do funcionamento executivo, como: Inibição, flexibilidade, controle emocional, autocontrole, monitoramento, iniciativa (volição), memória de trabalho, planejamento/organização e organização de materiais. A escala pode ser realizada em adultos de 18 a 90 anos, alfabetizados. Podendo ser aplicada de duas formas, como “self-report” que é uma medida de auto relato, e a versão do informante “informant-report”, destinada a rede de apoio do sujeito avaliado. No Brasil, há uma escassez de na avaliação das FEs para adultos. atualmente, este instrumento pode oferecer um importante auxílio na forma de avaliação. Tendo isso em vista, a presente pesquisa teve como objetivo desenvolver um estudo preliminar das propriedades psicométricas da BRIEF-A. Método: Para tanto, foi realizada uma pesquisa com 30 universitários com idade mínima de dezoito anos ($M=22$, $DP=3,31$), predominantemente mulheres (71%). Resultado: Os resultados foram coletados em aplicações individuais, apenas para a escala de auto-relato, em que a análise do alfa de Cronbach indica índices de moderado a satisfatório entre os item-total (0,655) e entre os item-fatores (0,853). Alguns itens, não contribuem para a precisão da escala, podendo, inclusive, ser excluídos. Discussão: Desse modo,

a partir dos resultados obtidos neste estudo inicial das propriedades psicométricas, foi constatada a necessidade de realizar um estudo mais amplo a fim de aumentar a amostra, tendo o instrumento se mostrado confiável para avaliar as funções executivas para a população brasileira.

25 ALTERAÇÕES DO ESPECTRO DO AUTISMO NA SÍNDROME DE WILLIAMS: RELATO DE PAIS

Gabriel Gustavo Filleti; Rafael Augusto Damasceno Pires; Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

Email: gabrielfilleti@gmail.com

Introdução: a síndrome de Williams (SW) é uma desordem genética causada pela microdeleção de múltiplos genes no cromossomo 7, apresentando diferentes características clínicas de alterações. Estudos recentes investigam comorbidades do espectro do autismo da SW, independentemente do grau de deficiência intelectual que estes apresentem. O objetivo do estudo foi verificar, a partir do relato de pais, sinais e sintomas relacionados ao Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) em um grupo de pessoas com SW. Métodos: o desenho do estudo foi transversal, cuja amostra não probabilística foi composta por dois grupos, um composto por 30 indivíduos com diagnóstico de SW entre 8 e 41 anos (Média = 17,6; Desvio Padrão= 7,16) e outro composto por 22 pessoas com TEA 3 e 11 anos (Média = 6,45; Desvio Padrão=1,99). Os instrumentos de coleta de dados foram o Inventário de Comportamentos Autísticos (Autism Behavior Checklist – ABC); Questionário de Avaliação de Autismo (Autism Screening Questionnaire – ASQ), todos respondidos pelos pais, além da Escala Wechsler Abreviada de Inteligência – WASI, utilizada na amostra de pessoas com SW e TEA. Resultados: a análise estatística do teste ANOVA indicou diferenças estatisticamente significativas entre os grupos. No teste de Igualdade de Duas Proporções na área da comunicação e interação social não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, preponderantemente naqueles itens dos instrumentos ABC e ASQ que indagam alterações sócioemocionais típicas de TEA nos primeiros cinco anos de vida. Todos os participantes com SW e TEA apresentavam rebaixamento intelectual pelo WASI. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nos padrões comportamentais entre os grupos. Conclusão: o estudo verificou alterações socioemocionais compatíveis com TEA nas pessoas com SW, especificamente na comunicação e interação social e em padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. As maiores alterações foram relatadas pelos pais nos primeiros cinco anos de idade.

Sugerem-se estudos longitudinais para acompanhamento desses prejuízos em competências socioemocionais típicos do TEA na SW.

Palavras chaves: Síndrome de Williams; transtorno do espectro autista; Competências Socioemocionais

26 ASPECTOS NEUROPSICOLÓGICOS DE UMA POPULAÇÃO DE PACIENTES COM AMPUTAÇÃO MAIOR DE MEMBROS INFERIORES POR ETIOLOGIA VASCULAR

Claudia Pessoa; Isadora Di Natale Nobre; Gabriela Paixão Correia; Sergio Paik; Adriana C Guimarães Pardini; Sheila McNeill Ingham

Email: cpessoa@aacd.org.br

INTRODUÇÃO A Doença Arterial Obstrutiva Periférica está entre as principais causas de amputação de membros inferiores contemplando o risco do desenvolvimento de disfunções cognitivas que podem afetar o desempenho do indivíduo na funcionalidade do uso de uma prótese. O estudo objetivou analisar aspectos neuropsicológicos de pacientes com amputação maior de membros inferiores por etiologia vascular participantes de um programa de reabilitação física.**METODOLOGIA** O estudo transversal realizado com indivíduos amputados de 35 a 80 anos, analisou 245 prontuários, dos quais 64 considerados elegíveis para avaliação. Além do questionário para caracterização da amostra, foi aplicado o instrumento NEUPSILIN®, de avaliação neuropsicológica breve, com 32 subtestes que avaliam oito funções cognitivas: orientação temporo-espacial, atenção, percepção, memórias, habilidades aritméticas, linguagem, praxias, funções executivas. A escala HAD foi utilizada como instrumento de rastreio na avaliação de transtornos de humor (ansiedade e depressão). **RESULTADOS** A amostra obteve média de idade $57,97 \pm 9,58$ anos, com $6,39 \pm 3,90$ anos de estudo e tempo médio desde a amputação de $37,66 \pm 23,37$ meses. 64,1% dos pacientes eram do sexo masculino, 90,6% sem exercer atividade produtiva. Presença de mais de uma comorbidade é prevalente (71,9% Diabetes, 78,1% hipertensão arterial e 25% alguma cardiopatia). 53,1% não participam de nenhum tipo de atividade social. O desempenho cognitivo apresentado foi pior nas funções: habilidades aritméticas (42,2% dos pacientes com desempenho abaixo do esperado), percepção (46,3% abaixo do esperado), funções executivas - praxia construtiva (40,6% abaixo do esperado) e fluência verbal (35,9% abaixo do esperado); linguagem (31,2% abaixo do esperado) especificamente nas tarefas de compreensão. **DISCUSSÃO** Alguns fatores podem contribuir para pior performance neste grupo clínico: a doença vascular; prevalência

de diabetes, doença cardíaca e dificuldades visuais; falta de atividade ocupacional/ laboral e a não resolução de assuntos do dia-a-dia. Os pacientes necessitaram de mais tempo do que o esperado para execução das tarefas e 25% deles afirmam perceberem-se mais lentos do que antes da amputação. Dificuldades cognitivas são negativamente associadas à mobilidade, uso de prótese e manutenção da independência. Logo, a indicação de uso de prótese deve ser avaliada criteriosamente considerando-se aspectos cognitivos e não apenas parâmetros físicos e/ou clínicos.

27 ASPECTOS NEUROPSIQUIÁTRICOS EM ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Vanessa Furlin; Antonio Carlos de Farias; Daniele Coutinho; Mara Lúcia Cordeiro

Email: vanessaf.psicologia@gmail.com

Introdução: Estudos recentes têm demonstrado que crianças e adolescentes com Deficiência Intelectual (DI) apresentam altos índices de transtornos neuropsiquiátricos comórbidos. Apesar da alta prevalência, estudos sobre o tema realizados em âmbito nacional ainda são escassos e com resultados muito heterogêneos. Diante disso, essa pesquisa teve como objetivo comparar a prevalência de problemas comportamentais e emocionais em estudantes com e sem DI. Métodos: A amostra foi constituída por 78 estudantes encaminhados da Rede Municipal de Ensino da Cidade de Curitiba, 6-15 anos, ambos os sexos. Após avaliação multiprofissional realizada pelos membros do Núcleo de Neurociências do Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe, foram configurados dois grupos: Grupo A) estudantes com diagnóstico de DI ($QI < 70$) e Grupo B) grupo controle sem psicopatologias e com QI dentro da média ($QI \geq 80 \leq 109$). Para rastreio dos problemas comportamentais e emocionais utilizou-se o Child Behavior Checklist (CBCL), escores-T. Para análise estatística foi utilizado o teste U de Mann-Whitney com resultados considerados significativos ($p < 0,05$). Protocolo de Pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Hospital Pequeno Príncipe (Registro: 68329917.6.0000.0097). Resultados: Não foram encontradas diferenças estatísticas de idade e de gênero entre os grupos ($p > 0,05$). A comparação dos escores T do CBCL entre os grupos com e sem DI, demonstrou diferenças significativas ($p < 0,05$) nas seguintes dimensões: Ansiedade/Depressão, Retraimento/Depressão, Problemas Sociais, Problemas de Pensamento, Problemas de Atenção, Comportamento de quebra de regras, Comportamento Agressivo, Problemas Afetivos, Problemas de Ansiedade, Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, Transtorno de Oposição Desafiante, Transtorno de Conduta, Problemas Internalizantes, Problemas Externalizantes e Pontuação Total de Problemas. As dimensões Queixas Somáticas e Problemas Somáticos foram as únicas que não apresentaram diferenças significativas

($p > 0,05$). Discussão: Esses resultados, embora parciais, demonstraram que a prevalência de problemas comportamentais e emocionais é significativamente maior em estudantes com DI, fato que merece maior atenção dos profissionais de saúde mental.

28 ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA NA DOENÇA DE ALZHEIMER: UM ESTUDO DE CASO

Marcella Bianca Neves; Fernanda Pamplona Queiroz

Email: contato@marcellabianca.com.br

As síndromes demenciais podem ser de origem degenerativa e podem ser definidas pela presença de déficit progressivo na função cognitiva, com ênfase no declínio global de memória e interferência nas atividades ocupacionais e sociais. Dentre as demências, a chamada Doença de Alzheimer (DA) é a mais comum, sendo considerada responsável por em média 50% dos casos de demência senil. Este estudo objetivou verificar quais subcomponentes das atividades de vida diária (AVD) são descritos na literatura como prejudicados no envelhecimento normal e no idoso com Doença de Alzheimer e comparar com os achados da avaliação neuropsicológica de um idoso. O estudo é um estudo de caso com uma paciente voluntária de 88 anos com suspeita de Doença de Alzheimer e histórico de depressão, realizado no Instituto Neurológico de São Paulo. Foram aplicados as escalas Pfeffer, Katz, Lawton e de Independência Funcional. Os resultados demonstraram independência na visão do paciente na Escala Pfeffer e dependência total na visão do cuidador. Nas demais escalas, aplicadas no cuidador, foi possível notar maior independência na Escala Katz, dependência moderada na Escala Lawton e independência modificada (assistência de até 50% das atividades) na Escala de Independência Funcional. Diante deste estudo pode-se observar maior comprometimento nas atividades instrumentais e pouco comprometimento para as atividades básicas.

29 AVALIAÇÃO COGNITIVA DE CRIANÇAS DE 5 A 7 ANOS TRATADAS SOB SEDAÇÃO EM ODONTOPEDIATRIA

Amanda Maria dos Santos Toledo; Paulo Sérgio Sucasas da Costa

Email: amabdamaria@gmail.com

Introdução: Na odontologia, vários estudos vêm abordando suposições básicas que orientam a pesquisa sobre comportamento da criança em situação de atendimento. Objetivo: Verificar por meio de uma revisão da literatura se há alteração do desempenho cognitivo de crianças submetidas à sedação para o tratamento odontológico, através da avaliação neuropsicológica. Método: foi realizado levantamento bibliográfico do período de 2000 a 2017 nas bases de dados CAPES Brasil, scielo e PubMed. Foram utilizadas as palavras-chave “Sedação em Crianças” , “cognitivo” , “neuropsicologia”, “anestesia em crianças” e as correspondentes em inglês “Sedation in Children”, “cognitive”, “neuropsychology ” e “anesthesia in children”. Foram selecionados 25 artigos. Os artigos selecionados foram agrupados nas seguintes temáticas: a) possíveis alterações no desempenho cognitivo de crianças que utilizaram sedação; b) crianças submetidas a sedação com midazolam para o tratamento odontológico. Os principais fatores da utilização da sedação são para o conforto da criança no controle do medo e diminuição da ansiedade. Resultados: Vários estudos comprovaram que sedação com midazolam é uma técnica segura e eficaz, não foi encontrado estudo relacionado à cognição, outras medicações demonstraram uma neurodegeneração associada à anestesia em cérebro imaturo. Conclusão: O presente trabalho demonstrou a necessidade de mais estudos nesta área da avaliação cognitiva através da avaliação neuropsicológica, para investigação do efeito da sedação em criança de cinco a sete anos, pois na literatura estudada não identificamos estudos que abordam esta temática. Palavras-chaves: Sedação Odontopediátrica. Avaliação Neuropsicológica. Cognitivo.

30 AVALIAÇÃO DA FLUÊNCIA VERBAL EM PACIENTES COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO

Erislaine Paula Magalhães; Karina Ferreira Leão; Mariana Moreira Nahas; Ineslucy Ramalho Pereira; Emislene Meira da Costa Ataídes

Email: erislainepaula@hotmail.com

Introdução: O Traumatismo Cranioencefálico (TCE) é conceituado como uma agressão traumática que acomete massa encefálica, ocasionada por força física externa, como acidentes automobilísticos e ferimentos por armas de fogo. As vítimas podem apresentar sequelas diversas, como déficits cognitivos, físicos, comportamentais e emocionais, além de comprometimento no desempenho sócio-ocupacional. A neuropsicologia, por meio de testes psicológicos, observação clínica e análise contextual, propõe-se a investigar o funcionamento emocional, cognitivo e interpessoal do indivíduo,

identificando as habilidades e limitações após uma lesão encefálica. A fluência é um processo cognitivo caracterizado pela capacidade do indivíduo de emitir uma série de comportamentos dentro de uma estrutura de regras específicas. Este estudo objetivou correlacionar o desempenho da fluência verbal fonética e semântica de indivíduos vítimas de TCE segundo hemisfério lesionado. Método: Foram selecionados 14 participantes com diagnóstico de TCE, dos sexos masculino e feminino, com idade média de 39 anos, submetidos a avaliação neuropsicológica no Centro de Reabilitação e Readaptação da Região Centro-Oeste do Brasil, no período de 2016 a 2017. Utilizou-se testes de fluência verbal fonética (FAS) e semântica (animais). Os resultados obtidos foram analisados, correlacionando o desempenho na função avaliada com hemisfério lesionado. Resultados: Em relação aos pacientes com lesão em Hemisfério Esquerdo (HE): 87,5% apresentou dificuldade leve na Fluência Fonética. Há variação no grau de dificuldade entre leve e moderada na habilidade de Fluência Semântica. Nenhum dos participantes apresentou dificuldade grave em ambas as fluências. Já os pacientes com lesão em Hemisfério Direito (HD): 66,7% apresentaram dificuldade leve na Fluência Fonética. 33,3% dos participantes tiveram dificuldade moderada tanto na Fluência Semântica quanto na Fluência Fonética. Nenhum participante apresentou dificuldade grave na fluência fonética, contudo na fluência semântica 16,7% dos participantes demonstraram tal dificuldade. Discussão: Nota-se que todos os participantes com lesão em HE apresentaram dificuldade tanto na Fluência Fonética quanto na Fluência Semântica. Apesar dos participantes com lesão em HD apresentarem maior variação nos resultados, 67% apresentou algum nível de dificuldade na Fluência Semântica. Em ambos os hemisférios os participantes apresentaram dificuldades na Fluência Fonética e Semântica. Em função de estudos futuros sugere-se número maior de participantes para melhor correlação estatística.

31 AVALIAÇÃO DA MEMÓRIA VERBAL E VISUAL EM DISLÉXICOS

Ézia Cristina Cavalcante; Camila Cruz Rodrigues; Luiz Renato Rodrigues Carreiro; mestrandos na Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM.

Email: ezia.cris@hotmail.com

A memória operacional é subdividida em quatro componentes, esboço visuoespacial e alça fonológica que são responsáveis por manipular e recuperar informações que chegam verbais e visuais por um período curto de tempo, executivo central controla e coordena essas informações e o buffer episódico é responsável por integrar e recuperar todas as informações. A dislexia é uma

dificuldade de leitura e escrita que persiste ao longo do desenvolvimento apesar das intervenções e é caracterizada por habilidades intelectuais preservadas, dificuldades na decodificação da leitura. Objetivo: Avaliar a memória verbal e visual em crianças e adolescentes com transtorno específico da aprendizagem dislexia. Método: Foram avaliados 31 participantes na faixa etária de nove a dezesseis anos, pareados por sexo, idade. Os participantes foram divididos em dois grupos sendo eles, o Grupo Disléxico (GD) composto por 11 indivíduos e o Grupo Controle (GC) composto por 20 indivíduos. Os critérios de inclusão foram nível de inteligência na média ou acima da média e não apresentar alterações sensoriais graves, neurológicas, psiquiátricas/e ou neuropsicomotoras. O instrumento utilizado foi a Children's Memory Scale (CMS). A análise dos resultados foi realizada por meio do teste t de Student e o nível de significância adotado foi de 5%. Resultado: O GD teve desempenho inferior nos domínios dos subtestes pares de palavras score total ($p= 0,03$), o qual necessita das funções cognitivas da memória verbal. Na história total imediata ($p=0,02$) que também envolve as funções cognitivas da memória verbal. O GD teve desempenho superior nos subtestes fotos de família 1 ($p=0,04$) comparado ao GC. Discussão: Estudos apontam que alterações na consciência fonológica podem ser indicadores das possíveis dificuldades na leitura e na escrita corroborando com os resultados, e a indicativa de que a memória operacional visual está preservada, com isso foi possível perceber que a dislexia parece estar mais ligada ao material verbal sugerindo uma compensação da memória visual em disléxicos.

Palavras Chave: Dislexia; Memória verbal e Memória Visual.

32 AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS APÓS TRATAMENTO PARA LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA NA INFÂNCIA: REVISÃO DA LITERATURA

Priscilla Brandi Gomes Godoy; Deborah Suchecki; Claudia Berlim de Mello

Email: pri.bgg@hotmail.com

Introdução: As leucemias correspondem à 30% das neoplasias malignas que acometem crianças e adolescentes de países industrializados. Dentre elas, a leucemia linfóide aguda (LLA) é a mais frequentemente encontrada nesta faixa etária (75% dos casos) e seu prognóstico global é de 80% de cura. A toxicidade do tratamento quimioterápico e radioterápico, assim como processos inflamatórios, intercorrências médicas e o estresse vivido durante este período podem resultar em alterações neuropsicológicas, principalmente em domínios de longo desenvolvimento, como as funções executivas. Assim, foi realizada uma revisão sistemática da literatura com o objetivo de

investigar a presença de alterações nas funções executivas de indivíduos livres de doença após tratamento para LLA na infância. Método: foram incluídos estudos retirados de quatro bases eletrônicas de dados: MEDLINE (PubMed); Psychinfo; Web of Science; e LILACS segundo a metodologia de busca PICO. As publicações obtidas na íntegra foram selecionadas a partir dos seguintes critérios: avaliar, pelo menos, uma das funções executivas a partir de instrumentos neuropsicológicos; e apresentar resultados da avaliação de, pelo menos, uma das funções executivas em paciente tratados para Leucemia Linfóide Aguda na infância. Resultados: Foram recuperados 42 estudos. Destes, 22 foram lidos na íntegra e 15 preencheram os critérios de inclusão para compor a amostra. Apesar das heterogeneidades quanto aos instrumentos utilizados, às habilidades avaliadas, à idade dos participantes e aos resultados encontrados, a maioria dos estudos encontraram prejuízos em uma ou mais habilidades de funções executivas. O Color-Word Interference Test e o Behavior Rating Inventory of Executive Functioning apareceram como os instrumentos mais utilizados. Alguns aspectos foram associados à prejuízos nas funções executivas após o tratamento para LLA, como quimioterapia direta ao SNC, maiores idades no momento da avaliação e/ou mais tempo desde o término do tratamento, diagnóstico antes dos cinco anos de idade, entre outros. Discussão: Prejuízos em funções executivas implicam em impactos importantes na vida dos seres humanos e estão correlacionados na literatura a uma menor qualidade de vida. Estes achados evidenciam a necessidade de estratégias de prevenção e estimulação às funções executivas, ainda em desenvolvimento em crianças e adolescentes, durante e após o tratamento para LLA.

33 AVALIAÇÃO DAS QUEIXAS DE MEMÓRIA EM IDOSOS COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE

Livia Spindola; Sonia Dozzi Brucki; Ricardo Nitrini

Email: liviaspindola@gmail.com

Introdução: Estudos sugerem que as queixas de memória são um fator de risco para futuro declínio cognitivo. Objetivo: Os objetivos deste estudo foram comparar diferentes aspectos das queixas de memória em indivíduos com Comprometimento Cognitivo Leve Amnésico (CCLa) e idosos saudáveis e investigar a relação entre queixas de memória e o desempenho em teste neuropsicológicos. Métodos: O estudo incluiu um total de 60 participantes (idade média: 71,43 ± 6,37 anos) com aMCI (n = 30) e idosos saudáveis (n = 30). Todos os participantes foram submetidos a avaliação neuropsicológica e responderam o Questionário de Memória Prospectiva e Retrospectiva

(PRMQ), que classifica a frequência de falhas de memória, incluindo falhas em lembrar de eventos passados (memória retrospectiva) e para realizar intenções futuras (memória prospectiva). Resultados: Os resultados mostraram que as queixa de memória prospectiva foram superiores em todos os grupos. O grupo com CCLa relatou mais queixas de memória prospectiva e memória retrospectiva comparado ao grupo controle. Houve correlação entre as queixas de memória prospectiva e os testes neuropsicológicos de memória retrospectiva, atenção e funções executivas. As queixas de memória retrospectiva correlacionaram com teste de memória retrospectiva. Discussão: Nosso estudo sugere que as queixas de memória podem ser úteis para discriminar entre aMCI e idosos saudáveis. Esses resultados ressaltam a importância da avaliação clínica das queixas de memória em idosos.

34 AVALIAÇÃO DE CRIANÇAS COM INDICAÇÃO DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM PELO INSTRUMENTO NEUPSILIN INFANTIL

Ariane Bizzarri C. Pires; Adriana Simão

Email: ariane.bizzarri@hotmail.com

Neste trabalho serão apresentados alguns aspectos envolvidos no conceito de dificuldades de aprendizagem quanto a habilidades cognitivas e funções executivas de crianças, identificando as áreas mais afetadas em um processo de dificuldade de aprendizagem. Ressalta-se a importância de uma avaliação neuropsicológica adequada permitindo que profissionais possam conhecer melhor a extensão do déficit cognitivo selecionando as técnicas de reabilitação. Participaram da pesquisa vinte e um alunos, de ambos os sexos que frequentam entre o 1º e 3º ano do Ensino Fundamental I, sendo onze sem indicação de dificuldades de aprendizagem e dez com indicação de dificuldades de aprendizagem pelo professor. Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas em habilidades cognitivas, entre alunos com e sem dificuldades de aprendizagem. Comparando os grupos foi possível observar as funções mais afetadas. Foi utilizada a bateria de avaliação neuropsicológica Neupsilin- Inf que avalia oito funções neuropsicológicas e o teste de raciocínio não-verbal - R2.

35 AVALIAÇÃO DE FUNÇÕES EXECUTIVAS NO TRANSTORNO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL (PRAGMÁTICA)

Anelize de Carvalho Ferreira; Luciane de Fátima Viola Ortega; Karina Kelly Borges

Email: anelize.cf@gmail.com

INTRODUÇÃO Caracterizado por um desenvolvimento anormal da linguagem e da comunicação social, o Distúrbio da Comunicação Social (Pragmática) é responsável por sérios prejuízos na socialização. Os critérios diagnósticos apontam inflexibilidade mental, caracterizando prejuízo da capacidade de adaptar a comunicação para se adequar ao contexto ou às necessidades do ouvinte.

MÉTODOS Nesta avaliação foi realizada ampla bateria neuropsicológica. Discutiremos dois testes escolhidos para avaliação de funções executivas: Five Digits Test e “Sally and Anne” (teoria da mente). O sujeito, menino, 8 anos, aluno do 3º ano do ensino fundamental. Apresenta baixo rendimento escolar, desatenção e lentidão. É agitado na escola e em casa, apresenta dificuldades de se expressar, repetindo sílabas e fala aleatória. Mãe traz relatos de agressividade quando é contrariado e comportamento social inadequado. Sofre bullying na escola por não conseguir se comunicar com colegas adequadamente, brinca sozinho, tem poucos amigos. Causa muita irritabilidade nos pais devido à não compreensão de broncas ou momentos em que não deve falar. Apresenta interesses obsessivos por alguns objetos ou temas específicos e ausência de estereotípias.

RESULTADOS No teste de falsa crença Sally and Anne (Teoria da Mente) é apresentada uma história ilustrada onde existe necessidade de interpretação. Denota dificuldades de abstração e não compreensão de uma situação hipotética. Teoria da mente é uma peça chave no desenvolvimento das habilidades de comunicação social, compreendida como capacidade de inferir e compreender os estados mentais de outras pessoas. No teste dos cinco dígitos apresenta desempenho inferior ou abaixo da média em todos os itens, o que significa déficit importante nas habilidades cognitivas que envolvem o processamento de funções executivas que implicam focalização da atenção em informações relevantes, inibição de processos e informações irrelevantes ou concorrentes, programação de processos voltados a tarefas complexas, planejamento de sequências de subtarefas e monitoramento do desempenho. **DISCUSSÃO** No que se refere à linguagem pragmática, apresenta dificuldades claras de compreensão e interpretação de conceitos abstratos. Em atividades que envolviam funções executivas, como capacidade de flexibilidade mental, memória operacional e controle inibitório, denota importante comprometimento, o que demonstra além de dificuldade na cognição, padrão de rigidez de pensamento para as questões sociais-emocionais.

36 AVALIAÇÃO DE MEMÓRIA DE CURTO PRAZO EM PRÉ-ESCOLARES

Maria Clara Braga do Paraíso Maioli; Elizeu Coutinho de Macedo; Tatiana Pontrelli Mecca

Email: mclaraparaíso@gmail.com

Introdução: Memória de curto prazo (MCP) é a capacidade de retenção de uma quantidade limitada de informações durante um curto período de tempo e está associada ao bom desempenho acadêmico. Seu desenvolvimento é precoce, com início por volta de um ano. Neste sentido, é importante sua avaliação em fases iniciais do desenvolvimento, anterior ao período escolar. O objetivo deste trabalho é apresentar os estudos psicométricos com o Teste Infantil de Memória – versão Reduzida (TIME-R) em pré-escolares. **Método:** Participaram 409 crianças entre 2 e 6 anos, sendo 202 meninas e 207 meninos, de escolas públicas (N=293) e privadas (N=116). O TIME-R contém 27 itens que avaliam MCP verbal e visuo-espacial. Foi investigada a consistência interna, a correlação com outros testes e comparado o desempenho entre grupos. **Resultados:** Os coeficientes de Kuder-Richardson ($KR-20 \geq 0.75$) e Split-half com correção pela fórmula de Spearman-Brown (≥ 0.78) foram adequados para crianças dos 3 aos 6 anos e amostra geral, exceto para crianças com 2 anos. Análise de variância mostrou diferença significativa entre as idades, com desempenho crescente, exceto entre os 4 e 5 anos. Correlações de Pearson foram positivas, significativas e de magnitudes que variaram de fraca a moderada com a Bateria de Raciocínio e Visualização da Leiter-R, a Escala de Maturidade Mental Colúmbia e provas que avaliam memória operacional (Dígitos do WISC e Blocos de Corsi) e linguagem receptiva (Teste de Vocabulário por Imagens Peabody e Teste Token). Não houve diferença entre meninos e meninas. Crianças de escolas privadas apresentaram melhores escores em relação às de escolas públicas. **Discussão:** Observou-se boa precisão e evidências de validade do TIME-R para pré-escolares. Procedeu-se a normatização do instrumento, atualmente em avaliação pelo Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos do Conselho Federal de Psicologia. A identificação de possíveis déficits de MCP pode auxiliar durante um processo diagnóstico, bem como na implementação de intervenções já em fases precoces do desenvolvimento, anterior à fase escolar da criança. Também possibilita a identificação de prejuízos e facilidades considerando instruções e formas de resposta que são verbais e não-verbais. Isto permite delimitar procedimentos de adaptação escolar e estratégias para atuação clínica.

37 AVALIAÇÃO DO CONTROLE INIBITÓRIO EM CRIANÇAS COM TDAH E TÉCNICAS DE INTERVENÇÃO EM SALA DE AULA

Cristiane Regina Kohls Beckert; Kellen Faria Silva Chillon

Email: crizbeckert@gmail.com

Introdução O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é um dos transtornos mais prevalentes na infância e adolescência. Estima-se que de 3% a 5% na população em idade escolar seja afetada. O transtorno é caracterizado por padrões repetitivos de comportamentos desatentos, impulsivos e hiperativos que podem desaparecer ao longo do desenvolvimento ou persistir na vida adulta. Cerca de 25% a 35% dos pacientes com TDAH em idade escolar apresentam comorbidades em desempenho cognitivo, prejudicando atividades acadêmicas. O TDAH foi conceituado como um transtorno do desenvolvimento, porém, é considerado uma doença crônica e está relacionado à déficits neuropsicológicos na atenção e funções executivas. Dificuldades no controle inibitório são mais evidentes na forma de apresentação predominante impulsiva ou combinada. Desta forma, a avaliação do controle inibitório em crianças é um importante recorte quando há hipótese do transtorno pois, há instrumentos clínicos e de observação no relato de pais e professores que proporcionam um melhor entendimento dos prejuízos. Sendo a escola o principal ambiente de socialização da criança, é importante que o professor seja orientado sobre como lidar com o aluno com TDAH. **Método** O presente trabalho visa realizar uma revisão narrativa por meio de levantamento bibliográfico de livros e artigos de revistas científicas, sobre o processo de avaliação do controle inibitório em crianças com TDAH, assim como, técnicas de intervenção para uso em sala de aula. **Discussão** Os testes para avaliação do controle inibitório devem fazer parte de baterias quando há hipóteses de TDAH. O uso de escalas de observação de sintomas de TDAH em pais e professores aponta incongruências nos relatos. Estudos apontam para falta de conhecimento de professores sobre TDAH. **Conclusão** A avaliação neuropsicológica infantil deve ter um de seus objetivos orientar os docentes sobre práticas para uso em sala de aula que mitiguem os prejuízos no aluno e facilitem sua adaptação aos conteúdos escolares.

38 AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE ENCEFALITE LÍMBICA, ESTUDO DE CASO

Jônatas Reis Bessa da Conceição; Nara Cortes; Neander Abreu

Email: jonatas.reisbessa@gmail.com

A encefalite límbica é uma doença inflamatória caracterizada por envolvimento subagudo da memória de curto prazo, presença de sintomas psicóticos e crises epiléticas. Esta desordem é

envolvida também com áreas cerebrais como hipocampo, amígdala e regiões insulares e frontobasais (Machado, Pinto e Irani, 2012). Takayanagui (2007) refere que o termo encefalite límbica se refere à encefalite do lobo temporal e, frequentemente, de outras estruturas límbicas. A avaliação neuropsicológica trabalha com a relação monista da relação entre cognição, comportamento e emoção com a atividade cerebral (Malloy-Diniz et al., 2015). Este trabalho refere-se sobre a avaliação neuropsicológica de uma paciente com a encefalite límbica em três momentos diferentes. O caráter deste pôster é mostrar e discutir sobre possíveis mudanças do quadro e das funções cognitivas da paciente ao longo dos anos de 2015 até 2016, quando ocorreu a sua última avaliação. As avaliações foram realizadas em quatro sessões com duração aproximada de uma hora e meia. A paciente apresentou atitude colaborativa, manteve contato visual e comunicação verbal adequadas respeitando troca de turnos verbais. Os instrumentos utilizados nas avaliações foram: Escalas Wescheler Abreviada de Inteligência, Teste de Dígitos, Cubos de Corsi, Five Digits Test, RAVLT, Teste D2, Teste de Trilhas, Figuras Complexas de Rey, Fluência Verbal e Children Behavior Check List. Os resultados obtidos foram os seguintes: Capacidade dentro do esperado nas memórias (Imediata, Operacional e de Longa duração), Competência da aprendizagem (Verbal e Visual), Nível intelectual dentro da média inferior, lentificação da velocidade de processamento das informações e dificuldades de resolução de tarefas que exigem o uso das funções executivas. Entre os dados coletados das avaliações, não foram encontradas alterações significativas entre a anterior e a atual, indicando uma possível estabilização do quadro clínico no que diz respeito às funções cognitivas. Entretanto, entre a primeira e a última, foram observadas mudanças. Hipotetizamos que as dificuldades da paciente na resolução de tarefas, planejamento, auto-regulação e seu desempenho acadêmico estão relacionados à sua lentificação na velocidade de processamento, e dificuldades nas funções executivas e na fluência verbal. Para tanto, recomendamos estratégias para que a paciente pudesse promover a compensação de suas dificuldades.

39 AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE UM ADULTO COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE COMÓRBIDO A UM TRANSTORNO ESPECÍFICO DE APRENDIZAGEM E DISTÚRBO DA FALA

Francielle Rodrigues de Almeida Mendes; Sarah Cassimiro Marques

Email: franmendespsi@gmail.com

Introdução: Um transtorno específico da aprendizagem, é caracterizado por déficits específicos na capacidade do indivíduo de perceber ou processar informações com eficiência e precisão, costuma se manifestar nos anos de escolaridade sendo identificado por dificuldades persistentes nas habilidades básicas acadêmicas de leitura, escrita e/ou matemática. A dislalia é um distúrbio da fala, caracterizado pela dificuldade em articular as palavras. Já o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é definido por uma redução no nível de atenção sustentada e uma intensificação na impulsividade ou hiperatividade. Estima-se que 5 a 8% das crianças em idade escolar sofrem com TDAH e em média 60 a 85% dos indivíduos diagnosticados quando crianças continuam atendendo aos critérios para o transtorno na adolescência, 60% permanecem sintomáticos na vida adulta. Método: Os atendimentos foram realizados no CEPSI da PUC-GO, no primeiro semestre de 2017, em 5 sessões com duração de duas horas cada, incluindo a devolutiva. Foram realizados os seguintes procedimentos: Entrevista com o paciente, aplicação e correção de testes psicológicos e neuropsicológicos, elaboração de laudo neuropsicológico e devolutiva. Resultado: Apresentou prejuízo em: atenção (concentrada, dividida e alternada), funções executivas, consciência fonológica, processamento lexical, fonológico, transcodificação e produção fonoarticulatória. Demonstrou uma variação no ritmo do trabalho. Dificuldade maior em palavras com a letra R, concordância de frases, plural, conjugação de verbos, omissões de letras/palavras, fala e escrita de números, presença de automatismo. Em matemática demonstrou dificuldade em operações simples que sugerem falta de atenção. Prejuízo em fluência verbal semântica, que pode ser explicada pela interferência das funções executivas no processo de evocação, principalmente de controle inibitório. Discussão: A. procurou o serviço de psicologia no CEPSI da PUC-GO, por dificuldades em seu curso superior, relando reprovações e trancamento devido a essa condição. Com os resultados apresentados conclui-se que o paciente apresenta um déficit atencional com presença de hiperatividade/impulsividade, comórbido a transtorno específico de aprendizagem e um distúrbio da fala. Apesar do diagnóstico de TDAH e transtorno de aprendizagem serem feitos com frequência na infância, há casos em que só é realizado na vida adulta, principalmente por privação de atendimento adequado no período pré-escolar.

40 AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA E DESENVOLVIMENTO DA LEITURA: ANÁLISE DE PREDITORES DE LEITURA

Patrícia Botelho da Silva; Amanda Douat Cardoso; Matheus Sant'Ana Michelino; Isabella Bilezikjian Panegassi Silva; Elizeu Coutinho de Macedo

Email: patriciabotsilva@gmail.com

A regularidade linguística influencia no valor preditivo de habilidades preditoras de leitura e escrita. Os dois principais preditores de leitura e escrita são consciência fonológica e nomeação automática. O objetivo do estudo foi verificar o valor preditivo dos dois principais preditores cognitivos da habilidade de leitura em crianças no primeiro ano do ensino fundamental e verificar a correlação dessas habilidades com habilidades cognitivas importantes para o desempenho acadêmico. Participaram do estudo 40 crianças de escolas particulares do estado de São Paulo que estavam cursando o primeiro ano do ensino fundamental. Participaram 19 meninas (47,5%) e 21 meninos (52,5%). A avaliação neuropsicológica foi composta pelos instrumentos: Teste de consciência fonológica por produção oral, Teste de Nomeação Automática (Tena), teste de estímulos alternados, Teste de atenção por cancelamento, teste de Vocabulário Receptivo, dígitos, teste de trilhas, testes de leitura de palavras e frases e teste de escrita sob ditado. Os resultados mostraram que não houve diferença significativa entre meninos e meninas em relação às habilidades preditoras de consciência fonológica e nomeação automática e nomeação de estímulos alternados. Análise de correlação de Pearson revelou que consciência fonológica se correlacionou com habilidades de memória operacional, vocabulário e leitura e escrita, enquanto que nomeação automática e nomeação alternada se correlacionaram com habilidades de atenção, vocabulário, funções executivas, memória operacional e leitura e escrita. Assim, ambas as habilidades se correlacionam com leitura e escrita para o português brasileiro, porém, nomeação automática e alternada pode ser usada de forma a verificar maior número de prejuízos cognitivos que possam estar relacionados com queixas escolares de leitura e escrita.

41 AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM DEPENDENTES QUÍMICOS DE CUIABÁ – MT: UM COMPARATIVO DE GÊNERO

Ariadine Leite; Wellen Rodrigues; Annelyse de Souza; Gésica Bergamini

Email: ariadine_leite@hotmail.com

Introdução As drogas psicoativas são substâncias químicas que agem principalmente no sistema nervoso central, onde altera as funções cerebrais. As consequências causadas pelo uso de substâncias psicoativas se retratam nos mais variados âmbitos da vida do ser humano, principalmente no âmbito cognitivo na qual provoca alterações da consciência, do pensamento, a percepção da realidade,

memória e atenção, podendo causar alterações crônicas nessas funções. Diante disso, os problemas decorrentes do uso, abuso e dependência de drogas tornaram-se uma preocupação mundial. Métodos

Através do instrumento de rastreio Avaliação Rápida das Funções Cognitivas – ARFC - avaliou-se 14 dependentes químicos do sexo masculino e 8 do sexo feminino, ambos internados em instituições diferentes. O critério de inclusão foi ter feito uso de alguma substância química ilícita e concordar com os termos da presente pesquisa através de assinatura do Termo de consentimento livre esclarecido (TCLE). Resultados A idade média dos homens foi de 34 anos (DP= 9), já o das mulheres foi de 28,5 (DP=7,44). Quanto ao nível de escolaridade médio foi de 12 anos (DP= 2) para os homens e 11,5 anos (DP= 4,10) para as mulheres. Os homens avaliados não tiveram um desempenho satisfatório no teste, obtendo um resultado médio de 42,82 (DP= 2,68) em relação ao nível de escolaridade e idade, demonstrando que podem ter algum nível de comprometimento cognitivo leve ou moderado. As mulheres, obtiveram um resultado médio de 40 (DP=4) resultando em um desempenho, também, insatisfatório. Discussão Diante destes resultados percebe-se que em relação a comparação de gêneros os resultados foram próximos não havendo discrepância significativa entre os mesmos. O uso de substâncias químicas ilegais têm aumentado consideravelmente sendo causa de danos ao corpo físico e mental dos sujeitos que a utilizam. Portanto, há um problema de ordem biopsicossocial (Silva, 2011). Diante do entendimento sobre o que é a droga e como ela age no organismo, seja na parte física ou emocional, é imprescindível que seja estudada com mais frequência (Marques, 2013). Dessa forma, os dependentes químicos, tanto do sexo masculino, quanto feminino estão abaixo da média, tendo danos significativos nas funções de atenção e memória.

42 AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM IDOSOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: UM ESTUDO DE CASO

Camila Cruz Rodrigues; Mateus Salazar Sabatini; Rafael Augusto Pinto Figueira

Email: matsalazar@gmail.com

A avaliação neuropsicológica em idosos pode contribuir para o processo de diagnóstico em casos de demência. Contudo existem casos onde a avaliação neuropsicológica se torna difícil por conta de restrições específicas do caso, tal como a deficiência auditiva. Assim, o objetivo desse trabalho é discutir a avaliação neuropsicológica em pacientes com deficiência auditiva. Para isso será apresentado um caso clínico. A paciente está sendo atendida no serviço-escola de uma universidade de São Paulo. M. tem 57 anos e é deficiente auditiva. O filho procurou o serviço-escola a fim de buscar a intervenção adequada para a sua mãe. Ele traz queixas quanto a esquecimentos e dificuldades de organização da mãe. Durante a entrevista clínica, foi possível notar que os dados históricos da paciente eram escassos, mesmo em relação a deficiência auditiva, a paciente e o filho não souberam afirmar quando começou. Diante das particularidades do caso, a avaliação foi realizada de forma qualitativa. Os atendimentos estão sendo realizados na clínica-escola, utilizando-se de entrevistas clínicas, e buscando adaptar diversos instrumentos para compreensão da paciente. Os seguintes instrumentos foram adaptados a fim de que a paciente pudesse realizar as tarefas da avaliação: Neupsilin, Figuras Complexas de Rey e Wais-iii . A comunicação só foi possível por meio de leitura labial. Durante a avaliação pode-se perceber que a paciente demonstrou dificuldades na compreensão, principalmente nas tarefas que envolviam memória. O processo de leitura labial não é automatizado e exige da paciente um grande esforço cognitivo. Além disso, tarefas que exigem um raciocínio abstrato não foram compreendidas.. O trabalho realizado até o momento mostra que a avaliação precisa ser realizada de forma quantitativa e que os instrumentos neuropsicológicos disponíveis necessitam de adaptações para populações com demandas específicas, como o caso da deficiência auditiva.

43 AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM PACIENTES COM SÍNDROME DE TREMOR/ATAXIA ASSOCIADA AO X-FRÁGIL (FXTAS)

Jéssica Pascoal de Bittencourt; Lauro Celso Siderato Gonçalves; Pedro Humberto Chaves; Fabio de Nazaré Oliveira; Karina Kelly Borges

Email: jessicadebittencourt@gmail.com

A síndrome de tremor/ataxia associada ao X-frágil (FXTAS) é um distúrbio neurodegenerativo, hereditário, associado a uma mutação no gene FMR1, localizado no cromossomo X, que afeta principalmente homens acima de 50 anos. Os principais sintomas apresentados por pacientes com FXTAS são tremor de ação e ataxia de marcha, podendo apresentar declínio cognitivo, parkinsonismo e neuropatia periférica. Estudos demonstram como principais comprometimentos cognitivos déficit em Funções Executivas e Velocidade de Processamento. Estudo de caso único objetivando analisar as funções cognitivas do paciente A.C.T., 74 anos, sexo masculino, aposentado (ex soldador), atendido no Ambulatório de Distúrbio do Movimento do Hospital de Base de São José do Rio Preto – SP com diagnóstico clínico e molecular de FXTAS. O paciente inicialmente apresentou tremor de ação e repouso unilateral, após cerca de 11 anos de evolução cursou com ataxia de marcha, tremor de repouso e ações bilateral, tremor cefálico e perda da funcionalidade das atividades básicas e instrumentais de vida diária a priori não percebido sintomas cognitivos. A avaliação neuropsicológica foi realizada durante o seguimento clínico da equipe com testes neuropsicológicos selecionados de acordo com as funções estudadas, a idade, escolaridade do paciente – buscando testes que não enfatizassem competências motoras, visto que o paciente apresenta um tremor proeminente. Os resultados obtidos evidenciaram declínio cognitivo com maior comprometimento nas Funções Executivas, Atenção, Raciocínio Abstrato, visuo percepção, Memória verbal e visual e Fluência Verbal Semântica, respectivamente. Observou-se que mesmo tendo justificado a perda da funcionalidade devido a motricidade, o paciente obteve indicativos de déficits nas funções executivas, e negado queixas cognitivas, também observa-se comprometimento nas demais funções. Será dado continuidade ao atendimento clínico com paciente pela equipe de neurologia e neuropsicologia para acompanhar a progressão da síndrome e dos comprometimentos neuropsicológicos. Com isso, os resultados do estudo corroboram as informações achadas na literatura, que apontam um comprometimento maior nas funções executivas. Palavras chave: Avaliação Neuropsicológica, Funções cognitivas, FXTAS.

44 AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM UMA PACIENTE COM SÍNDROME DE ADISON E ENCEFALITE HERPÉTICA: RELATO DE CASO

Juliana Lopes Fernandes Massapust Pestana,; Brenda Hellen Nascimento

Email: juliana.lfernandes05@gmail.com

A encefalite herpética é provocada pelo herpes vírus, sendo um quadro de alta mortalidade e, mesmo com tratamento, os pacientes apresentam sequelas. Os principais sintomas são febre, cefaleia e alterações comportamentais. R, 57 anos, sexo feminino, professora primária aposentada, superior completo, casada, buscou atendimento no Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade Veiga de Almeida em 2016. R tem histórico de síndrome de Adison. Em 2016, foi submetida a tireoidectomia. Dois meses após, apresentou lapsos de memória, linguagem desconexa e dificuldade na formação de frases. Recebeu o diagnóstico de encefalite herpética. METODOLOGIA: Foi realizada avaliação neuropsicológica em sete sessões. Os seguintes instrumentos foram escolhidos: Figuras Complexas de Rey, Teste dos Cinco Dígitos, Neupslin (verificar nome), Subtestes da Escala Weschler de Inteligência: Vocabulário, Semelhanças, Dígitos, Raciocínio Matricial, Informação, Compreensão e Sequência de números e letras; Teste Pictórico de Memória, Teste de Inteligência não-verbal e FAS. RESULTADOS: No teste Figuras complexas de Rey, obteve percentil 10 na cópia, sugerindo déficit de percepção visual e na memória imediata. Na memória imediata visual, obteve percentil 10, indicando dificuldade na manutenção de informações perceptuais de forma imediata. Na WAIS-III, obteve: em vocabulário médio inferior; semelhanças médio; raciocínio matricial – médio superior, informação- desempenho médio inferior; compreensão –médio inferior e sequências de números e letras – inferior à média.No TEPIC-M, obteve percentil 10, sugestivo de déficit de memória de curto prazo. Já no Neupslin, apresentou comprometimento em: orientação temporo-espacial, tempo, espaço, atenção, contagem inversa, tempo, repetição de sequência de dígitos, percepção total, percepção de faces, memória total, memória de trabalho, ordenamento ascendentes de dígitos, span auditivo de palavras em sentenças, memória episódica verbal, evocação imediata, evocação tardia, reconhecimento, memória semântica de longo prazo, memória visual de curto prazo, memória prospectiva, habilidades aritméticas, linguagem total, linguagem oral, repetição, linguagem escrita, compreensão escrita, escrita espontânea, escrita ditada e fluência verbal.

45 AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE DISLEXIA: EXPERIÊNCIAS DE AVALIAÇÕES EM EQUIPE INTERDISCIPLINAR

Kelly Avelar San Martin Trindade; Ticiane Denardi Secato; Náiali Romano

Email: ticiane.denardi@gmail.com

INTRODUÇÃO: A avaliação interdisciplinar em dislexia possibilita o diálogo entre as diferentes especialidades, favorecendo diagnóstico mais preciso e orientação terapêutica mais eficaz, sendo que

a avaliação neuropsicológica desempenha papel fundamental. Este trabalho objetiva demonstrar a relevância da neuropsicologia em casos de crianças com hipótese diagnóstica de dislexia, avaliadas por equipe interdisciplinar em instituição no interior de SP. MÉTODOS: Relato de experiência da avaliação neuropsicológica em equipe interdisciplinar no diagnóstico diferencial de dislexia. Participaram dez crianças entre oito e doze anos, com hipótese diagnóstica de dislexia e que completaram a avaliação interdisciplinar. Dos dez participantes, dois eram do gênero feminino e oito do masculino, sete encaminhados pela escola e três por médicos. Todos passaram por avaliações nas especialidades: fonoaudiologia (linguagem oral e escrita, audiometria e processamento auditivo central), psicopedagogia (leitura e escrita), neuropediatria e neuropsicologia. Avaliação neuropsicológica durou quatro a seis sessões, utilizaram-se como instrumentos: entrevista estruturada de anamnese para pais, Escala de Inteligência Wechsler para Crianças-WISC IV, Técnica Projetiva de Desenho-HTP, testes adicionais em quadros específicos (atencionais e personalidade). Concluídas as avaliações os casos foram discutidos em equipe interdisciplinar para definição de diagnóstico e conduta. RESULTADOS: Dos 10 casos avaliados, 20% (n=2) tiveram confirmado o diagnóstico de dislexia; 20% (n=2) receberam diagnóstico de deficiência intelectual, 10% (n=1) de transtorno de aprendizagem; 10% (n=1) transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, 20% (n=2) limítrofes e 20% (n=2) foram encaminhados para avaliação psiquiátrica por apresentarem sinais e sintomas relativos a quadros psiquiátricos (depressão). Nos casos confirmados como dislexia, um apresentou no WISC discrepância significativa entre compreensão verbal e organização perceptual, outro obteve resultados homogêneos em todos os índices fatoriais. Ambos apresentaram habilidades sócio-adaptativas preservadas e questões emocionais e familiares em decorrência da dificuldade escolar. DISCUSSÃO: A avaliação neuropsicológica mostrou-se fundamental na confirmação ou exclusão do diagnóstico de dislexia ao evidenciar o funcionamento cognitivo de cada quadro clínico, considerando e isolando possíveis comorbidades. O diálogo entre as áreas de conhecimento: fonoaudiologia, psicopedagogia, neuropsicologia e neuropediatria, favoreceu uma análise aprofundada e geral dos dados advindos de cada especialidade, permitindo uma visão ampla do indivíduo.

46 AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NO TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Wane Vaz do Amaral; Cláudia Maia Memória; Jéssica Elias Vicentini; Denise Coutinho, Maria Cristina Souza de Lúcia; Milberto Scaff

Email: wane.psico@gmail.com

Objetivo: Demonstrar o caso da avaliação neuropsicológica de uma criança, do sexo masculino, com sete anos e dois meses. **Método:** Estudo de caso, obtido a partir da avaliação neuropsicológica de uma criança no 1o ano do Ensino Fundamental I com queixa escolar de agitação, comportamentos atípicos e dificuldades na interação social. Foram aplicados testes cognitivos, escalas para avaliar as funções cognitivas e habilidades adaptativas; realizadas análises qualitativa e quantitativa dos resultados. **Resultados:** Não foi evidenciado comprometimento intelectual, nem déficits nas funções necessárias ao aprendizado, o desempenho cognitivo do menor encontra-se dentro da média.

Demonstrou maior facilidade nos testes não verbais e prejuízo nas habilidades adaptativas. **Conclusão:** Os resultados dos instrumentos utilizados acompanhados do histórico e observações possibilitaram inferir a Hipótese Diagnóstica de Transtorno do Espectro Autista, sem comprometimento cognitivo, mas com prejuízo significativo nas habilidades de autocuidados e sociais.

47 AVALIANDO FUNÇÕES EXECUTIVAS E APRENDIZAGEM EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Larissa de Oliveira e Ferreira; Leandro Jorge Duclos; Lucas Marcelo Pereira Gouveia

Email: larissaoliveira10@hotmail.com

Os estudos sobre a violência, em diversas faixas etárias e contextos, têm apresentado um crescente interesse por estudiosos de múltiplas áreas na atualidade. A gravidade do efeito da “vitimização” exige a busca por investigações que aprofundem o impacto da violência nas funções executivas e, conseqüentemente no desempenho escolar. As funções executivas contemplam habilidades relacionadas a comportamentos direcionados a metas que exigem planejamento e resolução de problemas. Essa compreensão teórica perpassa pelo controle inibitório, memória de trabalho e flexibilidade cognitiva. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é abordar os conceitos que envolvem as temáticas da violência e das funções executivas em escolares de 10 anos a 16 anos. O estudo teórico utilizou como estratégia metodológica a pesquisa de referências sobre violência escolar, funções executivas e desempenho escolar. Os procedimentos para coleta dos artigos ocorreram nas bases científicas de dados Psynet, Psycinfo, PubMed e Scielo que estudaram crianças e adolescentes na faixa etária entre 10 a 16 anos. Os resultados e discussões, a partir dos estudos encontrados, apontam que crianças que sofreram vitimizações em algum estágio da vida podem

apresentar comprometimentos em funções executivas e no desempenho escolar. Os processos de vitimização na vida do estudante podem comprometer a flexibilidade cognitiva, memória de trabalho e controle inibitório, componentes das funções executivas necessários ao processo de aprendizagem. Neste contexto existe a probabilidade desses estudantes apresentarem um desempenho escolar abaixo do esperado. Podemos concluir neste estudo teórico, mediante as fontes pesquisadas, que o contato revisitado com a violência na infância e na adolescência pode interferir negativamente no aprendizado e conseqüentemente no desempenho escolar desses estudantes.

Palavras-chave: Avaliação neuropsicológica; Desempenho escolar; Funções executivas; Violência.

48 CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DIAGNOSTICADOS COM TDAH

Maria Luzinete O. de Sá, Anna Helena Addad; Maria Fernanda B. C. da Fonseca; Sonia M. M. Palma; Elaine Girão Sinnes; Sueli Rizzutti; Mauro Muszkat

Email: luzinete.o.sa@gmail.com

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), é um transtorno do neurodesenvolvimento. O diagnóstico envolve o preenchimento de critérios relacionados à sua tríade sintomática: Desatenção, Impulsividade e Hiperatividade. É subdividido de acordo com a apresentação dos sintomas: apresentação combinada, predominantemente desatenta ou predominantemente hiperativa/impulsiva. De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – 5ª edição (DSM 5), os sintomas devem surgir até os 12 anos e se apresentar em mais de um ambiente. Objetivo: O objetivo desse estudo foi observar por meio de avaliação neuropsicológica, características clínicas de crianças e adolescentes diagnosticados com TDAH no Núcleo de Atendimento Neuropsicológico Infantil (NANI) do Centro Paulista de Neuropsicologia (CPN) – Universidade Federal de São Paulo, no ano de 2016. Método: Neste estudo, compareceram quarenta e uma crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos, com idade média de 11 anos, sendo vinte e seis do sexo masculino e quinze do sexo feminino, os quais foram avaliados por equipe multidisciplinar composta por neuropediatras, psiquiatra, neuropsicólogas, psicólogas e psicopedagogas. Resultados: Dezoito preencheram critérios para o diagnóstico de TDAH, sendo que dentre esses, treze do sexo masculino e cinco do sexo feminino. Entre os demais, as dificuldades de aprendizagem mostraram-se relacionadas a: seis com Transtorno de Ansiedade; três com Transtorno Específico de Aprendizagem; nove com Deficiência Intelectual; três com dificuldades de

aprendizagem relacionadas a histórico de abuso e problemas de interação/dinâmica familiar. Duas não foram avaliadas por terem passado por avaliação anterior em outra instituição poucos meses antes de comparecer ao NANI. Discussão: Em relação às comorbidades nas crianças e adolescentes diagnosticados com TDAH, foram observados Transtorno Opositor Desafiante (TOD), Transtorno de Ansiedade e Dificuldades de Aprendizagem. Esses estudo corroborou com os dados encontrados na literatura, mostrando que o TDAH é mais prevalente no sexo masculino que no feminino; e que dentre as comorbidades geralmente encontradas no TDAH, encontram-se o TOD, o Transtorno de Ansiedade e as Dificuldades de Aprendizagem.

49 CARACTERIZAÇÃO DE AMOSTRA E PERFIL NEUROPSICOLÓGICO DE PACIENTES COM EPILEPSIA FÁRMACO-RESISTENTE

Larissa dos Santos Adão; Bruna Souza Tanios; Samira Maria Fiorotto; Francine Magri Lupo; Karina Kelly Borges

Email: larissa.santos91@outlook.com

A Epilepsia é a doença neurológica crônica grave de maior incidência no mundo. Estudos apontam que 30% dos quadros são refratários ao tratamento medicamentoso, o que implica em maior ocorrência e menor previsibilidade das crises. O objetivo deste trabalho foi realizar a caracterização da amostra e traçar o perfil neuropsicológico dos pacientes submetidos à avaliação neuropsicológica do centro de Cirurgia de Epilepsia de São José do Rio Preto (CECEP). Foram selecionados 55 pacientes avaliados no período de agosto de 2016 a agosto de 2017 pelo serviço de neuropsicologia em um Hospital Escola. Os instrumentos utilizados foram: Wechsler Memory Scale (WMS); Rey Auditory-Verbal Learning Test (RAVLT); Escala de Inteligência Wechsler Abreviada (WASI); Boston Naming Test (BNT); Trail Making Test (TRILHAS); Five Digital Test (FDT); Provas de fluência verbal fonêmica e categoria semântica (FAS) e Mini International Neuropsychiatric Interview - entrevista diagnóstica padronizada para rastreamento de Transtornos Psiquiátricos do Eixo I do DSM IV. A média de idade da amostra 32,90% (55), sendo dos pacientes avaliados 60% (33) do sexo masculino e 40% (22) do sexo feminino. Em relação a escolaridade 3,63% (2) eram analfabetos; 49,09% (27) apresentaram ensino fundamental incompleto; 5,45% (3) ensino fundamental completo; 10,90% (6) ensino médio incompleto; 20% (11) ensino médio completo; 1,81% (1) ensino superior incompleto; 9,09% (5) ensino superior completo e 1,81% (1) ensino técnico. Em relação à lateralidade da memória 12,72% (7) não apresentou reserva de memória

bilateral; 52,72% (29) apresentou reserva bilateral; 30,90% (17) reserva à direita e 3,63% (2) reserva a esquerda. A amostra apresentou QI 38,18% (21) extremamente baixo; 25,45% (14) limítrofe; 25,45% (14) médio inferior; 7,27% (4) médio; 1,81% (1) médio superior; 1,81% (1) superior. Nota-se a variedade diante da caracterização o que aponta o fato da doença não apresentar um perfil de população atingida. Sendo assim o impacto da epilepsia não é determinado apenas pelos aspectos clínicos da doença como frequência e gravidade das crises, fatores psicológicos e sociais também acarretam grande prejuízo na vida do paciente.

50 CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO EM NEUROPSICOLOGIA DE UMA UNIVERSIDADE PARTICULAR NA CIDADE DE SÃO PAULO

Camila Cruz Rodrigues; Alessandra Gotuzo Seabra; Luiz Renato Rodrigues Carreiro; Mateus Salazar Sabatini; Thais Carvalho Rocha; Jucineide Silva Xavier; Priscila de Lourdes

Email: camilacruzrodrigues@hotmail.com

A avaliação neuropsicológica busca auxiliar no processo de um diagnóstico diferencial, contribuindo com informações comportamentais por meio de testes e também entrevistas clínicas. As clínicas serviço-escola de psicologia são um serviço de ensino-pesquisa e extensão, que além de atender a demanda para atendimento psicológico da comunidade, também colabora com o processo de formação dos alunos. Sendo importante ressaltar a importância da implantação do serviço para com a comunidade que pode se beneficiar da existência de um projeto que proporcione avaliação e intervenção neuropsicológica gratuitamente. Dessa forma o objetivo deste trabalho é caracterizar o estágio em avaliação e intervenção em neuropsicologia de uma universidade particular da cidade de São Paulo. O método proposto se baseia na caracterização dos usuários já atendidos pelo serviço, bem como outras informações que possam ser relevantes para a prevalência do serviço junto aos alunos. Utilizando-se de um método documental de caráter descritivo. O estágio foi consolidado no primeiro semestre de 2017 com a implantação de um programa de avaliação e intervenção em neuropsicologia, embora o projeto tenha sido desenvolvido em anos anteriores e oferecido anteriormente no ano de 2015. Em 2017 foram atendidos 40 pacientes, divididos em 2 grupos de supervisão com cerca de 8 alunos cada grupo. Os usuários do serviço se concentram na faixa etária de 3 até 18 anos, representando 75% dos atendimentos. A maior parte da busca pelos atendimentos se deve a queixas escolares, aproximadamente 50% do total de usuários do serviço até o momento. Após a realização do processo de avaliação neuropsicológica, 6 pacientes foram indicados para

encaminhamento interno, dentro do serviço, em intervenção neuropsicológica. Esses dados mostram a importância da ampliação da oferta de estágios na área de neuropsicologia tanto para a formação dos alunos do curso de psicologia, como para a população que não tem acesso a profissionais especializados na área.

51 COMPARAÇÃO ENTRE ÍNDICES DE REGULAÇÃO EMOCIONAL E O DESEMPENHO EM CADA TAREFA DE ATENÇÃO E FLEXIBILIDADE MENTAL EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM TDAH E GRUPO CONTROLE

Denise Aparecida Vettorazzo Halsman; Patrícia Vieira de Oliveira; Elaine Girão Sinnes; Maria Fernanda Batista Coelho da Fonseca; Sônia Maria Motta Palma; Sueli Rizzutti; Mauro Muszcat
Email: denisevettorazzo.psi@gmail.com

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), que engloba um conjunto de sintomas que tem como características principais a presença no comportamento de hiperatividade, desatenção e impulsividade agrupadas clinicamente por critérios do DSM-5, também apresenta, segundo diversos estudos, comorbidades quanto à regulação emocional que abrange o autocontrole da excitação fisiológica causada por emoções, dificuldades em inibir comportamentos inadequados em resposta a emoções positivas ou negativas, problemas na reorientação da atenção depois de emoções fortes e desorganização de comportamento coordenado em resposta à ativação emocional.

Objetivo: Dentro desta linha de investigação, o objetivo do presente estudo foi comparar o desempenho em teste de atenção sustentada e flexibilidade mental com o de regulação emocional entre indivíduos com TDAH e grupo controle composto por indivíduos com desenvolvimento típico.

Método: Foram avaliadas 69 indivíduos com idades entre 6 e 16 anos, sendo 39 diagnosticados como TDAH em avaliação neuropsicológica interdisciplinar do NANI/UNIFESP (grupo clínico) e 30 outros indivíduos da mesma faixa etária com desenvolvimento típico (grupo controle). Para análise da Regulação Emocional utilizou-se a somatória dos índices de Atenção, Agressividade, Ansiedade/Depressão (AAA) do inventário de comportamentos Child Behavior Checklist (CBCL) e para a atenção e flexibilidade mental, os índices de Omissão, Comissão e Variabilidade do Teste de Desempenho Contínuo (Continuous Performance Test -CPT-II). **Resultados:** Análises descritivas evidenciam que os participantes do grupo com TDAH apresentaram maiores índices de Regulação Emocional deficiente (AAA entre 180 e 210) ou Desregulação Emocional Grave (AAA > 210) em relação ao grupo controle. Também se observa que o desempenho nas tarefas de atenção do CPT está

associado aos índices de Regulação, sendo que quanto maior o índice de Desregulação Emocional menor o índice de desempenho nas tarefas de atenção. Discussão: Estes resultados corroboram estudos prévios e sugerem a relevância de novas pesquisas que aprofundem a investigação da correlação em Regulação Emocional e TDAH, bem como a necessidade de aprimoramento de protocolos de avaliação neuropsicológica que sejam sensíveis para as especificidades diagnósticas e estratégias de reabilitação mais condizentes com as necessidades de cada caso.

52 CONFIABILIDADE E EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DO TESTE DE TEORIA DA MENTE PARA CRIANÇAS

Patricia Vieira de Oliveira, Natália Martins Dias, Tatiana Pontrelli Mecca

E-mail: patricia@prvo.com.br

Introdução: Teoria da Mente (TM) é um sistema de inferências que permite a atribuição de estados mentais a si próprio e ao outro. Seu desenvolvimento é precoce e impacta no sucesso das interações sociais da criança. No cenário nacional há carência de instrumentos padronizados, para além de poucas tarefas, com um conjunto significativo de itens que avalie TM. Objetivo: investigar as propriedades psicométricas do Teste de Teoria da Mente para Crianças – TMEC. Método: Participaram 96 crianças, de 4 a 6 anos, ambos os sexos, pertencentes ao Ensino Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública. Foram utilizados o TMEC, o Teste de Vocabulário Auditivo USP (TVAud-A33r) para avaliar linguagem receptiva e a Escala de Maturidade Mental Columbia (EMMC) como medida da capacidade de raciocínio. A precisão do TMEC foi investigada a partir dos coeficientes Alfa de Cronbach, Método das Metades com correção pela fórmula de Spearman-Brown e concordância de juízes nas respostas. Evidências de validade foram investigadas a partir da correlação de Pearson com o TVAud-A33r e com a EMMC, além da verificação de tendências ao longo do desenvolvimento pela comparação entre as idades e por fim, comparações entre os sexos. Resultados: Em relação à precisão, foram observados os seguintes coeficientes de Alfa de Cronbach (0.88) e Spearman-Brown (0.90). Houve concordância de 81 a 100% nas respostas dos juízes. Observaram-se correlações positivas, significativas e de magnitude baixa entre o TMEC com inteligência ($r= 0.27$; $p \leq 0.01$) e linguagem ($r= 0.37$; $p \leq 0.01$). Houve diferença entre os sexos, com melhor desempenho das meninas [$t(94)= -2.408$; $p=0.018$; $d=0.50$]. Observaram-se diferenças entre crianças com 4 para os grupos com 5 ($p \leq 0.001$) e 6 ($p=0.036$) anos. Discussão: O estudo apresenta qualidades psicométricas preliminares do TMEC. Estes achados apontam boa consistência

interna, homogeneidade dos itens e precisão entre avaliadores. Foram encontrados indicadores de evidências de validade com base nos critérios idade e sexo, bem como na relação com outros instrumentos. Estes primeiros achados dão suporte à adequação do TMEC para realização de estudos posteriores e futura disponibilização de uma ferramenta para uso clínico da avaliação de TM.

53 CONSTRUTOS NA AVALIAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ESCOLAR E SUA IMPORTÂNCIA PARA FUTURAS SOCIEDADES

Amabily Rcoha; Luciana Maranhão Freitas; Karina Kelly Borges

E-mail: karinakborges@ig.com.br

Introdução: Avaliação Neuropsicológica infantil é importante para verificar os objetivos específicos, identificar a presença ou ausência de transtornos do desenvolvimento e cognitivos e dificuldades na obtenção de habilidades. A avaliação é construída de forma a ser sensível para uma gama de sinais cognitivo-comportamentais apresentadas no desenvolvimento típico da criança, para distinguir se é uma desordem do processamento neuropsicológico. A avaliação em pré-escolares é limitada em termos dos instrumentos disponíveis no Brasil. O objetivo do estudo de caso foi verificar competência cognitiva em discordância de prejuízo em funções executivas. Método: Menino, possui três anos e oito meses. Pais relatam gestação de oito meses. Houve perda de líquido amniótico e necessitou usar medicação para maturação do pulmão. Apresenta alergia a leite de vaca e realizou tratamento para broncoespasmo até um ano e seis meses. Desenvolvimento neuropsicomotor adequado para a idade. Pais relatam que desenvolveu a fala aos seis meses e aos quatro meses segurava sozinho a mamadeira. Dorme sozinho. Mateus é independente nas atividades do dia a dia, somente necessita de supervisão para o banho. Seu padrão comportamental é caracterizado por empatia, cuida das outras crianças. Porém também evidencia comportamento agitado, questionador, desafia autoridades e esquiva em realizar algumas atividades em sala de aula. Seu padrão cognitivo parece estar acima da média de seus pares. Memória acima do esperado, rápido na aprendizagem, porém possui pouca paciência. Não apresenta motivação para pintura, desenho. Mas gosta muito de jogos como quebra cabeça (LEGO). Foram utilizados testes neuropsicológicos e de desenvolvimento infantil. Resultados: SON-EE (111), SON-ER (120), QI total (117), Teste Colúmbia com percentil 70, com desempenho igual a crianças de quatro anos e seis meses. A autorregulação emocional e a habilidade de frear os comportamentos instintivos e automáticos mostraram-se pouco eficientes,

traduzindo a sinais de impulsividade. Discussão: No domínio da avaliação psicológica, questiona-se o quanto de inteligência existe nas medidas de inteligência disponíveis e mais usada na prática psicológica. Instrumentos que medem apenas QI dos indivíduos estão medindo apenas uma pequena parte do amplo constructo que é a inteligência.

54 CONTRIBUIÇÕES DA NEUROPSICOLOGIA NO DIAGNÓSTICO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Karina Inês Paludo; Lilian Caron

E-mail: lilian.caron@fae.edu

O transtorno do espectro autista, como um transtorno do neurodesenvolvimento, tem início no período do desenvolvimento da criança e provoca danos ao funcionamento cognitivo, emocional e/ou social do sujeito. Características como dificuldade de comunicação, dificuldade na interação social e padrão de comportamento repetitivo são comuns ao autista. Além do mais, constata-se uma tendência na manutenção de rotinas fixas e interesses restritos. Dito isso, parte-se do pressuposto de que a criança autista apresenta um déficit nas funções executivas, especialmente no que tange à flexibilidade cognitiva, dada a rigidez de pensamento. Neste sentido, a neuropsicologia destaca-se como uma importante área a ser considerada quando do diagnóstico do autismo, visto os possíveis prejuízos neuropsicológicos associados a referida condição. Objetiva-se, portanto, apresentar as contribuições da avaliação neuropsicológica no diagnóstico diferencial da criança com autismo. Para tanto, partir-se-á da explanação de um estudo de caso de um menino de 7 anos, matriculado no 2º ano da educação fundamental I, já submetido a uma avaliação psicopedagógica, a princípio com a hipótese de apresentar altas habilidades/superdotação, dado o conhecimento incomum para a idade de um determinado tema de interesse. Após a realização desta avaliação, constatou-se um desempenho cognitivo e pedagógico dentro do escore médio para sua idade, o que não configura o caso de superdotação. De posse dos resultados da avaliação realizada, procurando compreender a origem do interesse restrito do avaliado por um assunto específico, bem como sua rigidez com a rotina e horários, buscou-se o conhecimento da neuropsicologia e de seus instrumentos para responder às demandas do caso, no intuito de alcançar maior compreensão sobre a criança para que isso sirva de embasamento para uma intervenção efetiva.

55 CONTRIBUIÇÕES DA NEUROPSICOLOGIA PARA A AVALIAÇÃO E REABILITAÇÃO DE IDOSOS

Aline Siebra

E-mail: alineesiebra@hotmail.com

O envelhecimento da população tende a ocasionar o aumento de doenças crônico-degenerativas, transtornos neuropsiquiátricos, bem como déficits físicos, cognitivos e comportamentais. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão da literatura acerca da avaliação neuropsicológica de idosos, verificando possíveis déficits cognitivos, e estratégias de intervenção, como a reabilitação neuropsicológica. O presente artigo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e nas bases de dados Scielo, Bireme e LILACS. A avaliação neuropsicológica objetiva mensurar o desempenho cognitivo visando o diagnóstico diferencial entre envelhecimento saudável e processos patológicos. O diagnóstico precoce é fundamental para que sejam implantadas medidas capazes de minimizar, estabilizar ou postergar a progressão de um déficit cognitivo, realizada por meio da reabilitação neuropsicológica, que é a intervenção integrada de tratamentos cognitivos, psicoterapêuticos, medicamentosos e atividades de inserção social e profissional. A escolaridade é um fator determinante para o envelhecimento cognitivo de idosos, diminuindo duas vezes a probabilidade de desenvolvimento de demência. No entanto, atualmente, há poucos instrumentos de avaliação de idosos com baixa escolaridade, podendo esse público ser diagnosticado erroneamente. Para tanto, sugere-se a necessidade de se desenvolver instrumentos que considerem o nível educacional.

56 CORRELAÇÃO DE FUNÇÕES EXECUTIVAS, PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO E COMPETÊNCIAS ESCOLARES EM CRIANÇAS DE FUNDAMENTAL I: ANÁLISES PRELIMINARES

Natália Sant'Anna da Silva; Ralf Alves de Souza; Amanda de Oliveira Souza; Marcella Ormastroni Maretti; Carla Nunes Cantieri; Luiz Renato Rodrigues Carreiro

E-mail: natsants@hotmail.com

A capacidade do indivíduo de realizar ações voluntárias, independentes, auto-organizadas e orientadas a metas específicas é papel das funções executivas (FE); cujos componentes centrais são memória de trabalho, inibição e flexibilidade cognitiva. Participaram deste estudo 136 crianças, ambos os sexos, matriculadas do 1º ao 3º ano do Fundamental I, bem como seus responsáveis e professoras. Os objetivos foram avaliar correlações de problemas de comportamento, competências escolares e sociais com indicadores de funcionamento executivo em crianças do fundamental I. Para avaliação utilizou-se os instrumentos TRILHAS, WISC IV – dígitos e sequência de números e letras, IFERI, CBCL/6-18, TRF/6-18. Como resultado, observam-se correlações significativas, negativas, indicando que o aumento das competências escolares está associado inversamente ao número de dificuldades associadas às funções executivas. A principal associação observada foi entre competências na escola e as escalas do CBCL. Ao correlacionar escalas de funcionamento adaptativo do TRF com as do IFERI, observam-se associações negativas entre elas; bem como correlações significativas, positivas, indicando que o aumento dos relatos de problemas de comportamento está associado à dificuldades nas funções executivas, assim como o aumento dos relatos de problemas de atenção pelos professores no TRF associa-se às dificuldades nas funções executivas relatadas pelos pais no IFERI. Constatou-se diferença em função da escolaridade, onde os problemas relatados em FE aumentam com o passar dos anos escolares. Foram feitas correlações entre testes cognitivos e escalas do IFERI pais e professores; verificaram-se associações significativas e negativas entre o desempenho nos testes e o IFERI. Constatou-se que o aumento do relato dos problemas que envolvem as FE, relatados no IFERI, está associado a piores desempenhos nos testes cognitivos. Observou-se associações entre o relato dos pais e professores e o desempenho em testes cognitivos que avaliam o desempenho das crianças nas FE. Analisou-se também que o relato de dificuldades em FE (IFERI), está associado ao desempenho acadêmico e problemas de comportamento verificados na família (CBCL) e escola (TRF). Assim, a identificação de associações entre funcionamento executivo e problemas de comportamento pode auxiliar na redução desses, posto que se agravam à medida em que as crianças avançam para níveis mais altos de escolaridade.

57 CORRELAÇÃO DE INSTRUMENTOS NEUROPSICOLÓGICOS E RELATO DE INFORMANTES PARA AVALIAÇÃO DA MEMÓRIA OPERACIONAL EM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I: ESTUDO EXPLANATÓRIO

Mayara Miyahara Moraes Silva; Rafael Ângulo Condoretti Barros Novaes; Vera Rocha Reis Lellis; Luiz Renato Rodrigues Carreiro

E-mail: m.mm.silva@hotmail.com

A Neuropsicologia pode ser definida como a área de conhecimento responsável por correlacionar o cérebro e o comportamento, com isso, o objetivo da avaliação neuropsicológica é o de apontar tanto as potencialidades do indivíduo como possíveis áreas de comprometimento ou prejuízos e déficits em habilidades cognitivas. A memória operacional é uma habilidade que nos permite manter e manipular informações e tem associações importantes com solução de problemas. No ambiente escolar, a memória operacional deve ser estimulada para que o aprendizado acadêmico possa ocorrer de maneira eficaz. Objetivo: Este trabalho teve como objetivo descrever o perfil de funcionamento neuropsicológico da memória operacional em crianças típicas matriculadas em cinco classes regulares de ensino fundamental I, assim como, realizar uma comparação do Inventário de Funcionamento Executivo e Regulação Infantil respondido por pais e professores (IFERI) com duas tarefas computadorizadas de memória: Memória de pontos (na tela apareciam três pontos, em sequência, com intervalo de 1s entre eles e os participantes deveriam conectar os pontos na ordem em que eles apareciam) e Memória operacional (aparecia uma sequência de até 4 números e os participantes deveriam colocá-los em ordem crescente). Método: Participaram do estudo 85 crianças (44 meninas e 41 meninos) matriculadas do 1 ao 5 ano em uma escola particular da zona rural do estado de São Paulo. Resultados: No caso do relato dos pais, foi verificada uma correlação negativa entre sequência correta no teste de memória operacional e o relato de dificuldades de controle inibitório. Verifica-se que as dificuldades percebidas por meio dos instrumentos, são mais condizentes com o desempenho das crianças do que o que foi apontado pelos pais e professores no inventário comportamental, o que pode apontar o professor como um informante melhor que os pais nesse quesito, pois relataram menos problemas no desempenho escolar das crianças, já que a percepção do professor é mais acurada para habilidades do desenvolvimento cognitivo. Observou-se neste estudo que pais de crianças com TDAH relataram mais sintomas condizentes com este quadro do que os professores. Concluindo, assim, a necessidade de compor procedimentos de avaliação neuropsicológica com múltiplos informantes.

58 CORRELAÇÃO ENTRE O PERFIL CLÍNICO DO CPT E OS CRITÉRIOS DE DIAGNÓSTICO DO DSM 5 NO TDAH

Maria Luzinete O. de Sá; Sonia M. M. Palma; Sueli Rizzutti; Mauro Muszkat

E-mail: luzinete.o.sa@gmail.com

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento. De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM 5), desatenção, hiperatividade e impulsividade são características nucleares desse transtorno. O TDAH é subdividido de acordo com a apresentação dos sintomas: apresentação combinada, predominantemente desatenta ou predominantemente hiperativa/impulsiva. A avaliação neuropsicológica tem se mostrado um importante instrumento de auxílio no diagnóstico do TDAH, por ser capaz de mostrar, por meio de uma bateria de testes e escalas padronizados, um perfil do funcionamento cognitivo e comportamental do avaliando. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi avaliar variáveis de um dos testes utilizados em avaliação neuropsicológica, o Conners' Continuous Performance Test II (CPT), ao apresentar em seus resultados perfil clínico compatível com o do TDAH em crianças e adolescentes, correlacionando-os com os critérios colocados pelo DSM 5. **Método:** Participaram da pesquisa, crianças e adolescentes com idade entre 6 e 14 anos, atendidas no Núcleo de Atendimento Neuropsicológico Infantil (NANI) do Centro Paulista de Neuropsicologia (CPN) da Universidade Federal de São Paulo, com queixas de dificuldade de atenção e baixo rendimento escolar. As crianças foram avaliadas por equipe multidisciplinar composta por neuropediatras, psiquiatra, neuropsicólogos, psicólogos e psicopedagogas. **Resultados:** Foram avaliadas setenta e uma crianças e adolescentes e desses, quarenta e um foram diagnosticados com TDAH, dentre os quais, 56,10% com apresentação combinada, 31,71% predominantemente desatentos e 12,19% predominantemente hiperativos/impulsivos. **Discussão:** As variáveis do teste CPT, omissão (Omission), comissão (Commission) e mudança de tempo de reação (Hit Block Change), indicam que quando acontece simultaneamente um elevado número de reação e elevado número de omissões e comissões, há evidência de desatenção. A presença de predomínio de impulsividade é observada quando o indivíduo apresenta rapidez no tempo de reação e ao mesmo tempo muitos erros de comissão, com poucos erros de omissão. Observou-se nos índices obtidos no CPT correlação entre os resultados dessas variáveis e os critérios do DSM 5.

59 DEPRESSÃO, ANSIEDADE, ESTRESSE E MOTIVOS PARA VIVER EM ALUNOS INGRESSOS NO CURSO DE PEDAGOGIA

Bruna Bezerra Marques, Maria Andréia Bezerra Marques

E-mail: mandreiamarques@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Ingresso em curso superior representa mudanças significativas. Mudança pode eliciar estresse, causar uma ruptura do equilíbrio, manifestada por tensão emocional e problemas no corpo ou mente (LIPP, 2004). Há estimativa de que 15% a 25% dos universitários desenvolvem algum transtorno mental (CAVESTRO E ROCHA, 2006). Motivos para viver têm sido considerados como amortecedor frente ao estresse (CREMASCO E BAPTISTA, 2016). O objetivo foi investigar índices dos sintomas de depressão, ansiedade, estresse e dos motivos para viver em alunos ingressos no curso de Pedagogia. **MÉTODOS:** Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CAAE: 60623516.7.0000.5514), iniciou-se a coleta. Participaram 18 alunos do primeiro semestre do curso de Pedagogia de uma Universidade Pública em Teresina-PI. Foram aplicadas Depression, Anxiety and Stress Scale, versão curta de 21 itens (DASS-21) e Escala de Motivos para Viver (EMVIVER). Foram considerados relevantes sintomas de depressão, ansiedade, estresse, e motivos para viver identificados em mais de 50% dos avaliados. **RESULTADOS:** Os alunos tinham entre 17 e 46 anos, e 83,3% do sexo feminino. Quanto ao estado civil, 72,2% solteiros, 22,2% casados e 5,6% separados ou divorciados. Em relação à ocupação, 61,1% não estavam trabalhando, 16,7% trabalhando com vínculo empregatício, 16,7% do lar e 5,6% profissional liberal com atividade remunerada. Em relação à depressão, 66,7% da amostra apresentou o sintoma “dificuldade em iniciar qualquer atividade” e quanto à ansiedade, 55,6% apresentou o sintoma “preocupação em entrar em pânico e parecer ridículo(a)”. No que se refere ao estresse, foram identificados os sintomas “sensação de estar emotivo/sensível demais” em 94,4% dos participantes, “dificuldade em relaxar” 83,3%, “agitação” 66,7%, “tendência de reagir de forma exagerada às situações” e “sensação de estar sempre nervoso” 61,1%, “dificuldade em acalmar” e “intolerância à intromissões” 55,6%. Em relação aos motivos para viver, 84,2% apontaram “aspectos relacionados ao eu” ou “virtudes”, 78,9% “relacionamentos significativos” ou “atração pela vida” e 57,9% “planos para o futuro”. **DISCUSSÃO:** Apenas um sintoma da depressão e um da ansiedade foram identificados em mais de 50% dos alunos. De outra forma, todos os sintomas do estresse e todos os motivos para viver averiguados foram identificados pela maior parte dos alunos.

60 DESEMPENHO COGNITIVO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: AS HABILIDADES VISOESPACIAIS SÃO MAIS DESENVOLVIDAS?

Uander da Silva Rodrigues; Hélcio Vitor Pandini Siqueira; Lais Ciribelli Yamaguchi; Maria Áurea Sousa Menenguci; Rafaella Alves Silva; Fernanda de Oliveira Ferreira

E-mail: uandersr@gmail.com

Introdução: Quando o cérebro é privado de estímulos em uma área sensorial, pode haver compensação com desempenho supranormal em um ou mais dos outros sistemas sensoriais intactos devido à neuroplasticidade. Em surdos congênitos, o córtex auditivo assume maior participação no processamento de informações visoespaciais, evidenciando que a privação auditiva leva a habilidades de processamento visual mais aprimoradas. **Objetivo:** Comparar o desempenho cognitivo nas habilidades de memória de curto prazo e de trabalho na modalidade não-verbal e habilidades visoespaciais entre pessoas com deficiência auditiva e deficiência física, sem deficiência intelectual, residentes do município de Governador Valadares/MG. **Métodos:** Estudo transversal em que pessoas com deficiência física (DF) e deficiência auditiva (DA) participaram de uma avaliação neuropsicológica individual, em que foram avaliadas a inteligência (Raven), memória de curto prazo na modalidade não-verbal (ordem direta Cubos de Corsi), memória de trabalho não-verbal (ordem inversa Cubos de Corsi) e habilidades visoespaciais (Figura Complexa de Rey). Participaram da pesquisa 88 pessoas com deficiências, sendo 66 com DF e 22 com DA. **Análise de dados:** Os dados não apresentaram distribuição normal. O teste de Mann-Whitney foi utilizado para comparação do desempenho entre DA e DF. Os dados foram analisados utilizando o SPSS versão 22.0, considerando nível de significância $p < 0.05$. **Resultados:** Nenhum participante apresentou DI, avaliada pelo RAVEN. As pessoas com DA apresentaram desempenho significativamente superior ao grupo DF nas tarefas Cubos de Corsi ordem direta ($p=0,03$), Cubos de Corsi ordem indireta ($p=0,003$) e cópia e memória da Figura Complexa de Rey ($p=0,003$). **Discussão:** Em estudos funcionais e de imagem comparativos entre surdos e ouvintes, participantes surdos em geral demonstraram maior atuação do córtex auditivo em tarefas de percepção visoespacial e de memória de trabalho espacial, confirmando então a hipótese que a privação auditiva determina o processamento sensorial alterado. Esses dados corroboram os resultados obtidos em nossa pesquisa, bem como evidenciam a ocorrência de um processo de neuroplasticidade guiada por prioridade funcional, motivada pela necessidade de uma interação com o ambiente que priorize as funções cognitivas visoespaciais.

61 DESEMPENHO ESCOLAR E QUALIDADE DE VIDA EM ESCOLARES COM TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE/ COMORBIDO

André Lucas M. Gonçalves; Rosilda T. C. Ferreira; Leandra F. Martins; Tiago S. Bara; Antonio C. Farias; Mara L. Cordeiro

E-mail: andrelucasmg@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Estudos têm demonstrado que crianças com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) apresentam baixo rendimento escolar e prejuízos nos relacionamentos familiar e interpessoal. A presença de comorbidades podem intensificar esses prejuízos, porém existem poucos estudos nessa área. Dessa maneira, é importante a identificação do impacto desses prejuízos na qualidade de vida dos indivíduos com TDAH e com outros transtornos. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi verificar o efeito das comorbidades na Qualidade de Vida (QV) e no desempenho acadêmico de estudantes com TDAH com comorbidades - Transtorno de Oposição Desafiante (TOD) e Transtorno Depressivo (TD). **MÉTODOS:** Foram utilizados o índice de QV relacionado à saúde (QVRS) do Pediatric Quality of Life - PedsQL™ 4.0 (8-12), e o Teste de Desempenho Escolar (TDE). Participaram desse estudo 100 estudantes, previamente diagnosticados pela equipe multiprofissional do Núcleo de Neurociências do Instituto Pelé Pequeno Príncipe; de ambos os sexos, entre 8 a 12 anos com $IQ > 70$. Foram formatados 3 grupos: grupo G1 - TDAH (N=40), G2 - TDAH + TD + TOD (N=39) e G3 - Controle (sem psicopatologias, N=21). Análises estatísticas das comparações dos índices entre grupos foram realizadas pelo teste U de Mann-Witney, baseados nos índices de QVRS da PedsQL e de Leitura, Aritmética e Escrita do TDE. Foram considerados resultados significativos $p < 0,05$. O protocolo de pesquisa foi aprovado pelo CEP da Instituição. **RESULTADOS:** A comparação dos escores do PedsQL™ 4.0 entre os grupos, revelou as seguintes diferenças: G1 vs G2 ($p=0,002$ autorrelato, e $p=0,01$ para pais) e G2 vs G3 ($p < 0,001$ para autorrelato e pais). Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos G1 e G3 para QVRS total. Para as comparações dos índices do TDE entre os grupos, foram encontradas diferenças significativas para: G1 vs G3 na Escrita, Aritmética e Leitura ($p < 0,001$), e entre os grupos G2 vs G3 para Escrita, Leitura ($p < 0,001$) e Aritmética ($p=0,001$). **DISCUSSÃO:** Esses resultados, embora parciais, sugerem que crianças e adolescentes com TDAH apresentam índices inferiores no desempenho escolar e no índice de qualidade de vida relacionado à saúde. Esses prejuízos podem ser agravados quando o TDAH apresentar outras comorbidades.

62 DESENVOLVIMENTO DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA INFANTIL EM CASOS DE PARALISIA CEREBRAL

Miuria Milena Alves da Silva; Abigail Costa Abreu; Ana Paula Da Silva Martins; Ana Raquel Gomes Ferreira; Eliane Ribeiro Magalhães De Sousa Fortes De Melo; Francisca Moraes Da Silveira; Islla Davyla Oliveira França; Jucileine Silva Lobo; Laura Rosa Soares Neta; Lúcia Fernanda Costa Castro; Maria Izabel Dos Santos Silva; Michelle De Sousa Fontes Martins; Queila Faustino Braz Anceles

E-mail: miuria21@yahoo.com.br

Introdução: A avaliação neuropsicológica é uma investigação cognitiva e um procedimento útil na investigação clínica, diz respeito a várias condições neurológicas relacionadas ao comportamento humano, essa prática pode fornecer informações gerais e específicas sobre os níveis do funcionamento cognitivo com enfoque no diagnóstico precoce da sintomatologia, inclusive em casos de Paralisia Cerebral(PC) no qual o acometimento é predominantemente infantil, justamente por ser um período de desenvolvimento encefálico importante. **Método:** Foi realizado uma revisão de literatura das bases de dados SciELO, PePSIC e BVS, como critério de inclusão foram escolhidos artigos publicados nos períodos de 2013 a 2017 com os descritores "avaliação neuropsicológica", "paralisia cerebral" e "desenvolvimento cerebral". **Resultado:** No atendimento infantil realizado em casos específicos de PC, a avaliação neuropsicológica faz uso da anamnese (direcionada à familiares/responsáveis da criança), observações clínicas, instrumentos padronizados, como escalas e testes neuropsicológicos, aprofundando-se na investigação dos processos cognitivos de interesse, tais como: atenção, linguagem, raciocínio, abstração, memória, visuoconstrução, funções motoras e executivas – com o objetivo de proporcionar meios tanto para o delineamento de estratégias de desenvolvimento apropriados quanto para a minimização do impacto dessas disfunções sobre a vida da criança. A partir de um resultado quantitativo e qualitativo, podemos entender o funcionamento das habilidades cognitivas e medir o quão próximo ou distante da média esperada para a idade destas crianças está o seu desenvolvimento cognitivo. **Discussão:** Considerando os danos neurológicos causados pela efetividade da paralisia cerebral, a avaliação neuropsicológica visa identificar as funções cognitivas afetadas a fim de amenizar ou compensá-las, como também determinar as funções preservadas para, posteriormente, iniciar um prognóstico com procedimentos de estimulação e intervenção específicos. É a partir dos resultados que podemos traçar uma estimulação cognitiva com técnicas adequadas para cada habilidade cognitiva a ser desenvolvida. Caso o paciente tenha um

déficit na memória, serão utilizadas técnicas lúdicas voltadas para estimulação desta, tais como jogos da memória, se forem outras habilidades cognitivas afetadas, a técnica de estimulação será adaptada para melhor desenvolvê-la. Sabendo quais habilidades cognitivas necessitam de estimulação, o currículo escolar também pode ser adaptado e a forma de avaliar esta criança também, verificando sua real aprendizagem e suas potencialidades.

63 DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E SOCIOAFETIVO DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA RELACIONADA AO ZIKA VÍRUS

Maria Andréia Bezerra Marques; Alice Dolores Magalhães Carneiro; Bruna Bezerra Marques; Leila Maria Almeida Rocha

E-mail: mandreiamarques@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A microcefalia relacionada ao Zika vírus ocorre com ou sem outras alterações no Sistema Nervoso Central em crianças cuja mãe tenha histórico de infecção pelo vírus durante a gestação (Brasil, 2015). Esse estudo tem por objetivo geral avaliar o desenvolvimento das habilidades de linguagem e pessoal-sociais de crianças com microcefalia relacionada ao Zika vírus atendidas em centro de reabilitação, em Teresina-PI. Os objetivos específicos são averiguar o desenvolvimento das habilidades de linguagem e pessoal-sociais das crianças; avaliar o vínculo entre mães e crianças; averiguar se há correlações entre o desenvolvimento das habilidades de linguagem e pessoal-sociais de crianças e o vínculo entre mães e crianças. **MÉTODOS:** Estima-se que participarão 60 crianças. Serão utilizados o Teste de Triagem de Desenvolvimento de Denver II e o Protocolo de Avaliação do Vínculo Mãe-filho. Após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CAAE 76854417.1.0000.5613) teve início a coleta de dados. Para análise é utilizada o SPSS (Statistical Package for the Social Sciences, versão 20). Os dados são tabulados e procedidas análises de estatística descritiva e de correlação. **RESULTADOS:** Participaram 19 crianças, 31,6% da amostra estimada, com 73,7% do sexo feminino e idade de 10 até 29 meses. Dessas, 14 (73,8%) encontravam-se entre 19 e 24 meses e todas (100%) apresentaram nas habilidades pessoal-sociais atraso nos itens “come sozinho”, “mostra que quer”, “joga bola com examinador”, “ajuda em casa”, “usa colher, garfo”, “retira uma vestimenta” e “alimenta uma boneca”; 92,9% atraso em “bate palmas”, “da tchau”, “imita a ação de uma pessoa” e “bebe em uma xícara ou copo”; e 78,6% atraso nos itens “observa sua própria mão” e “tenta alcançar um brinquedo”. Quanto à linguagem, 100%

apresentou atraso nos itens “sílabas isoladas”, “imita sons”, “duplica sílabas”, “combina sílabas”, “jargão”, “papá ou mamã”, “1 palavra”, “2 palavras”, “3 palavras”, “6 palavras”, “aponta duas figuras” e “combina palavras”. A porcentagem de mães com vínculo fraco foi 28,57%. Nesses resultados parciais não foram realizadas análises de correlação. DISCUSSÃO: A análise mostrou atrasos significativos no desenvolvimento das habilidades de linguagem e pessoal-sociais da maior parte das crianças avaliadas. Algumas mães demonstraram vínculo fraco com seus filhos.

64 DIFERENÇA NO DESEMPENHO ESCOLAR DE MENINOS E MENINAS DIAGNOSTICADOS COM TDAH

Heather Kim-Ann Bayley; Rachel Elisa Rodrigues Pereira de Paiva; Jonas Jardim de Paula; Débora Marques de Miranda; Danielle de Souza Costa

E-mail: kim.annbayley@gmail.com

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) prejudica significativamente o desempenho escolar, essencialmente por sua dimensão desatenta. Estudos apontam para uma diferença de sexo na distribuição dos sintomas do TDAH com maior variabilidade e intensidade de sintomas entre os meninos. Em decorrência disso, pode-se pensar se há uma diferença no desempenho escolar entre meninos e meninas com TDAH. Objetivo: Analisar se existem diferenças no desempenho escolar de meninos e meninas diagnosticados com TDAH. Métodos: 188 meninos e 54 meninas foram avaliados em um ambulatório multidisciplinar especializado em TDAH. Os participantes realizaram o Teste de Desempenho Escolar (TDE), uma medida padronizada das habilidades escolares. Comparamos os escores ponderados por ano escolar (Z) em Escrita e Aritmética entre meninos e meninas. Os grupos foram pareados em termos de inteligência cristalizada (Vocabulário WISC-IV), inteligência fluida (Matrizes Progressivas de Raven), intensidade dos sintomas de TDAH (escala SNAP-IV) e condição socioeconômica (Critério Brasil). As comparações de grupo foram realizadas pelo teste de Mann-Whitney. Resultados: Meninos e meninas não diferiram em nenhuma das medidas de pareamento (todas $p > 0.100$). Na tarefa de escrita, as meninas (mediana: -0.10) apresentaram melhor desempenho quando comparadas aos meninos (mediana: -0.75), com magnitude de efeito pequena ($Z=2.07$, $p=0.038$, $r=0.13$). Não foram observadas diferenças na tarefa de aritmética ($p=0.284$). Discussão: Os resultados foram significativos para a tarefa de escrita, mesmo com bom pareamento de variáveis confundidoras. As

diferenças de sexo na sintomatologia do TDAH parecem ser, em parte, mediadas por diferenças em endofenótipos neuropsicológicos como velocidade de processamento, inibição e memória operacional. Estudos futuros devem investigar se este seria também o caso para diferenças entre meninos e meninas com TDAH em desfechos funcionais como o desempenho acadêmico.

65 ESCALAS BAYLEY III DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL - TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E EVIDÊNCIAS DE VALIDADE EM UMA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE BARUERI, SÃO PAULO

Vanessa Madaschi; Tatiana Pontrelli Mecca; Elizeu Coutinho Macedo; Cristiane Silvestre Paula.

E-mail: vmadaschi@gmail.com

Introdução: A avaliação do desenvolvimento infantil em fases precoces (especialmente menores 3 anos) é necessária, porém difícil de ser realizada pela falta de instrumentos que apresentam estudos psicométricos no contexto nacional. As Escalas Bayley III são reconhecidas como uma das melhores ferramentas neste campo. **Objetivo:** realizar a tradução, adaptação transcultural e buscar evidências de validade baseadas na relação com variáveis externas (em relação a outros instrumentos) em crianças de 12 a 42 meses de idade. **Método:** a tradução e a adaptação transcultural foram realizadas considerando as diretrizes da International Test Commission: tradução, duas revisões, adaptação cultural, teste piloto e revisão, produzindo uma versão final do instrumento. Essa versão brasileira obteve a aprovação da editora americana que detém os direitos do instrumento. A amostra foi de 207 crianças de 12 a 42 meses de idade de creches públicas do município de Barueri (SP). **Resultados:** Análises de correlação de Pearson indicaram correlações positivas, significativas e de magnitudes variando de moderada a alta, entre os escores das Escalas Bayley III e os instrumentos Peabody Developmental Motor Scale (domínios motor grosso e fino), Leiter International Performance Scale-Revised (cognitivo), Lista de Avaliação de Vocabulário Expressivo (linguagem expressiva) e Teste de Vocabulário por Imagens Peabody (linguagem receptiva). **Conclusões:** os resultados da pesquisa sugerem que as Escalas de Desenvolvimento Infantil Bayley-III apresentam evidências de validade baseadas no critério externo, uma vez que o desempenho em suas subescalas estão correlacionados com desempenhos em outros testes cognitivo, linguístico e motor.

66 ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA E A PARTICIPAÇÃO DO PSICÓLOGO

Luciana Soares Sousa; Grazielle Caldas Dutra; Cândida Helena Lopes Alves

E-mail: luciana2297@gmail.com

A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa progressiva que afeta as células nervosas do cérebro e da medula espinhal. A degeneração progressiva dos neurônios motores, eventualmente leva à morte e ainda não foi identificada uma causa específica, nem a cura. Verificou-se grande visibilidade quando famosos lançaram o desafio “Ice Bucket Challenge”, conhecido no Brasil como “Desafio do balde de gelo”, onde foram feitas arrecadações de dinheiro para uma instituição chamada ALS Association, instituição sem fins lucrativos, sendo os fundos arrecadados destinados a pesquisas e ajuda de pacientes com ELA. O objetivo desta pesquisa foi entender a importância do papel da participação do psicólogo em casos de pacientes diagnosticados com ELA, visto que se trata de uma doença degenerativa que debilita o indivíduo, tanto na sua motricidade quanto na forma de se expressar. Foi realizada uma revisão de literatura através dos trabalhos publicados entre 2011 e 2014 nas bases de dados Google acadêmico. Os resultados obtidos indicam que o trabalho multidisciplinar entre o psicólogo e profissionais de outras especialidades (fonoaudiólogos, fisioterapeutas, médicos, enfermeiros, etc.) pode contribuir positivamente para o bem-estar do paciente e da sua família. Torna-se assim importante fazer uma reflexão sobre a saúde mental deste paciente que gradativamente vai assistindo à falência do seu corpo e pode apresentar problemas cognitivos, se fazendo necessária uma avaliação neuropsicológica através de procedimentos e testes padronizados e com esses resultados propor uma intervenção reabilitadora.

67 ESPECIFICIDADE DOS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO EM INDIVÍDUOS COM TDAH

Karina Ferreira Leão; Daniela Sacramento Zanini; Larissa de Oliveira e Ferreira; Leandro Jorge Duclos; Paula Lemes; Lisa Paula Franco Porto; Lucas Macedo Pereira Gouveia

E-mail: kfleao@gmail.com

Introdução: O transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é considerado uma das principais síndromes da atualidade. Trata-se de um transtorno de maior incidência na infância, mas

os diagnósticos na fase adulta têm sido cada vez mais comuns. Além disso, embora seja comum que alguns sintomas amenizem com o passar dos anos, também se observa indivíduos que permanecem com as disfunções e estas podem comprometer as atividades de vida diária. Os testes de atenção são alguns dos instrumentos usados para a identificação de disfunções neurológicas que podem sugerir uma hipótese diagnóstica referente ao TDAH, juntamente com as escalas que possibilitam o indivíduo quantificar sua percepção frente as suas limitações. Instrumentos específicos e sensíveis podem refletir o impacto deste diagnóstico sobre os níveis atencionais dos indivíduos com TDAH e sua comparação com amostras normativas. Método: Identificar a especificidade da Bateria Psicológica de Atenção (BPA) e da Escala de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (ETDAH-AD) em indivíduos diagnosticados com TDAH. Foram avaliados dois indivíduos com diagnóstico de TDAH, do sexo masculino, com idade superior a 18 anos através dos seguintes instrumentos BPA e analisado o dado referente a atenção geral e na ETDAH-AD foi avaliada o fator Desatenção. Resultados: Os participantes do estudo apresentaram desempenho dentro do esperado para sua faixa etária na BPA referente a atenção geral, contudo na ETDAH-AD ambos demonstraram dificuldade fator desatenção. Discussão: Diante destes dados observa-se que o BPA embora seja um instrumento para avaliação específica da atenção não discrimina satisfatoriamente indivíduos com e sem diagnóstico de atenção demonstrando, assim, não tratar-se de um instrumento sensível para a detecção deste quadro. Contudo, a escala ETDAH-AD demonstrou-se sensível a identificação dos sintomas de desatenção. Esses dados revelam que para melhor esclarecimento diagnóstico deve-se buscar não só instrumentos específicos mas também sensíveis ao que se pretende avaliar.

68 ESPECIFICIDADE E SENSIBILIDADE DA AVALIAÇÃO DA MEMÓRIA OPERACIONAL DE INDIVÍDUOS COM TCE

Mariana Moreira Nahas; Karina Ferreira Leão; Erislaine Paula Magalhães; Emislene Meira da Costa Ataídes; Ineslucy Ramalho Pereira

E-mail: mariana.m.nahas@gmail.com

Introdução: O Traumatismo Cranioencefálico (TCE) é uma lesão que acomete massa encefálica ocasionada por força física externa, as causas mais comuns são por acidente automobilístico e os ferimentos por armas de fogo. As vítimas podem apresentar sequelas físicas, sensório-motoras,

cognitivas e emocionais, que comprometem o desempenho sócio-ocupacional. A neuropsicologia utiliza de testes para avaliar e presumir o desempenho de um indivíduo em determinada função, com objetivo de traçar estratégias para reabilitar e/ou readaptar o indivíduo acometido por sequelas cognitivas. A memória operacional é um componente das funções executivas, entendido como a capacidade de manter e manipular uma informação por um período de tempo limitado, permitindo o seu uso, gerenciamento e organização e possibilitando o desempenho de outras funções como: linguagem, planejamento e solução de problemas, cálculo, compreensão e raciocínio. Este estudo teve como objetivo analisar a especificidade e sensibilidade de subtestes que avaliam memória operacional em pacientes vítimas de TCE. Método: Foram selecionados 13 participantes com diagnóstico de TCE, dos sexos masculino e feminino, com idade média de 39 anos, que foram submetidos a avaliação neuropsicológica em um centro de Reabilitação e Readaptação da Região Centro-Oeste do Brasil, no período de 2016 a 2017. Utilizou-se os subtestes Dígitos Ordem Inversa (OI) e Sequência de Números e Letras (SNL), da bateria WAIS-III. Resultados: O estudo demonstrou que 53,8% dos pacientes apresentaram escore dentro da média no subteste Dígitos OI. Observou-se também que 7,7% dos pacientes revelaram dificuldade moderada no subteste Dígitos OI, já no subteste SNL nenhum participante obteve o grau de dificuldade. A maioria dos participantes obtiveram dificuldade leve (53,8%) no subteste SNL. Discussão: Nota-se que o Dígitos OI foi mais específico e menos sensível, sendo que o mesmo identificou os verdadeiros indivíduos que não apresentavam déficit na memória operacional. Já o subteste SNL demonstrou maior sensibilidade e pouca especificidade, visto que o mesmo destacou o maior número de indivíduos com prejuízo na memória operacional. Vale ressaltar que para estudos futuros é necessário um número maior de participantes para melhor descrição estatística.

69 ESTRESSE, DEPRESSÃO E BAIXA QUALIDADE DE SONO EM MÃES DE BEBÊS COM MICROCEFALIA DEVIDO À INFECÇÃO POR ZIKA VÍRUS

Igor Weyber da Silva Ramos; Renata Carneiro de Lima; Isabelle do Nascimento; Larissa Filgueiras; Sandy Almeida; Islane Verçosa; Erlane Ribeiro; André Pessoa; Rosana Tristão; Andrea Amaro Quesada

E-mail: igorweyber10@gmail.com

Introdução: Um surto de bebês nascidos com microcefalia devido à infecção por Zika virus (ZIKV) durante a gestação tem sido observado desde 2015 no Brasil, principalmente nas regiões nordestinas. Ter um bebê diferente do idealizado, bem como as responsabilidades envolvidas no cuidado desse ser tão frágil e a ausência de um prognóstico são fatores de risco para a saúde e bem-estar dessas mães. Contudo, pouco se sabe sobre os efeitos de tal cenário em sua saúde física e mental. **Objetivos:** Com base nisso, o presente estudo visou investigar: (1) a ocorrência de estresse nessas mães, a fase em que elas se encontram e se há predomínio de sintomas físicos e/ou psicológicos; (2) a presença de sintomas depressivos; (3) qualidade de sono; (4) os correlatos entre estresse, depressão e sono. **Métodos:** Para tanto, 73 mães (16 a 51 anos de idade) de bebês com microcefalia relacionada ao ZIKV foram avaliadas pelo Inventário de Stress em Adultos (ISSL), Escala Beck (depressão), Escala Pittsburgh (qualidade de sono), Escala de Epworth (sonolência). **Resultados:** Cerca de 68,5% dos participantes apresentaram estresse, com prevalência de sintomas psicológicos (84%). Além disso, em média, as mães apresentaram um índice correspondente à depressão leve ($M=11,96 \pm 1,03$), sendo maior em mães estressadas ($14,17 \pm 1,27$). Baixa qualidade de sono foi apresentada por 47,9% das mães, cujo índice foi significativamente pior naquelas sob estresse quando comparadas às que não estavam sob estresse. **Discussão:** Tais achados sugerem que ter um bebê com microcefalia devido à infecção por Zika virus é um fator de risco para saúde física e psicológica dessas mães. Isso ressalta a importância de políticas públicas voltadas para elas, com o intuito de reduzir os seus níveis de estresse, contribuindo para dirimir o desenvolvimento de psicopatologias. Essas políticas são essenciais, considerando, também, que de acordo com a literatura, estresse e depressão maternos estão associados a problemas emocionais e comportamentais na prole, os quais podem ser duradouros.

70 ESTUDO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS NO ENVELHECIMENTO BEM-SUCEDIDO

Andrea Varisco Dani

E-mail: andreavarisco5@gmail.com

INTRODUÇÃO: O avanço na prevenção e promoção da saúde nas últimas décadas favoreceu o envelhecimento populacional, pois através desta evolução obtiveram o controle das doenças infecto-contagiosas e a diminuição da taxa de mortalidade infantil e da taxa de natalidade. Segundo Argimon e Stein 2005, hoje no Brasil e no mundo, à medida que aumenta a consciência para o envelhecimento

populacional, também aumenta a preocupação com o alcance de uma velhice bem-sucedida. Com isso vários fatores estão envolvidos para contribuir na busca por qualidade de vida com a longevidade, mantendo a vida ativa, o corpo saudável e a mente lúcida. MÉTODO: A amostra se caracterizou por 3 mulheres saudáveis com idades entre 79 e 80 anos com escolaridade mínima de ensino médio, independentes, participando de atividades sociais. Os instrumentos neuropsicológicos utilizados foram: Figura Complexa de Rey, Fluência Verbal, Teste Colorida de Trilhas (TTC), Escala Wechsler de Inteligência para Adultos – WAISIII – 3ª edição – Adaptada – Subtestes: Procurar Símbolos e Códigos. Resultados: Na análise do QI do índice de velocidade e processamento na participante 2 (79 anos) observou-se um resultado limítrofe no seu desempenho no quociente intelectual. Entretanto as participantes 1 e 3 apresentaram resultados equivalentes, estando estes escores relacionados com a resistência à distração, medindo, os processos relacionados à atenção, memória e concentração para processar, rapidamente, a informação visual. DISCUSSÃO: Observou-se que a participante 2 apresentou alterações significativas em relação as outras duas participantes do estudo. Seu QI de velocidade e processamento mental foi classificado como limítrofe o que pôde influenciar seus resultados nas tarefas de atenção concentrada e suas habilidades visuo-construtivas. Apesar da participante não possuir comprometimento cognitivo leve, a memória de trabalho esta comprometida; no entanto, a memória de evocação apresenta resultados compatíveis com sua faixa etária. Cabe salientar que a paciente possui hipertensão e a trata com anti- hipertensivo. Uma hipótese a ser levada em conta é que seu estilo de vida pode ter estimulado algumas áreas cognitivas em detrimento de outras, já que a mesma é uma freira, além de artista musical, tocando instrumentos musicais semanalmente.

71 ESTUDO DE CASO SOBRE A INTERAÇÃO ENTRE TCE E ALCOOLISMO: DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA AO PLANEJAMENTO DA INTERVENÇÃO

Maiara Alves Silva Maciel; Ana Paula Almeida de Pereira

E-mail: maiara.maciel29@gmail.com

Introdução: O traumatismo crânio encefálico (TCE) está entre as principais causas de morbimortalidade em diferentes regiões do mundo e afeta todas as faixas etárias de ambos os sexos. Esse trauma pode acarretar sequelas físicas, cognitivas, emocionais e socioeconômicas, podendo afetar, além do indivíduo, também seus cuidadores. Uma das condições frequentemente associados

ao pós-TCE é o alcoolismo, sendo que o contexto social e psicológico contribui para um prognóstico favorável ou não. O abuso do álcool está associado ao comprometimento de diferentes funções cognitivas. Pessoas com TCE que fazem uso abusivo de álcool tendem a apresentar dificuldade de adesão ao tratamento principalmente quando há perda cognitiva. O objetivo do presente trabalho é apresentar um estudo de caso e realizar um planejamento para intervenção. O paciente é um adulto (51 anos) que sofreu um TCE grave (Escala de Glasgow nível 4 – no local) tendo uma contusão frontal e fratura occipital há dois anos. O paciente ficou 27 dias internado e 2 dias em coma; após o TCE, apresentou sequelas cognitivas-comportamentais e piora do alcoolismo. Além disso, resistente ao tratamento. Métodos: Os dados foram coletados por meio de entrevista, com um familiar do paciente e 4 sessões de avaliação neuropsicológica, com instrumentos que contemplam a investigação da atenção, funções executivas, memória e velocidade de processamento (BPA, TMT, RAVLT, WSCT) e escala HAD. Foi realizada a análise dos resultados dos testes e elaboradas sugestões para intervenção. Resultados: No geral, o paciente ficou na média e médio inferior de acordo com padronização de cada teste. No RAVLT em reconhecimento obteve escore Z de -1,5, e seu menor desempenho foi na tentativa A4 (-1,81). No WSCT completou 3 categorias, apresentando percentual de 40% de erros e 30% de respostas perseverativas. Além de escore provável para ansiedade. Discussão: No presente caso, fica claro como sequelas psicológicas, cognitivas e sociais do TCE contribuem para a manutenção do alcoolismo e para dificuldade de adesão ao tratamento. A complexidade do caso demanda um tratamento mútuo entre psicoterapia e reabilitação. Indica-se o desenvolvimento de habilidades de enfrentamento, incluindo capacidade de identificar situações de risco, treinamento de autocontrole e orientação familiar.

72 ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE FUNCIONAMENTO EXECUTIVO E ESTILOS PARENTAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TDAH

Regina Luisa de Freitas Marino; Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira; Amanda de Oliveira Souza;
Luiz Renato Rodrigues Carreiro

E-mail: regina.marino@yahoo.com.br

Introdução: Estilo parental é o conjunto de práticas educativas utilizadas pelos pais na interação afetivo-emocional com seu filho, fundamental de ser estudado em famílias de crianças com TDAH que, frequentemente, têm alterações nos processos cognitivos que possibilitam controlar e regular

seu comportamento frente às demandas ambientais. O objetivo do trabalho foi avaliar quais práticas educativas parentais estão relacionadas com habilidades de funções executivas de crianças com diagnóstico de TDAH. Método: Participaram desse estudo 26 mães e seus filhos com TDAH, com idade entre 6 e 16 anos que cursam entre o 1º ano do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio. Foram realizadas correlações de Spearman entre os escores do Inventário de Estilos Parentais (IEP) e os escores do Conners' Continuous Performance Test II (CPT II) e do Teste Wisconsin de Classificação de Cartas (WCST), como medidas de funcionamento executivo nas crianças e adolescentes com TDAH. Resultados: De uma maneira geral, o uso de práticas parentais positivas pelos responsáveis se associou a menores pontuações em diversos indicadores de prejuízo de desempenho do WCST e do CPT-II, ao passo que o uso de práticas negativas se correlacionou com pior desempenho nestas tarefas cognitivas, apesar de algumas exceções. Discussão: O uso frequente da prática parental de Monitoria Positiva, por exemplo, foi associado à menor quantidade de erros, sejam perseverativos ou não, e de respostas perseverativas no WCST e o uso da prática positiva de Comportamento Moral se correlacionou à maiores pontuações no escore de Respostas de Nível Conceitual no WCST. Já com relação às práticas negativas, a ocorrência de Negligência se associou a um pior desempenho em tarefas que avaliam funções executivas. Com relação à prática de Disciplina Relaxada, tal prática foi associada a menos acertos e a mais respostas perseverativas no WCST. Já a prática de Abuso Físico se associou à melhor desempenho em um índice do WCST. Assim, esforços no sentido de compreender melhor a dinâmica familiar de crianças com TDAH são importantes para o desenvolvimento de programas preventivos e interventivos focados nos pais de crianças com o transtorno, como, por exemplo, treino de práticas parentais.

73 EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DO INSTRUMENTO INVENTÁRIO INFORMAL DE LEITURA (IIL)

Priscila Reis Leal; Patricia Félix Mitsunari; Patrícia Botelho da Silva; Maria Carolina Paixão Tartaglia; Elizeu Coutinho de Macedo

E-mail: priscilareisleal@hotmail.com

A leitura é a habilidade cognitiva mais importante para o aprendizado e o desenvolvimento acadêmico. A avaliação dessas habilidades é fundamental para que professores possam elaborar melhores intervenções às necessidades dos alunos. Instrumentos com objetivo de auxiliar professores

a investigar níveis de leitura e dificuldades específicas baseadas na estrutura do Basic Reading Inventory (BRI) não existem no Brasil. O objetivo do estudo é buscar evidências de validade do instrumento Inventário Informal de Leitura (IIL) baseado no Informal Reading Inventory (IRI). Esse instrumento possibilita a avaliação de fluência, reconhecimento de palavras e compreensão leitora de estudantes do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. As provas são divididas em leitura de 20 palavras, leitura de textos composto por 100 palavras e compreensão textual. Todas as provas específicas para cada ano escolar. Participaram do estudo 50 crianças, sendo 10 participantes de cada ano escolar do Ensino Fundamental I. Instrumentos de avaliação de leitura e preditores de leitura foram aplicados a fim de estabelecer validade de critério do instrumento. Resultados preliminares, mostrou diferenças nas características de erros e desempenho em leitura de texto. Os dados mostraram que o primeiro ano apresentou maior números de erros de correspondência grafo-fonêmica. Já o segundo ano comete os mesmos erros do primeiro ano mas passam a cometer maior número de erros por omissão. Esse padrão de erros se estabelece até o quarto ano. Em relação ao quinto ano, foi observado que o tipo de erro mais frequente passa a ser erros por adição. Além disso, foi observado que conforme a escolarização a fluência de leitura e número de erros diminui, uma vez que mais crianças passam a ler acuradamente. A partir disso, os resultados mostram que conforme os modelos de leitura, a leitura por rota fonológica se fortalece conforme a escolarização e a leitura por rota lexical passa a ser mais frequente. Portanto, o instrumento IIL mostra-se eficiente para analisar a progressão e desenvolvimento da leitura.

74 FIVE DIGITAL TEST E TRAIL MAKING TEST NA AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE EPILEPSIA

Larissa dos Santos Adão; Bruna Souza Tanios; Andressa Aparecida Garces Gamarra Salem; Marina Cury Tonoli; Samira Maria Fiorotto; Karoline Pereira dos Reis; Francine Magri Lupo; Karina Kelly Borges

E-mail: larissa.santos91@outlook.com

As funções executivas, conjunto de funções mentais complexas, responsáveis pela capacidade de autorregulação, concentram grande parte das queixas de pessoas com Epilepsia, distúrbio que acarreta alteração no funcionamento cerebral. O objetivo deste trabalho foi comparar o desempenho obtido pelos pacientes nos instrumentos que avaliam atenção, velocidade de processamento, capacidade de planejamento, controle inibitório e flexibilidade cognitiva e verificar a ocorrência de covalência entre eles. Foram selecionados 55 pacientes submetidos à avaliação neuropsicológica no período de agosto de 2016 a agosto de 2017 pelo serviço de neuropsicologia como parte do protocolo pré-cirúrgico do Centro de Cirurgia de Epilepsia de São José do Rio Preto (CECEP) em um Hospital Escola. Os instrumentos utilizados foram Trail Making Test (TRILHAS) e Five Digital Test (FDT). Os resultados mostraram forte correlação positiva entre o resultado obtido nos testes supra citados referente a bom desempenho e escolaridade da amostra ($r = 0,9453$ e $p = 0,0478$). Os testes apresentaram diferença na classificação do desempenho dos sujeitos, fato associado à seu desempenho afetado devido à escolaridade. Entretanto, quando a flexibilidade cognitiva foi considerada, houve alta concordância entre os resultados dos teste utilizados. Tais fatos demonstram a importância da realização da avaliação neuropsicológica individualizada e da escolha de instrumentos adequados que possibilitem o melhor desempenho do sujeito, visando o melhor diagnóstico, melhor auxílio no tratamento e melhora na qualidade de vida.

75 FUNÇÕES EXECUTIVAS EM AUTORES DE VIOLÊNCIA SEXUAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Rodrigo Perisinotto; Larissa de Oliveira e Ferreira; Iorhana Fernandes; Leandro Jorge Duclos

E-mail: perisinotto@outlook.com

As funções executivas (FE) correspondem a um conjunto de habilidades que permitem ao indivíduo direcionar o comportamento a metas, avaliar a eficiência e a adequação desses comportamentos, abandonar estratégias não eficazes buscando outras mais eficientes. Prejuízos neste domínio podem levar o indivíduo a se engajar em atos desajustados em relação à norma social, entre estes, atos de violência sexual. Esta diz respeito a constranger outra pessoa a praticar ou permitir que com ela se pratique atos libidinosos mediante o uso de força ou ameaça. Estudos que avaliam o Autor de Violência Sexual (AVS) tem apontado que estes possuem algumas peculiaridades cognitivas. O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura que trata da avaliação das FE em AVS. A busca foi realizada por dois pesquisadores independentes nas bases Web of Science, Psicnet e Pubmed, utilizando os descritores “Sex Offenders” OR “Molesters” OR “Rape” OR “Rapist” OR “Pedophile” no campo todas as palavras nas bases, em combinação por meio do conector booleano AND com “Executive Function”. Os critérios de inclusão foram artigos empíricos que avaliassem FE em AVS. Os de exclusão foram artigos que não indicassem os instrumentos utilizados para avaliar as FE e artigos que discutissem aspectos anatomofisiológicos das FE. Foram selecionados para análise 10 artigos. As amostras prevalentes nos estudos foram adultos e adolescentes envolvidos com o sistema de justiça. Os instrumentos utilizados na avaliação das FE foram o Trail Making, subteste dígitos do WAIS III e WASI, Iowa Gambling Test, Hayling Test e Wisconsin. Os principais prejuízos encontrados se relacionaram ao controle inibitório, impulsividade e flexibilidade cognitiva. Por conta do caráter delituoso da violência sexual é improvável a pesquisa com esse público fora do âmbito da justiça. A diversidade na forma de avaliar FE é um aspecto importante nesse tipo de pesquisa já que não existe um consenso sobre seu conceito e formas de avaliação. Apesar dos prejuízos apontados nas FE dos AVS, esses por si só não justificam a violência, mas são um ingrediente importante na soma de fatores de vulnerabilidade para tal.

76 FUNÇÕES EXECUTIVAS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE (TDAH) E RITMO COGNITIVO LENTO (SLUGGISH)

Mauro Muszkat; Sueli Rizzutti; Sonia Maria Motta Palma; Marta Machado Serafim

E-mail: martaserafim@gmail.com

Introdução: O transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento de alta prevalência e se caracteriza por sintomas marcantes de desatenção, hiperatividade e impulsividade, tendo uma apresentação clínica bastante heterogênea. O Ritmo Cognitivo Lento (Sluggish) pode acompanhar indivíduos com TDAH e apresenta como sintomas mais marcantes sonolência, lentidão, falta de energia, sonhar acordado, altos níveis de comportamentos internalizantes, diminuição do estado de alerta e da orientação. O objetivo deste estudo foi observar se a presença independente do Sluggish impacta diretamente sobre a função executiva (FE), e para determinar se existem déficits de FE que são únicos para o TDAH ou Sluggish. Métodos: A amostra total foi composta de 71 crianças de 6 a 12 anos, sendo 30 controle, 41 diagnosticadas com TDAH sendo 18 destas crianças com TDAH e perfil sluggish, selecionadas por terem alcançado escores superiores a 65 na Child Behavior Checklist (CBCL). A amostra foi pareada quanto à idade, gênero e tipo de escola. As variáveis categóricas foram expressas em frequência, sendo comparadas através do teste de Qui-quadrado. As variáveis se mostraram paramétricas no teste de Kolmogorov-Sirminov e foram expressas em média (desvio padrão). Também comparamos o desempenho dos grupos no CBCL, BRIEFE e CPT através do teste t independente. As variáveis que demonstram diferença entre os grupos no CPT foram consideradas para análise de correlação de Pearson. O objetivo das análises de correlação foi verificar se existia correlação significativa entre as medidas de desfecho do CPT e as medidas do CBCL e BRIEFE. A $p < 0.01$ indicou uma significância estatística. Os dados foram organizados e tabulados usando o Statistical Package for Social Sciences (v.19.0). Resultados: No presente estudo, o perfil sluggish esteve associado com déficits de atenção de apresentação mais graves do que o TDAH isoladamente, assim como, problemas internalizantes, externalizantes, somáticos, sociais, de pensamento, conduta, inibição, memória operacional, baixa autorregulação emocional e baixa metacognição. Discussão: A identificação do perfil Sluggish relaciona-se com prejuízos tanto de autorregulação emocional quanto de FE, portanto, pode auxiliar a construção de estratégias de reabilitação singularizadas que abrangem tanto a lentificação motora quanto as disfunções executivas associadas.

77 HÁ ASSOCIAÇÃO ENTRE A INTENSIDADE DE SINTOMAS DEPRESSIVOS E CAPACIDADE COGNITIVA EM ADULTOS IDOSOS?

Mariane Bernardi Trevisol; Aline Trevisol, Tainá Rossi; Daniela dos Santos Nunes; Natan Klein; Laura Rosso; Camila Rosa de Oliveira

E-mail: ma.dal.lagnol@hotmail.com

Introdução: Os sintomas depressivos podem ser um importante preditor para o declínio cognitivo e desenvolvimento de transtornos neurocognitivos em adultos idosos. Assim, o objetivo deste estudo foi verificar a associação entre a intensidade de sintomas depressivos e a cognição em adultos idosos.

Método: A amostra foi composta por 320 idosos da comunidade, recrutados por conveniência e pela técnica bola de neve. A média de idade dos participantes foi de 69,26 anos (DP = 6,19), a maioria do sexo feminino 78,4%, com média de 10,61 anos de ensino formal (DP = 4,95). O critério de inclusão abarcou ter idade igual ou maior de 60 anos, e de exclusão compreendeu ter pontuação sugestiva de declínio cognitivo avaliada pelo Mini Exame de Estado Mental (MEEM). Os instrumentos utilizados foram: 1) Ficha de dados sociodemográficos, contendo questões como sexo, idade e escolaridade; 2) MEEM; 3) Escala de Depressão Geriátrica Versão Reduzida (GDS-15); 4) Teste Wisconsin de Classificação de Cartas Versão Reduzida – 64 cartas (WCST); e 5) Subtestes Vocabulário e Dígitos (ordem direta e indireta) da Escala de Inteligência Wechsler para Adultos, terceira versão (WAIS-III). Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e por correlação de Pearson, considerando-se resultados significativos se $p < 0,05$.

Resultados: Encontrou-se relação significativa, positiva e fraca entre os escores da GDS-15, erros perseverativos ($r = 0,154$; $p = 0,006$), e tentativas para formar a primeira categoria ($r = 0,123$; $p = 0,028$), ambos do WCST-64. Associações significativas, negativas e fracas foram observadas entre as pontuações da GDS-15 e escore geral do MEEM ($r = -0,126$; $p = 0,024$), respostas de nível conceitual do WCST-64 ($r = -0,128$; $p = 0,022$), e categorias completas ($r = -0,111$; $p = 0,048$) do WCST-64. As demais variáveis não apresentaram associações significativas.

Conclusão: Este estudo demonstrou que a intensidade de sintomas depressivos possui associação com a capacidade cognitiva geral em adultos idosos, além de componentes do funcionamento executivo, como raciocínio. Dessa forma, quanto maior a intensidade desses sintomas, menor a capacidade cognitiva. A sintomatologia depressiva pode estar relacionada ao aumento da idade e ao declínio das capacidades funcionais, impactando no desempenho cognitivo.

78 INDICAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA UMA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA INFANTIL

Jucileine Silva Lobo; Abigail Costa Abreu; Ana Paula Da Silva Martins; Ana Raquel Gomes Ferreira; Eliane Ribeiro Magalhães De Sousa Fortes De Melo; Francisca Morais Da Silveira; Islla Davyla Oliveira França; Laura Rosa Soares Neta; Lúcia Fernanda Costa Castro; Maria Izabel Dos

Santos Silva; Michelle De Sousa Fontes Martins; Miuria Milena Alves da Silva; Queila Faustino
Braz Anceles

E-mail: juslma@hotmail.com

Introdução: A Avaliação Neuropsicológica-AN refere-se ao estudo detalhado das funções cognitivas, emocionais e comportamentais, sendo considerada uma avaliação funcional do cérebro. É recomendada em qualquer caso onde exista suspeita de uma dificuldade cognitiva ou comportamental de origem neurológica. A AN infantil fornece importantes informações diagnósticas, apresentando um papel fundamental do ponto de vista preventivo, sendo a identificação precoce dos transtornos do desenvolvimento um fator fundamental para estabelecer e estruturar rotinas de tratamentos e orientações com foco na prevenção de dificuldades ou transtornos mais sérios em outras etapas da vida. Estabelecer indicações e contribuições para uma AN infantil criteriosa e eficaz são objetivos desse trabalho. **Métodos:** Realizou-se uma pesquisa de revisão de literatura por meio de artigos publicados no período de 2012 a 2017 na base de dados do SciELO, LILACS, Pepsic com os seguintes descritores: avaliação neuropsicológica infantil, cognição, psicométrica. **Resultados:** Os estudos demonstram que a AN infantil não centra-se sobre os testes, mas sobre um conjunto maior e também flexível de técnicas diversas e que tanto testes quanto exercícios são valiosos para uma avaliação, não tendo sido encontrada uma preferência absoluta sobre o uso de testes formais na AN infantil e a sua contribuição é extensiva ao processo de ensino-aprendizagem, pois nos permite estabelecer algumas relações entre as funções corticais superiores, como a linguagem, a atenção, a memória, as funções executivas e a aprendizagem simbólica. **Discussão:** Dentro do padrão de funcionamento cerebral, é importante salientar que muitos testes são estratificados por idade, levando em consideração o processo maturacional do cérebro, e quando se fala de imaturidade cerebral na infância, esta não deve ser entendida unicamente como deficiência, devido às peculiaridades do desenvolvimento cognitivo na infância. Salienta-se algumas questões na AN infantil, entre elas o fato de o desenvolvimento cerebral ter características próprias a cada faixa etária, tais como: aspectos emocionais, comportamentais, socioambientais, educacionais, familiares, processo neurobiológico e genético, pois esses são fatores fundamentais para a realização de uma avaliação criteriosa e estabelecimento de intervenções eficazes. A AN inclusive contribui para a adaptação curricular e avaliação de crianças que apresentem dificuldade de aprendizagem.

79 INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO DO CONTROLE INIBITÓRIO EM CRIANÇAS EM DIFERENTES PSICOPATOLOGIAS

Uliana Fernanda Pozzobon Siemiatkowski; João Victor Machado de Araujo; Hélio Tonelli; Lilian Caron; Kamilla Caron

E-mail: ulianafernanda@gmail.com

Controle inibitório (CI) é a capacidade de inibir respostas inadequadas ou competitivas e selecionar outras mais condizentes às demandas ambientais e internas. Na infância, a região frontal, cerne das funções executivas, está em construção e o CI tem um papel fundamental, pois é ele quem direcionará o autocontrole, a adequação social e permitirá que o aprendizado ocorra satisfatoriamente. Tendo em vista esses fatores, torna-se essencial que existam instrumentos adequados para avaliar o constructo em diferentes psicopatologias da infância. Objetivo: Identificar quais são os instrumentos neuropsicológicos utilizados para a avaliação do CI em crianças com diferentes condições de saúde. Método: Foram utilizadas as bases de dados Pubmed e Bvs-saúde, considerando os artigos redigidos em inglês e português, publicados a partir de 2013, com os descritores inhibitory control and neuropsychological evaluation. Foram encontrados 19 artigos, 12 selecionados e 7 excluídos; inadequados ao objeto da pesquisa. Resultados: O número total de instrumentos para avaliar CI foi o de 16. Os testes de maior prevalência do ponto de vista de utilização clínica foram o Go/non go tesk (21,74%) e o CPT II (8,7%). Os demais instrumentos (Stroop, Day Night Task, Day night game, Word Task Score, Wisconsin, Cookie Delay Task, Gift Wrap, Stranger with toys, Puppet Says-task, Tower Task, Tower of London, Child Attention network, Flanker Test, Attention Network Test, BRIEF-P, NEPSY II (inibition test), UPPS-P apareceram de forma isolada nos artigos (sem repetições). Com relação às pesquisas com psicopatologias infantis, 7 abordaram o TDAH, 1 doenças psiquiátricas gerais, 2 crianças saudáveis, 1 inclui obesos e 1 síndrome de down. Discussão: Um baixo controle inibitório gera consequências desadaptativas do ponto de vista pessoal/social. É possível constatar que existe um número amplo de instrumentos que avaliam esse constructo, mas há pouco consenso sobre quais são os mais adequados para avaliação dessa habilidade. Ainda, o CI apresentou-se pouquíssimo associado a diferentes psicopatologias, com exceção do TDAH, tema que apresentou grande prevalência nas pesquisas. Por fim, fica claro a necessidade da inclusão do CI atrelado a um enfoque global, tendo em vista a importância dele em termos de desenvolvimento humano, adequação social e promoção à saúde.

80 MALFORMAÇÃO ARTERIOVENOSA INFANTIL: ESTUDO NEUROPSICOLÓGICO DE DOIS CASOS

Daniela de Souza Coelho; Helenice Silveira Almeida; Roseanne Cristina Bressan Almeida; Flávia Heloísa Dos Santos; Feres Eduardo Ap. Chaddad Neto;

E-mail: danielacpsico@gmail.com

Introdução: A malformação arteriovenosa (MAV) é uma condição congênita caracterizada pela conexão anormal entre veias e artérias cerebrais. Os riscos neuropsicológicos são aumentados tanto pelos efeitos primários da MAV como tamanho, localização e padrão de drenagem venosa - graus de I a V -, quanto secundários como anóxia/hipóxia do tecido ao redor ou sangramento. A MAV infantil é uma condição rara, acomete e menos de 1% das crianças. Devido a escassez de estudos, o objetivo deste estudo foi apresentar uma avaliação neuropsicológica de dois casos pediátricos de MAV.

Método: Participaram dois meninos de 7 anos, do sexo masculino, diagnosticados com MAV temporal rota, sendo os casos 1 e 2 respectivamente classificados como graus III e IV. Utilizou-se escala de inteligência, teste atencional, questionário comportamental e escala para ansiedade.

Resultados: O caso 1 revelou Quociente de Inteligência global médio (QIT=105), desempenho dentro do esperado para a maioria das funções avaliadas, exceto atenção concentrada e velocidade de processamento; o tempo do teste de atenção concentrada e dividida foi dentro do esperado, porém com erros por omissão (- 2,4 DP), no questionário revelou impulsividade e hiperatividade. O caso 2 obteve QIT=112, correspondente a médio superior sendo os índices de memória operacional e velocidade de processamento, dentro da média (97), no teste de atenção concentrada o tempo foi de 1'15'' (- 2,6 DP) sem erros por omissão, em atenção alternada 5'34'' (-2,1 DP), com 3 erros sequenciais e 2 por alternância, no questionário comportamental preencheu critérios para desatenção.

Ambos os meninos não apresentaram sintomas de ansiedade. **Discussão:** Os resultados dos casos 1 e 2 nas três medidas foram semelhantes, contudo no caso 2, mesmo com desempenho global médio superior apresentou déficits cognitivos e comportamentais mais graves, compatíveis o grau da MAV (IV). Em conclusão, ambos os casos de MAVs rotas exibiram um predomínio de habilidades cristalizadas global apropriadas para a idade combinado com dificuldades em habilidades fluidas e disfunções comportamentais.

81 MEMÓRIA OPERACIONAL, ATENÇÃO E SUA RELAÇÃO COM INTELIGÊNCIA FLUIDA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM MUNICÍPIO COM BAIXOS ÍNDICES SÓCIO-ECONÔMICOS

Aruanã Fontes; Marcela Pita; Pétala Guimarães; Neander Abreu

E-mail: aruana.fontes@gmail.com

A conceituação da inteligência e sua avaliação pautam-se no modelo teórico de Cattell-Horn-Carroll (CHC) que propõe a diferenciação entre inteligência cristalizada e fluida (Gf). A segunda é a representação de raciocínio e a habilidade de resolver e raciocinar sobre problemas e situações novas. (MCGREW, 2009). A inteligência recebeu destaque no século XIX, o crescimento das neurociências resultou no destaque das demais funções cognitivas, como a memória operacional (MO) e atenção. A primeira mantém estreita relação com a Gf compartilhando cerca de 50% de variância (KANE et al, 2005). O presente trabalho investigou a correlação entre MO, atenção e a inteligência fluida em um município situado no sertão da Bahia e foi realizado a partir de estudo populacional de corte transversal, utilizando-se dos dados de participantes com idade entre 5 e 14 anos, totalizando 94, acerca da avaliação da inteligência, triagem neuropsicológica, além de dados demográficos. A amostra em sua maioria foi do sexo masculino, em condições de vulnerabilidade para transtornos do neurodesenvolvimento - baixo nível socioeconômico, baixa escolaridade dos pais, alta frequência de pais consanguíneos, história de transtorno mental e doença genética. Na Triagem Neuropsicológica, os participantes tiveram maior facilidade na tarefa de atenção visual seletiva. Observou-se baixa porcentagem de resposta conforme a idade na tarefa de MO áudio-verbal e linguagem expressiva, o que se relaciona com achados sobre correlação entre memória de curto prazo verbal, a aquisição de vocabulário e seus correlatos neuroanatômicos (VERHAGEN; LESEMAN, 2016). Os testes de Execução do SON-R apresentaram relação significativa e moderada com a MO visuoespacial e áudio-verbal; e os de Abstração, correlação em intensidade fraca com MO visuoespacial e ausente com MO áudio-verbal. A atenção não apresentou relação com a inteligência fluida, como em outros estudos (ABREU et al., 2014). A medida velocidade na tarefa de atenção teve correlação inversa com subtestes de inteligência, associados com rapidez cognitiva (SCHENEIDER; MCGREW, 2012). Esse trabalho corrobora dados sobre MO e inteligência fluida, além de informações relevantes sobre crianças e adolescentes de um município com vulnerabilidade, proporcionando um mapeamento do perfil da população estudada e direcionamento de futuras estratégias e intervenções.

82 MoCA X MEEM: QUAL O MELHOR RASTREIO PARA A DETECÇÃO DE DISFUNÇÃO COGNITIVA

Glória Stefania Alves Siqueira; Paula de Marchi Scarpin Hagemann; Daniela de Souza Coelho; Flávia Heloísa Dos Santos

E-mail: gloria_sas@hotmail.com

Introdução: Considera-se o transtorno cognitivo leve (TCL) uma condição transitória entre o funcionamento cognitivo típico e a demência, e o seu diagnóstico precoce auxilia no desenvolvimento de intervenções que possam tardar esta progressão. Para tanto, ferramentas de aplicação rápida e fácil foram desenvolvidas com a finalidade de detectar disfunções cognitivas associadas ao envelhecimento, como o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) e o Montreal Cognitive Assessment (MoCA). **Objetivo:** Identificar estudos que comparem a eficácia do MEEM e do MoCA no estudo de disfunções cognitivas em sujeitos com idade inferior a 70 anos com o objetivo de verificar qual é o instrumento mais adequado para a detecção precoce de TCL. **Método:** Revisão sistemática descritiva e informativa da literatura conforme recomendações da Fundação Cochrane. Os bancos de dados utilizados foram Web of Science, Scielo e Lilacs, e os descritores: "mini mental state examination" e "montreal cognitive assessment". **Resultados:** Em junho/2017 foram identificados 111 estudos, dos quais 52 foram selecionados com base em critérios específicos. As amostras mais estudadas foram: TCL (9), acidente vascular cerebral/acidente isquêmico transitório (11) e doença de Parkinson (5). Dos 52 artigos selecionados, 36 estudos sugeriram que o MoCA foi mais sensível para detecção de TCL do que o MEEM. Observou-se maior realização de estudos comparativos nos últimos cinco anos (42) e predomínio de estudos transversais (32). Quanto à origem dos estudos, foram realizados na Ásia (18), Europa (16), no continente Americano (14), Eurásia (3) e África (1). **Discussão:** As comparações entre instrumentos não foram restritas apenas ao escore total obtido, abarcaram também a análise qualitativa e quantitativa do escore de subtestes específicos. Evidenciou-se a necessidade de se estabelecer para o MoCA pontos de cortes diferenciados por escolaridade, assim como existe no MEEM. O MEEM é amplamente utilizado como teste de triagem para TCL, apesar de não ter sido criado para este fim. Contudo, em grande parte dos estudos, observa-se um efeito de teto do MEEM em pessoas com menos de 70 anos, além disso, os participantes dos estudos que apresentaram função cognitiva normal pelo MEEM, obtiveram menor desempenho no MoCA, evidenciando sua maior sensibilidade na presença do TCL.

83 NEUROCIÊNCIAS E PERSONALIDADE: INTERSEÇÕES NECESSÁRIAS PARA A AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

Renata Carneiro de Lima; Igor Weyber da Silva Ramos; Lana Sobral de Oliveira; Caroline de Almeida Braga Domingues; Alice Siebra de Castro; Héliida Arrais Costa Vieira

E-mail: relimapsico@gmail.com

INTRODUÇÃO: A avaliação psicológica consiste em um processo que visa analisar o momento de um paciente, através de instrumentos previamente elaborados e validados. A avaliação neuropsicológica, especificamente, busca verificar como estão determinadas funções cognitivas de um paciente. Todavia, sabe-se que o processo de avaliação neuropsicológica pode ter influência em seus resultados em consequência de desajustes emocionais ou pela expressão de traços de personalidade do indivíduo. **MÉTODO:** Visando identificar a relevância do exame de personalidade no contexto da avaliação neuropsicológica, realizou-se pesquisa bibliográfica com fundamentação teórica sobre psicodiagnóstico, avaliações psicológica, neuropsicológica e da personalidade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com o avanço das Neurociências, há evidências em casos com comprometimento cerebral ou de uso de psicofármacos, em que o sujeito pode ter alterações no comportamento e distúrbios emocionais, podendo influenciar no seu desempenho em um processo de avaliação neuropsicológica. São cinco os principais motivos para a inserção do exame da personalidade e de alterações emocionais na avaliação neuropsicológica: (1) Na maioria das formas de comprometimento cerebral, em que há mudanças comportamentais e distúrbios emocionais; (2) Transtornos neurológicos, que podem ser camuflados por características psicológicas, e vice-versa; (3) Algumas alterações emocionais que podem influenciar no desempenho de um teste neuropsicológico; (4) Terapias específicas, como a psicoterapia e a farmacoterapia, que podem influenciar positivamente em alterações emocionais e da personalidade, e conseqüentemente pode melhorar o desempenho neuropsicológico global de um indivíduo; (5) A análise da personalidade como complemento da avaliação cognitiva, motora e sensorial na determinação de competências e danos. **CONCLUSÃO:** A avaliação da personalidade no processo de avaliação neuropsicológica ainda é pouco discutida na academia e pouco trabalhada por alguns neuropsicólogos, visto a delimitação de abordagens e escassez de materiais e estudos teóricos. O processo de avaliação neuropsicológica deveria englobar ferramentas que analisam a personalidade e os padrões emocionais da pessoa.

84 NEUROPLASTICIDADE EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: A PRIORIDADE FUNCIONAL NA RECUPERAÇÃO COGNITIVA

Hélcio Vitor P. Siqueira; Lígia C. Barbosa; Thiago Antonio Fontoura; Yasmin G. Abi-Habib; Igor P.M. de Oliveira; Luisa M. Alves; Fernanda de Oliveira-Ferreira

E-mail: fernanda.ferreira@ufjf.edu.br

Introdução: A hipótese de prioridade funcional na reorganização plástica preconiza que a linguagem é uma função humana essencial, que diante de uma lesão encefálica precoce, é preferencialmente preservada em detrimento de outras funções cognitivas, como a visoespacial. **Objetivo:** investigar quais funções cognitivas, habilidades visoespaciais ou verbais, são priorizadas pela neuroplasticidade em crianças com paralisia cerebral (PC). **Métodos:** estudo transversal realizado com 76 crianças com PC espástica, selecionadas em um centro de reabilitação, e 89 indivíduos sem alterações neurológicas, pareados quanto à idade e gênero com relação ao grupo PC, selecionados aleatoriamente em uma escola municipal. Foi realizado cálculo do tamanho amostral considerando intervalo de confiança de 95% e poder estatístico de 80%. **Instrumentos:** Questionário de classificação sócio-econômica Critério Brasil, Raven, Mini Exame do Estado Mental (MEEM) adaptado para crianças, Figura Complexa de Rey, Tarefa de Construções Tridimensionais e Testes de Fluência Verbal. **Resultados:** O nível sócio econômico do grupo PC foi inferior ao do grupo controle. O grupo PC apresentou pior desempenho no MEEM, Raven e nas tarefas visoespaciais (Construção Tridimensionais e Figura de Rey) ($p < 0.001$). Não se observou diferenças significativas entre o grupo PC e o grupo controle nos Testes de Fluência Verbal ($p > 0.05$). Analisando os subgrupos de indivíduos com PC, verificou-se que o desempenho na Figura de Rey foi inferior para indivíduos com hemiparesia direita, em comparação com indivíduos com hemiparesia esquerda. **Conclusão:** Diferentemente do que seria esperado pelas correlações anátomo-clínicas tradicionais, crianças com hemiparesia direita apresentaram pior desempenho em tarefas que envolviam componente visoespacial, em comparação com indivíduos com hemiparesia esquerda. Os resultados favorecem a hipótese de prioridade funcional, considerando que as funções linguísticas foram mais preservadas que as visoespaciais, sugerindo que áreas tradicionalmente responsáveis por funções visoespaciais podem ter sido recrutadas para a linguagem.

85 PERFIL COGNITIVO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DISLEXIA DO DESENVOLVIMENTO NA WISC-IV

Patrícia Botelho da Silva; Matheus Sant'Ana Michelino; Amanda Douat Cardoso; Maria Augusta Braghin Vantini; Elizeu Coutinho de Macedo

E-mail: patriciabotsilva@gmail.com

Os perfis cognitivos auxiliam os neuropsicólogos a realizar diagnósticos diferenciais e propor intervenções específicas. A dislexia do desenvolvimento é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta a acurácia, fluência e compreensão da leitura além de acarretar prejuízos significativos nas habilidades verbais e de memória operacional. Estudos com crianças e adolescentes brasileiros utilizando a versão anterior da WISC mostrou perfis cognitivos específicos para dislexia do desenvolvimento. A WISC-IV possibilita identificar perfis de dificuldades mais específicos por apresentar diferentes índices e subtestes diferentes e relacionados ao perfil intelectual. O objetivo do estudo foi identificar perfis cognitivos de crianças e adolescentes com dislexia do desenvolvimento na WISC-IV. Participaram do estudo 14 crianças com dislexia do desenvolvimento e 14 crianças controles de 9 a 16 anos (11,78, DP= 2,11). Os participantes controles foram pareados por sexo e idade com o grupo experimental. Análise ANOVA multivariada revelou que o grupo com dislexia do desenvolvimento apresenta desempenho inferior nos subtestes Semelhanças, Dígitos, Conceitos Figurativos, Vocabulário, Raciocínio matricial, Compreensão e Aritmética. Os resultados mostraram diferença significativa em relação ao QI total, com desempenho inferior do grupo experimental, mas não foram encontradas diferenças em relação aos índices fatorais. A partir disso, os resultados mostram que o grupo com dislexia do desenvolvimento apresenta prejuízos fonológicos e verbais que prejudicam a aquisição de conhecimentos a longo prazo. Além disso, os prejuízos em memória operacional prejudicam a realização de tarefas como leitura e compreensão de textos ou seguir instruções corretamente em sala de aula. Portanto, a WISC-IV mostrou-se eficaz para diferenciar perfis de dificuldades específicas.

86 PERFIL COGNITIVO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SUSPEITA DE TDAH, TRANSTORNO ESPECÍFICO DE APRENDIZAGEM OU DÉFICIT INTELECTUAL

Gilberto Nunes; Márcia Yunes; Pedro Bufara; Danilo Pereira

E-mail: gilberto@ibneuro.com.br

Introdução: O perfil cognitivo no teste WISC-IV foi utilizado para comparar o desempenho de pacientes encaminhados para avaliação neuropsicológica por queixas escolares. O objetivo foi observar se os índices fatoriais e medidas clínicas derivadas do WISC-IV são úteis nos diagnósticos diferenciais de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, Transtornos específicos de aprendizagem e Déficit Intelectual. **Métodos:** Foram analisados os resultados de 208 crianças e adolescentes (idades entre 6 e 16 anos, $M=11,8$; $DP=2,85$), de ambos os sexos (67 meninas), com escolaridade entre 1 e 10 anos ($M=4,8$; $DP=2,2$). Foram calculadas medidas derivadas (GAI e CPI) dos escores ponderados nos subtestes. **Resultados:** após avaliação neuropsicológica completa, 63% das hipóteses diagnósticas iniciais não foram confirmadas. O padrão de discrepância entre os índices cognitivos e as medidas derivadas (GAI e CPI) foi capaz de diferenciar os diagnósticos de Déficit Intelectual das demais hipóteses em 57% dos casos. Outros testes e instrumentos foram necessários para diferenciar os diagnósticos de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e Transtornos específicos de aprendizagem. **Discussão:** A análise do padrão de desempenho no WISC-IV é um procedimento muito comum nas avaliações neuropsicológicas. No entanto, medidas derivadas foram necessárias para o diagnóstico diferencial das queixas escolares, principalmente nos casos de déficit intelectual limítrofe. Os resultados observados apresentam implicações clínicas e diagnósticas importantes para as queixas mais comuns nos consultórios de neuropsicologia.

87 PERFIL COGNITIVO DE UMA CRIANÇA COM DISLEXIA ASSOCIADA A DISTÚRBO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO: ESTUDO DE CASO

Cristiane Marx Flor

E-mail: crismarxflor@gmail.com

Introdução: Dentre a variedade de déficits cognitivos que podem manifestar-se na infância e desencadear transtornos de aprendizagem, a dislexia provavelmente tem sido a mais estudada e compreendida. As pesquisas sobre dislexia do desenvolvimento mostram que não existe um único perfil cognitivo do indivíduo disléxico. Como há múltiplos mecanismos cognitivos envolvidos na dislexia, também existem diferentes perfis com este diagnóstico. O objetivo deste estudo é contribuir para a caracterização do diagnóstico diferencial da dislexia, quando associada ao Distúrbio do

Processamento Auditivo Central (DPAC), através da análise comparativa entre o perfil cognitivo de uma criança de 10 anos, diagnosticada com dislexia e DPAC, com os perfis cognitivos de crianças disléxicas descritos na literatura. Métodos: Além da entrevista de anamnese com a mãe, foram realizadas oito sessões de avaliação com a criança, onde os domínios cognitivos da linguagem, memória, habilidades acadêmicas, percepção viso-motora, atenção, velocidade de processamento e funções executivas foram investigados, através de uma bateria de testes neuropsicológicos. Paralelamente à testagem, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre os perfis de dislexia descritos na literatura. Resultados: Os resultados mostraram rebaixamento dos Índices de Organização Perceptual e Compreensão Verbal no WISC-IV. Os domínios da linguagem, habilidades acadêmicas e habilidades viso-espaciais mostraram-se deficitários quando comparados a crianças da mesma faixa etária e também ao desempenho do próprio sujeito nos domínios da memória, atenção e funções executivas menos complexas. Discussão: Em concordância com perfis de dislexia investigados na literatura, o perfil cognitivo do paciente confirmou: 1. Presença de déficit fonológico. 2. Dificuldades na organização viso-motora. 3. Dificuldades nas funções executivas superiores. 4. Problemas na formação de conceitos verbais. 5. Erros ortográficos característicos praticados na escrita. Diferindo de perfis cognitivos descritos na literatura, o sujeito não apresentou rebaixamento do Índice de Memória Operacional nem problemas com a memória verbal.

88 PERFIL DE PACIENTES SUBMETIDOS A CRANIOPLASTIA NA REDE SARAH DE HOSPITAIS DE REABILITAÇÃO: ESTUDO RETROSPECTIVO

Andrea Simões Serra Sérió; Maria Eloá M. S. Martins Pereira; Aline de Amorim Chiesa; Caroline Echavarría Fortes; Marco Rolando Quiroga; Vinícius Viana Abreu Montanaro

E-mail: serraserio@gmail.com

Introdução: A cranioplastia é definida como um reparo da deformidade craniana resultante da craniectomia. As indicações mais comuns para a cranioplastia são: correções estéticas, conforto do paciente, preservação das funções neurológicas, controle da epilepsia e proteção do encéfalo. Todos esses fatores são críticos na determinação da qualidade de vida do indivíduo. A opinião de que a reconstrução das falhas cranianas obedece apenas a critérios estéticos tem perdido força, ainda que não esteja esclarecido qual o mecanismo responsável pela melhora neurológica dos pacientes. O objetivo desse estudo foi, portanto, caracterizar o perfil dos pacientes submetidos a cranioplastia e

elencar as mudanças funcionais registradas pela equipe em prontuário eletrônico. Métodos: Foi realizado um estudo retrospectivo, de natureza quanti-quali, com uma amostra de conveniência, analisando os prontuários de quarenta pacientes submetidos a cranioplastia nos últimos cinco anos. Os dados coletados no prontuário foram estratificados considerando dados sociodemográficos, epidemiológicos, clínicos e de desempenho funcional, antes e depois do procedimento cirúrgico. Resultados: A maioria dos pacientes operados eram do sexo masculino, com média de 33 anos, procedentes do Distrito Federal, com pelo menos o Ensino Fundamental completo. O TCE foi o diagnóstico mais prevalente, seguido pelo AVC isquêmico. Foi observada uma mudança do relato de crises convulsivas depois da cirurgia. Os relatos coletados do prontuário apontam uma diminuição do número de pacientes com alterações comportamentais depois da cirurgia, além de melhora comportamental para os pacientes que mantiveram alterações. Houve diminuição do número de pacientes apresentando alterações cognitivas e, alguns dos que as mantiveram, apresentaram melhoras. A avaliação neuropsicológica, quando realizada, foi apenas sob demandas de reabilitação. Discussão: Nossa hipótese era de que encontraríamos dados indicativos de melhora funcional dos pacientes após o procedimento cirúrgico. Os resultados preliminares aqui apresentados apontam nessa direção, mas ainda é necessário o aprofundamento da análise de dados, tanto do ponto de vista quantitativo como qualitativo. Este estudo poderá indicar a necessidade de elaboração de um protocolo de avaliação e acompanhamento (neuropsicológico) dos pacientes a serem submetidos ao procedimento de cranioplastia.

89 PERFIL NEUROPSICOLÓGICO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA, AUDITIVA E INTELECTUAL

Yasmin Guerra Saib Abi-Habib; Luísa Moraes Alves; Marina Corrêa Lima; Daniel Xavier Gomes de Jesus; Thamires Gabriela Silva Santos; Fernanda de Oliveira Ferreira

E-mail: yasmingsahabib@gmail.com

Introdução: A deficiência promove impactos psíquico e social no indivíduo. Compreender o perfil neuropsicológico e funcional possibilita planejamento de estratégias e políticas públicas. Objetivo: Comparar o desempenho em testes neuropsicológicos entre pessoas com deficiência Intelectual (DI), deficiência física (DF) e deficiência auditiva (DA). Métodos: Estudo transversal em que pessoas com DI, DF e DA participaram de uma avaliação neuropsicológica individual, em que foram avaliadas a inteligência (Raven), memória de curto prazo e de trabalho nas modalidades verbal (Digit Span

WISC) e não verbal (Cubos de Corsi), funções executivas (Torre de Hanói), habilidades visoespaciais (Figura Complexa de Rey), funções mentais da linguagem, orientação espacial e temporal, atenção, memória e praxia construtiva (Mini-mental) e a capacidade de associação semântica controlada (Fluência verbal). Resultados: Participaram da pesquisa 211 pessoas com deficiências. As pessoas com DI apresentaram desempenho significativamente inferior em todas as tarefas ($p < 0,05$). Analisando as pessoas que não possuem DI, verificou-se que as pessoas com DA apresentaram desempenho superior ao grupo DF nos testes Cubos de Corsi e Figura Complexa de Rey ($p < 0,05$). Não foram encontradas diferenças significativas no desempenho na Torre de Hanói entre os grupos DF e DA, indicando um melhor desempenho específico das pessoas com DA nas tarefas que envolvem um componente visoespacial. Discussão: Os participantes com DA apresentaram desempenho superior nas habilidades visoespaciais e memória de curto prazo e trabalho não verbais. Esses dados sugerem que pessoas com DA apresentam uma prioridade funcional das funções cognitivas visoespaciais motivada pela necessidade de interação com o ambiente. Os participantes com DI apresentaram desempenho inferior àqueles com DA e DF em todos os testes em que foram comparados, evidenciando que o comprometimento intelectual prejudica o desempenho nas habilidades cognitivas em geral. Dessa forma, é necessário que os profissionais de saúde busquem estratégias para desenvolver a autonomia e qualidade de pessoas com deficiências, focando a reabilitação na funcionalidade nas atividades de vida diária.

90 PERFIL NEUROPSICOLÓGICO DE PESSOAS COM DIAGNÓSTICO DE COMPLEXO DE ESCLEROSE TUBEROSA E SÍNDROME DE WEST: RELATO DE 10 CASOS

Thalita M. Gonçalves; Laís F. M. Cardozo; Danielly S. C. Cândido; Isack Bruck; Ana Paula A. de Pereira; Sérgio A. Antoniuk

E-mail: thalitademoraesg@gmail.com

Introdução: O Complexo da Esclerose Tuberosa (CET) é uma síndrome neurocutânea de caráter autossômico dominante caracterizada pela predisposição à formação de tumores benignos em diferentes órgãos, entre eles o cérebro. Um dos fatores estudados em relação ao impacto no desenvolvimento cognitivo é a presença de convulsões, principalmente com relação aos espasmos infantis, Síndrome de West. Método: O presente trabalho tem como objetivo relatar o perfil cognitivo de dez pessoas com diagnóstico de CET e de Síndrome de West, que responderam à avaliação

padrão, composta pela Escala Wechsler de Inteligência e por outros instrumentos. Esses participantes fazem parte de uma pesquisa mais ampla, na qual outros quinze participantes tinham histórico de espasmos infantis, mas não responderam à avaliação padrão por apresentarem deficiência intelectual grave ou profunda. Resultados: Obteve-se média de QI (Quociente de Inteligência) total de 88,8 + 19,5, do QI de compreensão verbal 92,4 + 17,4, QI de organização perceptual de 92,2 + 18,5, QI de memória operacional de 82,4 + 19,2 e QI de velocidade de processamento de 86,7 + 16,2. Discussão: A partir da descrição dos dados através de gráficos de densidade, é possível perceber que a distribuição dos resultados foi semelhante ao padrão descrito nos estudos, onde quase metade das amostras sem o diagnóstico de CET e com espasmos infantis tem um desenvolvimento considerado normal e o restante tem algum grau mais severo de deficiência intelectual. Ainda, os resultados descritos nesse estudo se assemelham ao grupo dessa pesquisa sem diagnóstico de Síndrome de West, exceto no que se refere ao índice de velocidade de processamento, no qual demonstram desempenho abaixo do que o outro grupo apresentou. Por outro lado, tais resultados se diferenciam da literatura quanto aos escores de QI no que concerne à presença de Síndrome de West em pessoas com CET, onde se a criança com CET apresenta espasmos infantis, seus escores de QI tenderão a ser mais baixos a longo prazo, chegando à classificação limítrofe/deficiência intelectual. Entretanto, não foram encontrados estudos sobre a velocidade de processamento dessa população, o que evidencia a necessidade de mais pesquisas.

91 PERFIL NEUROPSICOLÓGICO DE UMA CRIANÇA COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE E TRANSTORNO ESPECÍFICO DE APRENDIZAGEM

Francielle Rodrigues de Almeida Mendes; Sarah Cassimiro Marques

E-mail: franmendespsi@gmail.com

Introdução: Um transtorno específico da aprendizagem, é caracterizado por déficits específicos na capacidade do indivíduo de perceber ou processar informações com eficiência e precisão. Já o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é definido por uma redução no nível de atenção sustentada e uma intensificação na impulsividade ou hiperatividade. Em média 70% dos indivíduos que tem TDAH apresentam comorbidades, principalmente com: Transtornos da aprendizagem, transtornos de ansiedade, etc. Este trabalho visa apresentar um caso clínico de

Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), comórbido a um transtorno específico da aprendizagem, por se tratar de dois transtornos tão falados atualmente e tão prejudiciais ao desenvolvimento infantil. Método: Os atendimentos foram realizados no CEPSI da PUC-GO, no primeiro semestre de 2017, em 8 sessões com duração de duas horas cada, com intervalo de 15 minutos a cada hora. Foram realizados os seguintes procedimentos: Entrevista com a mãe e o paciente com o objetivo de conhecer a demanda de maneira mais específica e a história de vida do paciente, bem como desempenho em suas atividades. Foram aplicados testes Psicológicos e Neuropsicológicos, afim de mapear as funções cognitivas preservadas e com prejuízo. Foi elaborado um laudo neuropsicológico e realizada uma devolutiva, onde foi apresentado o laudo, explicado sobre as funções cognitivas e sobre o desempenho de M., incluindo funções preservadas e com prejuízos. Resultados: M. foi encaminhado para avaliação neuropsicológica em 2015, pelo neurologista, com suspeita de TDAH e/ou Dislexia. Mãe relata dificuldade de aprendizado e desatenção. Paciente obteve Coeficiente de Inteligência Total classificado como média (QIT= 93), mas apesar deste desempenho, demonstra prejuízo em atenção voluntária/processos controlados e atenção dividida, raciocínio fluido, raciocínio verbal, formação de conceito, inteligência, memória de longo prazo, memória operacional, memória semântica principalmente a visual, resolução de problemas, controle inibitório, integrar estímulos visuais, linguagem e aritmética. Apresenta alteração de consciência fonológica, nas rotas de leitura lexical e fonológica. Discussão: Com os resultados apresentados conclui-se que M. apresenta um déficit atencional, hiperatividade/impulsividade e um transtorno específico de aprendizagem, confirmando assim as duas suspeitas apresentadas pelo neurologista.

92 QUAIS AS POSSÍVEIS CLASSIFICAÇÕES DE PERFIS DE FUNCIONAMENTO COGNITIVO EM COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE E IDOSOS SAUDÁVEIS: DADOS PRELIMINARES PARA ALÉM DAS MEMÓRIAS

Maila Holz; Renata Kochhann; Rochele Paz Fonseca

E-mail: maila.holz@gmail.com

O comprometimento cognitivo leve (CCL) tem sido considerado uma fase intermediária entre envelhecimento saudável e demência. Há dois tipos: com prejuízos amnésicos e não-amnésicos com único e múltiplos domínios cognitivos afetados. Indivíduos com CCL podem apresentar sutis alterações na funcionalidade. Estudos que avaliam perfis específicos das funções executivas (FE),

como memória de trabalho, controle inibitório e flexibilidade cognitiva ainda são pouco investigados em indivíduos com CCL. Assim, este estudo visou a verificar se há perfis cognitivos em idosos saudáveis e com CCL quanto ao processamento executivo e mnemônico; secundariamente, objetivou-se verificar se subgrupos cognitivos se diferenciam por variáveis sociodemográficas e culturais. Participaram 136 idosos, n=83 com CCL (idade $68,80 \pm 7,28$, escolaridade $10,32 \pm 5,29$) e n=53 controles (idade $69,04 \pm 6,66$, escolaridade $14,30 \pm 5,06$). Foram utilizados: tarefas de fluência verbal livre, semântica e fonológica da Bateria Montreal de Avaliação da Comunicação, Teste de Aprendizagem auditivo-verbal de Rey (memória imediata, recente, tardia e reconhecimento), Trail Making Test (tempo A e B e B-A), Span auditivo de palavras em sentenças e tarefa do relógio da Bateria de Avaliação Neuropsicológica Breve NEUPSILIN. Foi conduzida uma análise fatorial de componentes principais dos escores Z de cada teste considerando suas normas e, posteriormente, Anova para comparação dos clusters quanto às variáveis sociodemográficas e culturais. Encontraram-se três clusters: (1) com desempenho rebaixado de memória episódica imediata, recente, tardia e reconhecimento; (2) FE rebaixadas (iniciação, inibição, flexibilidade cognitiva visuoespacial e planejamento); (3) acometimento principal de fluências e memória de trabalho verbal com habilidades verbais. Houve diferenças entre clusters quanto à idade ($p=0,025$), escolaridade ($p=0,002$) e frequência de hábitos de leitura e de escrita (FHLE) ($p=0,027$), sendo que o cluster 2 é mais idoso, com menos anos escolaridade e menor FHLE. Já quanto à classe socioeconômica e sexo não houve diferenças. Hipotetiza-se que o cluster com perfil de múltiplas FE (2) rebaixadas possa ter mais chance de conversão à demência do que aqueles com perfil puramente amnésico (1), ou com menor desempenho de memória de trabalho e fluência (3). Sugerem-se análises de frequência de ocorrência de déficits cognitivos para cada perfil encontrado e acompanhamento longitudinal para verificação do possível risco de conversão para demência.

93 QUALIDADE DE VIDA E DOENÇA DE PARKINSON: MENSURAÇÃO POR MEIO DO QUESTIONÁRIO PDQ-39

Karoline Pereira dos Reis; Andressa Aparecida Garces Gamarra Salem; Bruna Souza Tanios; Larissa dos Santos Adão; Marina Cury Tonoli; Samira Maria Fiorotto; Karina Kelly Borges

E-mail: karolinee.reis@hotmail.com

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é uma enfermidade crônica caracterizada por neurônios da substância negra que são progressivamente degenerados. Os principais sintomas são: tremor, rigidez,

bradicinesia e instabilidade postural. Estudos têm demonstrado que a DP possui um impacto negativo relevante na qualidade de vida (QV) desses pacientes. Método: Trata-se de um estudo transversal, de caráter descritivo, que contou com 61 indivíduos com diagnóstico de DP, acompanhados pelo departamento de ciências neurológicas do Hospital de Base de São José do Rio Preto. As coletas foram realizadas no período de janeiro de 2015 à janeiro de 2017. Os instrumentos utilizados na avaliação destes pacientes foram: questionário sócio demográfico, escala de Hoen e Yahr e o Parkinson Disease Questionary-39 (PDQ-39). Resultados: Do total de pacientes avaliados, 31,66 % (19) eram do sexo feminino e 68,33% (41) eram do sexo masculino, apresentando idade média de 60,71 ($\pm 9,54$) anos. O tempo médio em anos de estudos desta amostra foi 9,44 ($\pm 3,75$) anos. A idade média de início da doença e o tempo médio transcorrido desde o diagnóstico da doença até o momento da avaliação são, respectivamente, 48,63 ($\pm 9,50$) anos e 12,08 ($\pm 4,96$) anos. Segundo a escala de estadiamento de Hoen e Yahr, 36,33% (22) foram classificamos em estágio 3, 48,33% (29) em estágio 4 e apenas 15% (9) no estágio 5. Verificou-se que as piores percepções sobre a qualidade de vida nos pacientes deste estudo estão relacionadas ao “bem estar emocional”, com média de 64,72% de comprometimento, seguido de “mobilidade”, com média de 59,58%, e “atividade de vida diária (AVD)”, com média de 57,36%. O domínio com menor comprometimento foi “comunicação”, com média de comprometimento de 41,98%. Discussão: Os resultados da QV destes pacientes estão em concordância com os encontrados na literatura, demonstrando significativo comprometimento nos domínios de “mobilidade” e “AVDs”. Estes achados sugerem que programas de reabilitação precisam objetivar a melhora da QV nestes pacientes enfocando tais limitações. Além disso, é necessário considerar os aspectos emocionais desses pacientes que podem estar relacionado com as próprias complicações e limitações da DP.

94 QUEIXA DE DÉFICIT DE MEMÓRIA EM IDOSA COM HISTÓRICO DE DEPRESSÃO E BAIXA AUTOESTIMA

Eliane Ribeiro Magalhães de Sousa Fortes de Melo; Michelle de Sousa Fontes Martins; Edmilson da Silva Brandão Junior; Juliana Pinheiro Diniz; Islla Davyla Oliveira França; Abigail Costa Abreu

E-mail: elianeek2@hotmail.com

Perda de memória é um dos prejuízos cognitivos mais comuns do envelhecimento, porém, patologias como a depressão causam alterações cognitivas severas, podendo ser confundidas com declínio

senescente. Este trabalho refere-se a uma avaliação neuropsicológica feita em uma Universidade particular por uma estagiária de Neuropsicologia e sua supervisora. A paciente era idosa e com queixa de esquecimento e baixa autoestima. Foram realizadas uma anamnese detalhada e uma bateria de testes: Teaco, Tealt, Teadi, Teste das Trilhas, Minimental, Teste do Relógio, Fluência Verbal Semântica, Escala de Depressão de Beck, Escala de Ansiedade de Beck, Ravlt, Wais. Nas 10 sessões realizadas de 50 minutos, aspectos emocionais relevantes foram observados. Durante a anamnese, comprovou-se que seus esquecimentos referiam-se apenas ao presente. Tinha baixa autoestima e vergonha dos tremores nas mãos e dos esquecimentos que aumentavam quando se sentia nervosa e ansiosa. Quanto aos resultados na testagem de rastreio, somente não alcançou a pontuação esperada nos testes de cálculo e de memória de evocação. Nas testagens das habilidades cognitivas da atenção, fluência verbal fonética e semântica, planejamento e raciocínio bidimensional, capacidade de se beneficiar de pistas escritas apresentou desempenho satisfatório para sua idade. No desenho do relógio, mostrou sua capacidade autocrítica preservada e sua capacidade de autocorreção, não se observando tremores no desenho. Em atividades que exigiam manipulação mental de comparação de conceitos, ficou acima da média para sua idade. Quanto aos testes de humor, obteve nível moderado, porém, após dois meses, seu nível de humor foi novamente verificado, notando-se uma melhora em sua ansiedade, apresentando-se em nível leve e, em seu humor depressivo, nível mínimo. Referente à memória e aprendizagem, a paciente, influenciada pelo humor ansioso, ficou classificada abaixo da média esperada. Analisou-se o desempenho cognitivo da paciente, quantitativamente como qualitativamente, comprovando-se, após pequenas intervenções terapêuticas, que suas habilidades cognitivas encontravam-se preservadas e sua autoestima e memória melhoraram e, conseqüentemente, sua capacidade de realizar atividades. A autoestima é importante para que o indivíduo mantenha um humor positivo e sinta-se capaz de realizar atividades diárias, de forma independente. O humor depressivo e a baixa autoestima podem levar uma paciente à queixa de memória.

95 RELAÇÃO ENTRE ESTILOS PARENTAIS E TAREFA DE DESCONTO TEMPORAL EM PACIENTES COM TDAH

Rachel Elisa Rodrigues; Heather Kim-Ann Bayley; Debora Marques Miranda; Daniela de Souza Costa; Jonas Jardim de Paula

E-mail: rachelelisarodrigues@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os estilos parentais podem ser definidos como comportamentos e atitudes dos pais que estabelecem o clima emocional em relação das interações pais-filho. Segundo a literatura existem quatro categorias de estilos parentais: autoritário, permissivo, democrático e negligente. Tarefas de desconto temporal tem como objetivo avaliar a postergação de reforço, isto é, avaliar o quanto o indivíduo está disposto a esperar. A forma como os pais interagem com seus filhos pode estar associada à capacidade de autorregulação de crianças. Neste estudo, o objetivo é verificar tal associação. **METODOS:** 40 meninos e 13 meninas diagnosticados com TDAH foram avaliados em um ambulatório multidisciplinar especializado nesse transtorno. Os participantes realizaram uma tarefa computadorizada experimental de postergação de reforço. Como medida dessa variável que reflete a propensão a respostas focadas em curto ou longo prazo na tarefa. Como medida de estilos parentais usamos o Questionário de Estilos e Dimensões Parentais (QEDP), instrumento destinado à caracterização de três estilos parentais: democrático, autoritário ou permissivo. A associação entre essas medidas foi analisada pela correlação de Spearman. **RESULTADOS:** A análise correlação não sugere associação significativa entre o estilo parental democrático ($r = -0.004$, $p = 0.978$) ou autoritário ($r = -0.161$, $p = 0.250$) com a postergação de reforço. Encontramos, contudo uma associação moderada e negativa entre o estilo parental permissivo e a postergação de reforço ($r = -0.306$, $p = 0.026$, $r^2 = 9\%$). **DISCUSSÃO:** Foram encontradas correlações significativas entre o estilo parental permissivo e a postergação de reforço na tarefa de desconto temporal. Na literatura, já é descrita a associação dessa tarefa com comportamentos relacionados a impulsividade. Essa nova associação nos mostra que o estilo parental permissivo, tende a promover na criança comportamentos mais impulsivos, com uma deficiência em se autorregular, de modo que, ao não estar presente dentro de casa limites, os pais não demandam das crianças essa capacidade de regulação.

96 RELAÇÃO ENTRE TEORIA DA MENTE E ÍNDICES COMPORTAMENTAIS RELATADOS ENTRE PAIS E PROFESSORES

Patricia Vieira de Oliveira, Natália Martins Dias, Bárbara Gonçalves, Tatiana Pontrelli Mecca

E-mail: patricia@prvo.com.br

Introdução: Há estudos indicando associação entre Teoria da Mente (TM) e índices comportamentais positivos, como comportamento pró-social e negativos, tais como problemas externalizantes e internalizantes. **Objetivo:** verificar a relação entre Teoria da Mente e índices comportamentais

relatados por diferentes informantes, pais e professores. Método: Participaram 226 crianças, de 4 a 6 anos, ambos os sexos, pertencentes ao Ensino Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental de três escolas públicas de São Paulo e região metropolitana. A avaliação de TM foi realizada com o Teste de Teoria da Mente para Crianças (TMEC) e foi aplicado aos pais e professores o Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ) que avalia sintomas emocionais, problemas de conduta, hiperatividade, problemas de relacionamento e comportamento pró-social. Foram realizadas comparações entre os escores no SDQ respondido pelos pais e professores, bem como correlações entre estes escores e o desempenho no TMEC. Resultados: Foram verificadas diferenças significativas, com tamanho de efeito moderado entre as respostas de pais e professores para sintomas emocionais, problemas de conduta e de relacionamento com colegas. Pais atribuem mais problemas comportamentais do que professores. Os escores no SDQ_pais se correlacionaram de forma negativa com o TMEC. Correlações significativas e de baixa magnitude foram observadas com problemas de relacionamento com colegas e o total no SDQ. Correlação positiva, significativa e de baixa magnitude foi encontrada com comportamento pró-social. Resultados semelhantes foram observados entre TMEC e SDQ_professores. Neste caso, também foram observadas correlações negativas, significativas e de baixa magnitude do TMEC com sintomas emocionais, problemas de conduta e hiperatividade. Discussão: Os achados do presente estudo no que tange à comparação de pais e professores no SDQ corroboram estudos prévios indicando que estas diferenças decorrem dos comportamentos apresentados pela criança em diferentes contextos. As relações de baixa magnitude indicam que há uma pequena variância compartilhada entre as pontuações no TMEC e no SDQ. Tais achados eram esperados, uma vez que há outras variáveis associadas ao comportamento de pré-escolares, além da Teoria da Mente. Entretanto, as correlações são significativas e sinalizam a importância de estudos futuros que investiguem a predição de TM para os desfechos comportamentais.

97 RELAÇÕES ENTRE RELIGIOSIDADE E IMPULSIVIDADE EM ADULTOS

Aline Arantes Porto; Angélica de Lourdes Lino da Silva; Renan Araújo Sales; Jonas Jardim de Paula

E-mail: ialinearantes@gmail.com

INTRODUÇÃO: O comportamento impulsivo ocorre quando o sujeito se comporta de forma não-planejada, sem considerar as consequências de suas ações. Embora seja adaptativa em alguns

contextos, escores altos de impulsividade são preditores de vários comportamentos disfuncionais. A religiosidade expressa o quanto as práticas e conhecimentos religiosos são importantes para uma determinada pessoa. A religiosidade geralmente favorece o autocontrole, e está associada a menor ocorrência de comportamentos associados à impulsividade. Tanto a impulsividade quanto a religiosidade é associada a circuitos fronto-estriatais das regiões anteriores do cérebro, sobretudo ao córtex pré frontal ventromedial. Em virtude da possível associação entre esses fenômenos, nosso objetivo é analisar a possível associação entre religiosidade e impulsividade. MÉTODOS: Avaliamos 539 adultos brasileiros nesse estudo. A religiosidade foi mensurada pelo Índice de Religiosidade de Duke, a impulsividade pela versão abreviada da Escala Barratt de Impulsividade e o inventário de postergação de gratificação. Em medidas complementares investigamos ainda a saúde mental, personalidade e postergação de reforço dos participantes. A associação entre variáveis foi realizada por meio de correlações de Pearson. Posteriormente adicionamos as medidas de personalidade e saúde mental como variáveis de controle, usando correlações parciais. A amostra oferece poder superior a .95 para a detecção de feitos, pequenos, médios ou grandes. RESULTADOS: Encontramos correlações fracas e significativa entre impulsividade geral e religiosidade ($r=-0.133$; $p<0.002$) e também entre a postergação de reforço e a religiosidade ($r=0.213$; $p<0.001$). Os resultados não mudaram significativamente após o controle de fatores sócio demográficos, personalidade e saúde mental. CONCLUSÃO: Os resultados do presente estudo sugerem que existe uma relação fraca mas significativa entre a impulsividade e religiosidade em adultos brasileiros. Pessoas mais religiosas mostram-se menos impulsivas de forma geral e mais aptas a postergar gratificação.

98 SINTOMAS COMPORTAMENTAIS E PSICOLÓGICOS NO COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE E NAS DEMÊNCIAS EM IDOSOS DA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE

Fernanda Loureiro; Geisa Finger; Paula Engroff; Eduardo Nogueira; Alfredo Cataldo; Armin Von Gunten; Irenio Gomes

E-mail: fernanda.loureiro@pucls.br

Introdução: Os sintomas comportamentais e psicológicos das demências (SCPD), são uma preocupação nos serviços de saúde mental devido ao alto índice de prejuízo na funcionalidade e

qualidade de vida. Objetivo: Descrever a frequência e o desgaste do cuidador dos SCPD em indivíduos com diagnóstico de comprometimento cognitivo leve (CCL) e demência e verificar a associação de cada SCPD com os dados demográficos; sexo, faixa etária, escolaridade e grau de comprometimento cognitivo. Método: Estudo transversal, descritivo e analítico com 123 idosos; (40 CCL, 83 demências - 55 doença de Alzheimer, 11 demência mista, 9 demência vascular, 8 outras) coletados com um familiar ou cuidador do participante com o uso do Inventário Neuropsiquiátrico (NPI). Resultados: A depressão foi o sintoma mais frequentemente relatado (52,8%) seguido de ansiedade (41,5%). A agitação foi o sintoma neuropsiquiátrico que apresentou maior desgaste ao cuidador (32,0%). Os sintomas apatia e distúrbios alimentares foram significativamente mais frequentes em homens (44,4%). Foram verificadas associações entre a presença de delírios e a faixa etária acima de 80 anos e com baixa escolaridade (0-3 anos de estudo) enquanto o sintoma de depressão foi maior no grupo entre 60 a 69 anos e a ansiedade em indivíduos acima de 8 anos de escolaridade (58,3%). O grau leve de comprometimento cognitivo teve maior associação com o sintoma de apatia (32,7%) enquanto a fase moderada da doença com delírios (35,7%), alucinações (28,6%) e desinibição (21,4%). Discussão: Os SCPD são frequentes mesmo nas fases iniciais do comprometimento cognitivo e o seu manejo ainda é um desafio no cuidado aos pacientes e seus cuidadores. Poucos anos de estudo é um fator contribuinte para sintomas psicóticos enquanto que a alta escolaridade favorece a presença de sintomas ansiosos. Os SCPD, diferentemente do déficit cognitivo, não têm progressão linear previsível, sendo indicada a sua avaliação em todas as fases da doença.

99 SINTOMAS DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE EM PACIENTES NA REABILITAÇÃO FÍSICA

Danielle Carvalho Ferreira; Maria Andréia Bezerra Marques

E-mail: mandreiamarques@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Em pacientes com limitações físicas devido doenças ou lesões é comum reações psicológicas, incluindo a depressão, a ansiedade e o estresse. O objetivo desse estudo é investigar índices dos sintomas de depressão, de ansiedade e de estresse em pacientes na reabilitação física. **MÉTODOS:** Estima-se que participarão 20 pacientes em reabilitação física atendidos em instituição de saúde de Teresina-PI. Será utilizada a escala Depression, Anxiety and Stress Scale, versão curta

de 21 itens (DASS-21). Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CAAE: 60623516.7.0000.5514), iniciou-se a coleta. Os dados coletados serão organizados e tabulados no Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 20.0. Foi utilizada a estatística descritiva. Foram considerados relevantes sintomas de depressão, ansiedade e estresse identificados em mais de 50% dos avaliados. RESULTADOS: Participaram 06 pacientes, 30% da amostra estimada. Os pacientes tinham entre 24 e 61 anos, e 66,7% do sexo masculino. Quanto ao estado civil, 50,0% solteiros, 33,3% casados e 16,7% separados ou divorciados. Em relação à ocupação, 66,7% não estavam trabalhando e 33,3% profissional liberal com atividade remunerada. Em relação à depressão, 66,6% da amostra apresentou o sintoma “sentimento de não ter nada a desejar”. Quanto à ansiedade, 83,3% apresentou o sintoma “preocupação em entrar em pânico e parecer ridículo(a)”; 66,6% apresentou o sintoma “sensação de boca seca” e o sintoma “sensação de tremores”. No que se refere ao estresse, foi identificado o sintoma “dificuldade em se acalmar” em 100% dos pacientes, em 83,3% identificado o sintoma “sensação contínua de estar nervoso” e em 66,6% o sintoma “reação de foram exagerada às situações”. DISCUSSÃO: A partir dos resultados parciais, apenas um sintoma da depressão foi identificado na amostra. Dos sete sintomas da ansiedade averiguados, três estavam presentes na amostra. Da mesma forma, dos sete sintomas do estresse investigados, três foram identificados. Dificuldade de se acalmar foi um sintoma presente em todos os pacientes avaliados.

100 TAREFAS COGNITIVAS QUE SE CORRELACIONAM COM O DESEMPENHO INTELECTUAL NA AVALIAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS : RECURSOS PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM GERAL

Maria Aurea Sousa Menenguci, Rafaella Alves Silva, Pedro Augusto Amorim Drumond, Uander da Silva Rodrigues, Laís Ciribelli Yamaguchi, Thiago Antonio da Silva Foutoura, Fernanda de Oliveira Ferreira

E-mail: mamenenguci@hotmail.com

Introdução: Há uma carência de instrumentos que permitam outros profissionais da saúde, não psicólogos, realizarem avaliação cognitiva. Os instrumentos utilizados para avaliação intelectual, como o Raven, são restritos a psicólogos. Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo investigar tarefas neuropsicológicas que apresentam correlação significativa com o desempenho intelectual avaliado pelo Raven, em pessoas com deficiências. Métodos: Estudo transversal com a participação

de 211 pessoas com deficiência intelectual (DI), deficiência física (DF) e deficiência auditiva (DA), submetidas a uma avaliação cognitiva individual, em que foram avaliadas a inteligência (Raven), rastreio cognitivo geral (Mini Exame do Estado Mental) e Funções executivas - planejamento e resolução de problemas (Torre de Hanói). Foram realizadas análises de correlação de Spearman entre o desempenho no Raven, Mini-Mental e Torre de Hanói e análise de Curva ROC para verificar se o desempenho no Mini-Mental e Torre de Hanói conseguem discriminar acuradamente a deficiência intelectual mensurada pelo Raven. Resultados: O desempenho no Raven apresentou correlação significativa com o Mini Mental ($r=0,69$; $p < 0,01$) e correlação negativa com quantidade de regras infringidas na Torre de Hanói ($r = - 0,35$; $p < 0,001$). A área sob a curva ROC para o Mini-Mental na discriminação entre ter deficiência intelectual ou não (mensurado pelo Raven) foi 0,855 (0,801 – 0,908; $p < 0,0001$) e para a Torre de Hanói foi 0,69 (0,610 – 0,759; $p < 0,0001$). Discussão: Observou-se que quanto maior o número de infrações na Torre de Hanói, menor a pontuação no Raven, indicando menor capacidade intelectual. O Mini-Mental apresentou uma acurácia de 85% na discriminação entre ter ou não deficiência intelectual. Os dados sugerem a possibilidade de profissionais de saúde utilizarem o Mini-Mental e a Torre de Hanói para auxílio no estabelecimento de hipóteses de deficiência intelectual e encaminhamento para uma avaliação neuropsicológica abrangente, considerando a escassez de instrumentos cognitivos que não sejam restritos a psicólogos. Realizar um rastreio cognitivo por profissionais de saúde em geral auxilia na abordagem terapêutica multiprofissional da pessoa com deficiência, considerando suas particularidades, buscando desenvolver suas habilidades de maneira integral, otimizando seus potenciais e estimulando as limitações. Fomento: FAPEMIG

101 TDAH E AUTO REGULAÇÃO EMOCIONAL – PERFIL NEUROPSICOLÓGICO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Yara Pedroso; Sonia Palma; Sueli Rizzutti; Mauro Muszkat

E-mail: yaracgpedroso@hotmail.com

Introdução: O objetivo desse estudo é avaliar o perfil neuropsicológico e de sintomatologia clínica de crianças e adolescentes com TDAH, com presença de índice de desregulação emocional. A auto regulação (AR) pode ser definida como um comportamento dirigido ao alcance de objetivos, dentro de uma perspectiva temporal. Esta operação permite ao indivíduo planejar, escolher entre

alternativas, controlar os impulsos, inibir pensamentos indesejados e regular o comportamento social, sendo controlada por áreas corticais pré-frontais e subcorticais, responsáveis pelos circuitos de recompensa e emoção. Crianças com auto regulação deficiente demonstram maiores índices de baixa tolerância à frustração e propensão a reagir abruptamente aos estímulos diante de reações emocionais. Para avaliação da AR, foi utilizado a escala comportamental Child Behavior Checklist (CBCL), medida importante para verificar os déficits executivos comportamentais e emocionais, do cotidiano. Método: Análise da auto regulação emocional deficiente foi realizada através da somatória do Tscore: Ansiedade/Depressão; Atenção; Agressividade (AAA) da escala CBCL. A base conceitual dessa escala define alterações de auto regulação emocional, como baixa tolerância à frustração, temperamento explosivo e labilidade emocional. A amostra total foi composta de 71 crianças de 08 a 12anos, sendo 41 com TDAH e 30 com desenvolvimento típico. As crianças com TDAH foram selecionadas do ambulatório do Centro Paulista de Neuropsicologia, no Núcleo de Avaliação Neuropsicológica Infantil Interdisciplinar CPN/NANI. Os critérios de inclusão para ambos os grupos: nível intelectual (QI) maior ou igual a 80. Para o grupo de TDAH, foram incluídos os participantes diagnosticados a partir dos critérios do DSM 5. A amostra do grupo controle foi pareada ao grupo de TDAH quanto ao gênero, idade, tipo de escola, sem indicativos de hiperatividade/desatenção ou outros problemas de desenvolvimento. As crianças foram divididas em 2 grupos através do AAA: 1- $n < 180$; 2- $n > 210$. Resultados: A análise dos dados do AAA mostrou: média das crianças TDAH 213,76; grupo controle 162,23. Conclusão: Esse estudo corroborou com os dados encontrados na literatura, mostrando que crianças com perfil TDAH, geralmente apresentam AAA da escala CBCL elevado, indicando que a auto regulação deficiente é um fator significativo encontrados em crianças com TDAH.

102 TRANSTORNO EXPLOSIVO INTERMITENTE: UM CASO CLÍNICO

Yuri Santana; Carla Serrano; Jonatas Bessa; Neander Abreu

E-mail: yespsych@gmail.com

Paciente E., 18 anos; sexo feminino; interrompeu os estudos no 7º ano do ensino fundamental, com a recusa das escolas do município em matricular a paciente; durante o período de atendimento se encontrava desempregada. A paciente foi internada na enfermaria psiquiátrica do Hospital Universitário Professor Edgard Santos – BA, após episódios de auto e heteroagressividade, e a equipe da unidade solicitou avaliação neuropsicológica para auxiliar na investigação diagnóstica. A

suspeita inicial da equipe da enfermagem foi de Déficit Intelectual leve/moderado ou Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. A avaliação neuropsicológica foi realizada em quatro sessões em Setembro de 2016. Foram utilizados testes psicológicos e neuropsicológicos, avaliando a atenção (D2 e TEALT), funções executivas (FDT), inteligência (WASI e Raven) e personalidade (BFP), além de duas escalas comportamentais (Snap IV e ARSR-18) e observação clínica. Paciente apresenta história de vida marcada por abandono, diversos tipos de violência, pouca estimulação e controle por parte dos familiares. Ao longo da avaliação observou-se que a paciente passou a apresentar comportamentos mais adaptativos e menos impulsivos, podendo estar relacionado às terapias adotadas ao longo do processo de internação. Com base na avaliação neuropsicológica, foi sugerido à equipe o diagnóstico de Transtorno Explosivo Intermitente (F63.81), preenchendo todos os critérios diagnósticos e com fator ambiental de risco.

103 TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS EM PACIENTES COM EPILEPSIA REFRATÁRIA

Samira Maria Fiorotto; Andressa Aparecida Garces Gamarra Salem; Bruna Souza Tanios; Karoline Pereira dos Reis; Larissa dos Santos Adão; Marina Cury Tonoli; Karina Kelly Borges

E-mail: samira_fiorotto@hotmail.com

Introdução: A epilepsia é um distúrbio neurológico crônico caracterizado principalmente por crises epilépticas recorrentes, que são resultado de uma atividade neuronal anormal. Essa disfunção da atividade cerebral pode acarretar em prejuízos socioemocionais e cognitivos. Quadros psiquiátricos, como transtornos de humor e ansiedade, comumente estão associados à epilepsia e contribuem para o comprometimento da qualidade de vida do indivíduo. O Mini-International Neuropsychiatric Interview (Mini-Plus) é um instrumento padronizado, frequentemente utilizado para rastreamento de transtornos psiquiátricos, tendo como base o DSM-IV e a CID-10. O objetivo deste trabalho foi verificar a prevalência de transtornos psiquiátricos em pacientes diagnosticados com epilepsia submetidos à avaliação neuropsicológica. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, de caráter descritivo. Foram avaliados 45 pacientes diagnosticados com epilepsia, acompanhados pela equipe de neurologia, como parte do protocolo de avaliação do serviço do Centro de Cirurgia de Epilepsia de São José do Rio Preto (CECEP). As coletas foram realizadas no período de setembro de 2016 a agosto de 2017. O instrumento utilizado na avaliação neuropsicológica foi o Mini-Plus. **Resultados:** Do total dos pacientes avaliados, 27 (60%) eram do sexo masculino, e 18 (40%) do sexo feminino,

com idade média de 34,11 anos ($\pm 15,64$). Havia indícios de transtornos psiquiátricos em 13 pacientes (28,8%). Dentre os pacientes que apresentaram algum indício de transtornos psiquiátricos, 6 pacientes (46,15%) apresentaram critérios para episódio depressivo maior, 4 pacientes (30,7%) apresentaram critérios para transtorno de ansiedade generalizada, 4 pacientes (30,7%) apresentaram critérios para transtorno de pânico, 1 (7,69%) paciente apresentou critérios para transtorno obsessivo-compulsivo, 3 pacientes (23,07%) apresentaram alto risco de suicídio, 1 paciente (7,69%) apresentou moderado risco de suicídio e 1 (7,69%) apresentou baixo risco de suicídio, sendo que alguns destes pacientes apresentaram critérios para mais de um diagnóstico. Discussão: Foi possível perceber neste estudo, em consonância com o encontrado na literatura, uma estreita correlação entre epilepsia e transtornos psiquiátricos. Nesse sentido, os instrumentos de rastreio diagnóstico são ferramentas de grande utilidade para a identificação precoce de possíveis distúrbios, minimizando, assim, o impacto negativo na qualidade de vida desses pacientes. Sugere-se uso de instrumentos de investigação específicos para avaliação das comorbidades.

104 UM ESTUDO DE CASO SOBRE OS ASPECTOS COGNITIVOS DA DISCALCULIA

Júlia Borges; Giulia Moreira Paiva; Vitor Geraldi Haase

E-mail: borgesjjulia@gmail.com

Diferentes comprometimentos podem estar associados às dificuldades de aprendizagem na matemática (DAM), evidenciando a complexidade e a heterogeneidade da Discalculia. Os critérios psicométricos existentes são capazes de identificá-la, porém esclarecem pouco no que se refere aos comprometimentos cognitivos subjacentes. O objetivo deste estudo de caso é apresentar a investigação neuropsicológica de uma criança com queixa de DAM e desatenção, bem como discutir a partir disso os comprometimentos específicos observados. JP, 10 anos, foi atendido em Ambulatório especializado na investigação das dificuldades matemáticas (NÚMERO-LND/UFMG). Para a avaliação, utilizou-se o protocolo BASTANTÃO, investigando: comportamento, inteligência, desempenho escolar, funções executivas, linguagem, processamento fonológico, memória, habilidades visuoespaciais, atenção, leitura, escrita e diferentes aspectos da cognição numérica. A integração do modelo idiográfico ao modelo nomotético-nomológico foi utilizada para a análise dos resultados. JP queixa-se de desatenção e se perde nas atividades de sala de aula, leva muitas tarefas da escola para terminar em casa e é muito desorganizado. Ele possui bom comportamento, gosta de aprender e se preocupa com seu desempenho escolar. J.P tem inteligência normal, bom desempenho

escolar em leitura e escrita de palavras isoladas, bem como em medidas do processamento fonológico. Quanto às medidas e observações relacionadas à cognição numérica, o garoto reconhece os operadores de cálculo, compreende procedimentos e consegue interpretar problemas verbalmente formulados. Apresentou dificuldades relacionadas às habilidades visuoespaciais e de planejamento, e comprometimento do senso numérico avaliado pela Fração de Weber. Tais déficits trazem prejuízos na operacionalização de cálculos básicos. J.P. utiliza estratégias imaturas de contagem em cálculos único dígito, além de apresentar dificuldades no armazenamento e manipulação da tabuada. Os resultados apontam para o diagnóstico de Discalculia do senso numérico, comórbida ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), visto que há déficits em aspectos específicos da cognição numérica e função executiva. A importância deste trabalho decorre da originalidade do caso, que traz contribuições para a compreensão de processos cognitivos complexos da cognição numérica e sua função na aprendizagem da matemática, bem como à importância da integração dos modelos idiográfico e nomotético-nomológico para a caracterização de um subtipo de Discalculia.

105 UM ESTUDO EXPLORATÓRIO DAS DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE DOIS PARADIGMAS DE AVALIAÇÃO DE MEMÓRIA EPISÓDICA VERBAL E SUAS CORRELAÇÕES COM AS FUNÇÕES EXECUTIVAS

Vanessa Daudt Santos; Julia de Bulhões Carvalho Schechtman; Ana Theresa de Abreu Cavalcanti; Fernanda Alves Fonseca; Eelco van Duinkerken; Monique Castro-Pontes; François Jean Delaere; Nicolle Zimmermann

E-mail: vanessadaudt@live.com

Introdução: Epilepsia temporal (ELT) é a manifestação mais comum de epilepsia e é associada comumente a déficits na memória episódica verbal. Para avaliar essa função, diferentes paradigmas de avaliação são utilizados, como o Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey (RAVLT) e o Teste de Evocação Seletiva Livre e com Pistas (TESLP). Este estudo teve como objetivo investigar as relações entre o desempenho de memória episódica e o funcionamento executivo em pacientes com ELT à direita e à esquerda. Método: Participaram pacientes adultos destros, sem indícios de transtorno intelectual ou déficit cognitivo global com ELT direito (ELTD) (n=22) e com ELT esquerdo (ELTE) (n=16) com casos refratários e demanda de avaliação pré-cirúrgica para epilepsia.

Foi utilizado o teste de correlação de Spearman entre o RAVLT (soma dos três ensaios) e o TESLP (soma das três evocações livres) com os testes Dígitos (direta e inversa) e Fluências Verbais fonológica (FVF) e semântica (FVS). Resultados: Pacientes com ELTE possuem em média $35,81 \pm 12,09$ anos de idade e $12,67 \pm 2,47$ anos de escolaridade e os com ELTD em média $37,86 \pm 13,09$ anos de idade e $13,18 \pm 2,52$ anos de escolaridade (idade: $P=0,626$; escolaridade: $P=0,542$). Na amostra com ELTD e ELTE houve correlação forte entre o RAVLT (soma dos 5 ensaios) e TESLP (soma dos 3 ensaios) no grupo com ELTD ($r=0,609$, $P=0,004$), mas não no grupo com ELTE ($r=0,407$, $P=0,189$). Na amostra com ELTD, o RAVLT mostrou correlações fortes com dígitos de ordem direta ($r=0,672$, $P=0,001$) e indireta ($r=0,640$, $P=0,002$); o TESLP apresentou correlação moderada com ordem direta ($r=0,495$, $P=0,027$). Ambos os testes mostraram correlações com FV neste grupo. Na ELTE, somente uma correlação forte foi encontrada entre TESLP e FVS “Roupas” ($r=0,639$, $P=0,025$). Discussão: Apesar da correlação forte encontrada entre os paradigmas na condição “controle” de funcionamento do lobo temporal esquerdo (ou seja, ELTD), os testes parecem avaliar componentes diferenciados da memória quando há dano nesta estrutura. Mais especificamente, os resultados indicam que o TESLP não parece depender do executivo central como o RAVLT, porém ambas as tarefas demandam componentes de acesso léxico-semântico independente da lateralização da lesão temporal.

106 USO DA PERSPECTIVA IDIOGRÁFICA NA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA E SUAS IMPLICAÇÕES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Danielle Fernanda Soares; Maria Andréia Bezerra Marques

E-mail: mandreiamarques@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Na avaliação neuropsicológica na perspectiva ideográfica, história clínica e observações comportamentais são fontes de dados relevantes associadas aos testes (HAASE, GAUER e GOMES, 2010). Este trabalho trata-se de revisão da literatura que buscou identificar estudos sobre avaliação neuropsicológica utilizando a perspectiva ideográfica. Objetivou-se responder: Qual perfil sociodemográfico e clínico dos avaliados? Quais recursos compõem a avaliação ideográfica? Quais funções neuropsicológicas são avaliadas pelos recursos ideográficos? **MÉTODOS:** Foram utilizadas as bases LILACS e SciELO, e os descritores "Avaliação Neuropsicológica" e "Testes Neuropsicológicos". Os critérios de inclusão: artigos com dados

coletados no Brasil e publicados de 2012 até setembro de 2017. O critério de exclusão: estudo com avaliação neuropsicológica, exclusivamente, na perspectiva nomotética. RESULTADOS: Inicialmente foram identificados 200 artigos. Desses, 9 abordavam estudos com avaliação neuropsicológica na perspectiva idiográfica: GOMES et al. (2012), MARTINS, e DAMASCENO, (2012), MENDES, FINKELSZTENJ, GOMES, e FRAGOSO (2012), MIRANDA et al. (2012), MOLINA et al. (2012), OSBORN, e PEREIRA (2012), SOARES-ISHIGAKI, CERA, PIERI, e ORTIZ (2012), GUIMARÃES et al. (2014) e VASCONCELOS (2014). Em relação ao perfil das amostras, 66,7% crianças ou adolescentes, 22,2% idosos e 11,1% adultos. Dois estudos avaliaram idosos com Alzheimer leve e sujeitos controles. Um avaliou crianças sem queixas ou diagnóstico. Os outros avaliaram pacientes com: lesão cerebral e dificuldade de aprendizagem; grave comprometimento cognitivo e esclerose múltipla; transtorno de déficit de atenção e hiperatividade ou dislexia; dor musculoesquelética idiopática e sujeitos controles; meningoencefalite; e epilepsia de lobo temporal sintomática. Quanto aos recursos da avaliação idiográfica, um estudo utilizou teste de animais e teste de relógio (criados para o estudo), outro utilizou versão modificada do subteste da bateria Neuropsi e os demais utilizaram desenhos, letras, palavras, pseudopalavras, frases, textos, história, objetos, tarefas matemáticas, formas e cores em tarefas avaliativas, e observação comportamental. As funções neuropsicológicas avaliadas: percepção visual, orientação visuoespacial, memória, funções executivas, linguagem, raciocínio lógico e matemático. Também, socialização, comunicação e expressão, e comportamentos. DISCUSSÃO: Os estudos com avaliação neuropsicológica na perspectiva idiográfica foram desenvolvidos em sua maioria com amostra de crianças ou adolescentes e diferiram quanto ao perfil clínico das crianças e adolescentes, aos recursos utilizados e às funções avaliadas.

107 USO DE PREGABALINA NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS DE ANSIEDADE EM COMORBIDADE COM TRANSTORNO DE HUMOR BIPOLAR: UM RELATO DE CASO

Cândida Alves; Gabriela Lopes Carvalho Marques; Diogo Leonardo Rodrigues Monteiro das Chagas; Ana Iza Guterres Mendes; Caio Rodriguez Lima Neuenschwander Penha; Diessika Helena Costa Halvantzis

E-mail: candida.alves@hotmail.com

Os transtornos de humor apresentam frequentemente comorbidades com outros transtornos psiquiátricos. O presente relato refere-se a uma paciente de sexo feminino, 21 anos, que ao iniciar tratamento para Transtorno de Ansiedade Generalizada com ataques de pânico com inibidor seletivo da recaptção de serotonina (ISRS) paroxetina, cursou com agitação psicomotora, impulsividade, irritabilidade e ideação suicida. Foi internada na Enfermaria de Curta Permanência do Hospital Nina Rodrigues onde, através de anamnese e exame psíquico, recebeu diagnóstico de transtorno bipolar do humor com características mistas e fez tratamento farmacológico e neuropsicológico. Realizou tratamento a nível ambulatorial, mas, embora com melhora dos sintomas maníacos, apresentou persistência de componente depressivo e ansioso, com piora de ataques de pânico, que aumentaram em frequência. Tentou-se terapia com ISRS (fluoxetina), em adição a dose adequada de estabilizador do humor (divalproato de sódio na dose de 1.250mg/dia); no entanto a paciente passa a ter momentos de aumento de energia e agitação psicomotora, elação e aceleração do pensamento, que persistem mesmo após suspensão do antidepressivo. Procedeu-se, então, a combinação de dois estabilizadores do humor (carbonato de lítio e quetiapina) e pregabalina para controle dos ataques de pânico e sintomas ansiosos. Enquanto os sintomas depressivos apresentaram melhora lenta e gradual, os sintomas ansiosos foram reduzidos significativamente em uma semana do início do tratamento psicoterapêutico, possibilitando até mesmo que a paciente recuperar parte de sua funcionalidade. É bem estabelecida na literatura a elevada taxa de comorbidade entre transtorno de humor bipolar e transtornos de ansiedade, sendo assim imprescindível a realização do tratamento médico e psicológico em simultâneo de forma a melhorar o quadro psicopatológico e a adesão ao tratamento e a avaliação neuropsicológica a cada 6 meses é essencial para avaliar a evolução do quadro.

108 AVALIAÇÃO COMPUTADORIZADA DA ATENÇÃO DE CRIANÇAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I: PROPOSTA DE INSTRUMENTO E ANÁLISE PRELIMINAR

Rafael Angulo Condoretti Barros Novaes; Vera Rocha Reis Lellis; Mayara Miyahara Moraes Silva; Luiz Renato Rodrigues Carreiro

E-mail: rafaelcondoretti@gmail.com

A atenção pode ser caracterizada como a habilidade cognitiva responsável por selecionar estímulos relevantes no ambiente, em detrimento de outros, fazendo com que estes sejam melhor processados. Queixas relacionadas a problemas atencionais começam a ser mais frequentes no início da

escolarização, pelo aumento da demanda de concentração. Este trabalho teve como objetivo a testagem de duas tarefas computadorizadas para avaliação da atenção voluntária e automática. Método: Participaram do estudo 85 crianças (44 meninas e 41 meninos) matriculadas do 1 ao 5 ano em uma escola particular da zona rural do estado de São Paulo, todas os sujeitos responderam ao teste de atenção por cancelamento (TAC) e realizaram duas tarefas computadorizadas, a primeira de orientação voluntária da atenção consistia na apresentação de um ponto de fixação (PF) no centro da tela do computador era apresentada então uma seta indicando à direita ou esquerda. Após 300 ou 800 ms do aparecimento da pista era apresentado um alvo (quadrado preenchido). O alvo poderia aparecer no local indicado pela pista ou no local oposto ao indicado. Os participantes deveriam fixar o olhar no PF; orientar a atenção para o lado indicado pela pista, e responder ao alvo, registrando-se assim o tempo de reação (TR) em ms. Já na segunda tarefa de orientação automática da atenção consistia na apresentação de um PF, após 700 ms um primeiro estímulo (um quadrado não preenchido) então, após 100 ou 800 ms era apresentado o alvo. Existem duas situações diferentes que correlacionam pista e alvo. O alvo poderia aparecer na mesma posição do primeiro estímulo (condição ipsolateral) ou na posição oposta à do primeiro estímulo (condição contralateral). Os participantes deveriam fixar o olhar no PF, ignorar o primeiro estímulo e responder ao alvo, registrando-se assim TR. Os valores de TR em ambas as tarefas computadorizadas foram comparados com a pontuação bruta do TAC para definir a precisão em que o instrumento capta déficits atencionais.

109 HABILIDADES SOCIAIS EM CRIANÇAS COM DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Eliane Ribeiro Magalhães de Sousa Fortes de Melo; Edimilson da Silva Brandão Junior; Cândida Helena Lopes Alves; Grazielle Caldas Dutra

E-mail: elianeek2@hotmail.com

Durante a infância, comportamentos como inquietação, impulsividade e falta de atenção são frequentes e têm preocupado muitos pais e professores e, em alguns casos, podem ser critério do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Diante disso, crianças com TDAH apresentam dificuldades em suas atividades cotidianas como na resolução de problemas, organização acadêmica e, principalmente, nas habilidades sociais (HS) referentes a amizades e ao contato com

seus pais. As interações sociais são necessárias para a aquisição de conceitos, habilidades e estratégias cognitivas que possuem influência no bom desenvolvimento social e na aprendizagem. Neste trabalho, foi realizado uma revisão de literatura, incluindo publicações no período de 2013 a 2017 que incluíam estudos sobre TDAH e HS. De acordo com a literatura, crianças com TDAH, em sua maioria, demonstram dificuldades em HS, principalmente, na regulação da atenção e impulsividade, apresentando prejuízos nos comportamentos sociais. As queixas sobre desatenção e inquietação têm sido frequentes pelos pais e professores em relação a algumas crianças, observando-se que apresentam problemas de assertividade, comunicação, agressividade, dentre outros. Esses fatores podem ser alterados com um processo educativo de habilidades sociais, adotando para essas crianças comportamentos mais adaptativos para um bom desempenho escolar, estratégias de enfrentamento em diversas situações, independência, autocuidado, cooperação, substituindo os comportamentos problemáticos e trazendo efeitos positivos ao seu desenvolvimento socioemocional. Portanto, habilidades sociais mais elaboradas trazem melhor rendimento escolar, produzem relações interpessoais mais satisfatórias, estabelecendo tanto o convívio na escola como na família, promovendo a generalização das aquisições da criança ao contexto de situações naturais para além do contexto clínico, envolvendo a psicoeducação, orientação e assessoria aos pais, ampliando-se, assim, práticas positivas. Comprovou-se, conforme a análise dos estudos descritos na literatura sobre HS, que crianças com TDAH demonstram grande necessidade de treino das habilidades sociais por terem dificuldades ao escutar, esperar, reconhecer sinais e mostrar-se aptas ao ambiente. Pesquisas demonstram que o Treino de Habilidades Sociais de Comunicação podem ser eficazes na resolução de problemas, no reconhecimento de emoções, manejo da raiva, relaxamento, trazendo consequências positivas tanto nas relações sociais, quanto no desempenho acadêmico de crianças com TDAH.

110 HABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NA INFÂNCIA SOB A ÓTICA RUSSA

Carla Anauate

E-mail: carla@ramark.com.br

Este trabalho visa apresentar a prática neuropsicológica russa no que se refere à habilitação neuropsicológica que desenvolve as funções motoras, cognitivas e afetivas utilizando um modelo que consiste em aproveitar os componentes avaliados como preservados para habilitar funções mentais

superiores deficitárias. Baseia-se na teoria sistêmica e dinâmica de Alexander Luria e os princípios vygotkianos de mediação, zona do desenvolvimento proximal e a relação enfatizando o vínculo fundamental criado entre terapeuta e cliente. O objetivo deste trabalho, realizado nos centros de pesquisa de neuropsicologia do desenvolvimento de Moscou da Dra. Janna Glozman, ex-aluna de Luria, é estabelecer a base para que todas as funções, atenção, memória, psicomotricidade, percepção, linguagem e funções executivas possam se desenvolver. Esta base é composta de um trabalho que visa a estabilidade da neurodinâmica cerebral por meio da ativação do córtex cerebral, de trabalho com a espacialidade, com o controle inibitório e com a habilitação das relações dos dois hemisférios cerebrais. Utiliza tanto exercícios físicos quanto cognitivos que permitam que a criança desenvolva a possibilidade de desenvolver a aprendizagem autônoma futura. Acreditamos que a habilitação neuropsicológica não pode ser entendida como uma correção, mas como uma criação, dentro de um espaço lúdico, potencialmente constituído, para o desenvolvimento das funções mentais superiores, trabalho este inovador na neuropsicologia brasileira.

111 PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA NO TRABALHO COM IDOSOS EM SAÚDE MENTAL

Michelle Campos; Nadja Pinho; Narajane Oliveira; Raissa Silveira

E-mail: raissa_silveira@hotmail.com

1. Introdução: As funções cognitivas, atuando associadas, conferem à pessoa a capacidade de gerir sua própria vida. O envelhecimento ou presença de transtornos mentais podem contribuir para o declínio cognitivo caracterizado pela perda progressiva do desempenho de funções como atenção, memória, linguagem, entre outros. Dessa forma, o Núcleo da Terceira Idade da Clínica Holiste Psiquiatria, localizada em Salvador-Ba, implantou o programa de estimulação cognitiva para sujeitos idosos, usuários do serviço de saúde mental, que apresentam alterações significativas no desempenho cognitivo. 2. Metodologia: O programa estrutura-se com avaliação através do EXAME COGNITIVO DE ADDENBROOKE - VERSÃO REVISADA (ACE -R), planejamento terapêutico e direcionamento do paciente de acordo com a demanda, aplicação de exercícios de estimulação e reabilitação em grupo e individual, três vezes por semana com duração de uma hora cada sessão, coordenadas por profissionais especializados no manejo e leitura do desenvolvimento de cada indivíduo. Em ciclos de quatro meses, é realizada reavaliação com comparação de resultados. 3.

Resultados e Discussão: Como apresentação focal do trabalho, será exposto um estudo de caso clínico resultado da reabilitação da atenção: Mulher, 82 anos, três filhos, aposentada como secretária executiva de empresa federal há 20 anos, histórico de internações psiquiátricas recorrentes desde 2012 devido a quadro de depressão grave e declínio cognitivo importante, fatores que impossibilitavam o convívio familiar, a interação social, autonomia e autocuidado, evoluindo com apatia e posição submissa. À vista disso, atrelando-se o tratamento medicamentoso (fundamental na estabilização da crise do quadro depressivo) e a estimulação cognitiva, a paciente apresentou e vem apresentando resultados satisfatórios como avanço significativo na execução dos exercícios, maior interesse e investimento nas atividades, melhora na autoestima, maior autonomia e independência na realização das atividades de vida diária, melhor interação social, mais disponibilidade nas relações afetivas e interpessoais. Portanto, a estimulação sistematizada tem possibilitado a reabilitação e a promoção da saúde da paciente, com ações capazes de criar um ciclo de fatores e condições favoráveis que potencializam o envelhecimento saudável e ativo, com maior qualidade de vida, além da contribuição expressiva na saúde mental do indivíduo.

112 REABILITAÇÃO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Alyna Araújo e Marcondes; Andréia dos Santos Felisbino Gomes; Ézia Cristina Cavalcante

E-mail: alynaam@gmail.com

Introdução: De acordo com o DSM-5 o Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade é caracterizado por diversos sintomas: desatenção, hiperatividade e impulsividade, esses sintomas devem persistir por um período longo de tempo e serem frequentes, entretanto, nota-se que o comprometimento é maior na infância. O treinamento e as intervenções para a reabilitação dessas crianças são fundamentais para garantir melhor desenvolvimento do paciente e adequação nas atividades sociais e acadêmicas. Objetivo: Realizar o levantamento de artigos baseados em dados empíricos sobre estratégias de intervenção para reabilitação de crianças com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Método: O levantamento dos artigos científicos foi realizado através das bases de dados Pubmed, Scielo, Pepsic, considerando publicações no período de 2014 a 2017. Utilizaram-se como palavras-chave para busca os seguintes termos: “Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade”, “TDAH”, “reabilitação” e “criança” com variadas combinações a fim de

identificar as principais estratégias empregadas. Resultado: Scielo (02); Pepsic (01); Pubmed (42); duplicados (02). De um total de 43 artigos, 32 foram excluídos por não discutirem intervenções para reabilitação de pacientes com TDAH ou por se tratarem de estudos com adultos. Dessa forma, 11 artigos preenchiam os critérios para análise e foram assim classificados: Revisão da literatura (04): Treinamento cognitivo; Uso de vídeo game; Programa de realidade virtual; Estratégias para treinamento de atletas com TDAH. Tradução e adaptação de instrumento (01): Pay Attention – programa de treinamento dos processos de atenção. Relato de caso (01). Estudos experimentais (05): Intervenção farmacológica; Programa de Treinamento com os pais – PTP; Software de rastreamento ocular e reconhecimento gestual; Emprego de atividade e terapia com auxílio equino; Intervenção vestibular. Discussão e Conclusão: a literatura ainda é pobre em mostrar resultados de reabilitação no TDAH com programas especializados, de maneira que se faz necessário acompanhar o uso de estratégias específicas e seus resultados em estudos com amostras maiores, para que seja possível reabilitar e auxiliar essas crianças no seu desenvolvimento. Palavras-Chave: TDAH, Atenção e Reabilitação

113 REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DA ATENÇÃO COM USO DO MINDFULNESS

Cândida Helena Lopes Alves; Edimilson da Silva Brandão Junior; Diessika Helena Costa Halvantzis; Michelle de Sousa Fontes Martins

E-mail: candida.alves@hotmail.com

A meditação é considerada uma forma pela qual a pessoa observa e torna conhecimento do que está acontecendo em seu corpo e sua mente, ajudando na compreensão dos aspectos relacionados à natureza das coisas. De acordo com esse pressuposto, os problemas surgem das emoções negativas, limitando a sua interpretação real. A prática dessas técnicas tem trazido muitos benefícios em distintas áreas e estruturas cerebrais. Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados SciELO, PePSIC e BVS incluindo publicações em português, inglês e espanhol, publicadas nos períodos de 2013 a 2017 com os descritores: “atenção plena”, “Mindfulness” e “reabilitação neuropsicológica da atenção”. As técnicas de reabilitação usadas nas culturas tradicionais orientais têm identificado mecanismos cerebrais através da meditação. O processamento dos estímulos é controlado pelas influências de cima para baixo que modificam drasticamente a dinâmica das redes

tálamo-corticais e criam previsões sobre eventos próximos. Essas previsões são feitas usando critérios baseados na experiência de vida anterior de cada sujeito. Essas interpretações ocorrem cada vez menos de forma consciente, fazendo parte do processo involuntário de atenção e esse processo é mediado pela experiência, com respostas a diferentes estímulos, sendo muitos desses necessários para a sobrevivência. A atenção plena exigirá a desconexão temporária desses padrões, dando lugar a interpretação não mediada pela experiência de eventos e pensamentos cotidianos. Nesse processo, são ativadas regiões cerebrais específicas quando os indivíduos não estão focados em alguma tarefa externa. A rede é desativada durante o desempenho de uma atividade direcionada ou com um objetivo claro, ativando outra rede de diferentes regiões do cérebro. As regiões cerebrais mais relacionadas são as chamadas regiões de linha média, córtex pré-frontal, córtex cingulado posterior e giro temporal medial. A execução da atenção plena pode provocar no processo de reabilitação neuropsicológica novas propostas para estimular o processamento de informações e tem demonstrado efeito de melhora nos quadros de degeneração e melhora da atenção.

114 A MEDIAÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO NA ESTIMULAÇÃO LINGUÍSTICO-COGNITIVA NA AFASIA

Nátali Romano; Karolina Pessote Sideri

E-mail: natali.romano@gmail.com

Introdução: A afasia caracteriza-se como uma disfunção ou redução nos processos linguísticos receptivos e/ou expressivos. De acordo com a neuropsicologia moderna, os processos mentais não podem mais ser considerados como faculdades isoladas, portanto não só a linguagem, mas também a percepção e memória são afetadas nas afasias e a reabilitação precisa englobar todos esses processos cognitivos. Sabe-se que o fonoaudiólogo é um profissional qualificado para esta atuação, sendo que, através da terapia fonoaudiológica busca estimular e reabilitar esses processos. O objetivo deste estudo foi analisar o papel do fonoaudiólogo como interlocutor qualificado na reabilitação de afásicos. **Método:** Estudo longitudinal clínico-qualitativo com três adultos afásicos, em acompanhamento fonoaudiológico grupal. Os dados foram coletados com auxílio de registros em vídeo de 17 sessões de fonoaudiologia, ao longo de seis meses, para análise da mediação realizada pelo terapeuta. A partir da análise dos vídeos, foram categorizados os tipos de mediação utilizados: a) prompting oral, b) prompting visual, c) prompting gestual e d) incentivo oral à participação do

sujeito no contexto dialógico. Resultados: Para o Sujeito 1, a forma de mediação mais utilizada foi incentivo oral à participação no contexto dialógico (34,0% dos turnos analisados), seguida do prompting visual (26,3%). Para o Sujeito 2, a mais utilizada foi incentivo visual (34,0%), seguida do prompting oral (26,3%). Para o Sujeito 3, a mais utilizada foi prompting oral (36,9%), seguida do incentivo oral (27,3%). Para todos os participantes, observou-se, ao final do período estudado, melhor organização da linguagem e do discurso bem como maior compreensão do contexto dialógico. Discussão: Verificou-se que o fonoaudiólogo como interlocutor qualificado e as diferentes mediações foram significativas contribuições para o favorecimento da compreensão e expressão linguística e aumento da iniciativa discursiva dos sujeitos. Já que as habilidades linguísticas não funcionam isoladamente, observa-se que a estimulação da memória, por meio de promptings, também tem papel fundamental e auxilia na percepção e organização do discurso, interação e na produção dos fonemas, sendo sempre mediadas pelas estratégias utilizadas pelo profissional qualificado.

115 ATUAÇÃO TRANSDISCIPLINAR EM CRIANÇAS COM ATRASO DA LINGUAGEM: FONOAUDIOLOGIA, NEUROPSICOLOGIA E FAMÍLIA

Kelly Avelar San Martin Trindade; Natali Romano

E-mail: kellyasm7@gmail.com

INTRODUÇÃO: A relação entre linguagem e funções neuropsicológicas está largamente demonstrada na literatura, neste sentido a atuação transdisciplinar dos profissionais de fonoaudiologia e neuropsicologia e a participação familiar atuam como possíveis potencializadores da terapia de linguagem. O objetivo do trabalho é relatar a experiência da intervenção transdisciplinar em crianças com atraso de linguagem. **MÉTODOS:** Relato de experiência da intervenção fonoaudiológica e neuropsicológica em crianças com atraso na aquisição de linguagem e seus familiares. Incluíram-se crianças entre dois e cinco anos, com hipótese diagnóstica de atraso de linguagem sem associação a quadros neurológicos e seus cuidadores. Os participantes foram divididos em dois grupos, totalizando 12 participantes. A intervenção teve 12 sessões semanais, de uma hora e trinta minutos cada, de acompanhamento transdisciplinar compostas por avaliação e intervenção, mediadas por fonoaudióloga e neuropsicóloga. Foram realizadas atividades transdisciplinares de estimulação multissensorial e cognitiva com as crianças e psicoeducação dos

familiares. A coleta de dados envolveu avaliações individuais - inicial e final - identificando aspectos de compreensão e expressão da linguagem, observação do comportamento, cognição e socialização das crianças. **RESULTADOS:** Ao longo dos encontros observou-se aumento na frequência dos atos comunicativos e interação das crianças, bem como mudanças nas práticas parentais após treinamento dos pais. A comparação das avaliações inicial e final evidenciou aumento na iniciativa discursiva e de autonomia nas atividades de vida diária, melhor adequação da semântica, pragmática, sintaxe e fonologia e ampliação do vocabulário, ou seja, melhora global no desenvolvimento infantil. **DISCUSSÃO:** A linguagem tem papel fundamental no desenvolvimento da criança, e está intrinsecamente relacionada à suas capacidades de aprendizado, comunicação e cognição. A abordagem transdisciplinar nesta população e participação dos familiares colabora para o desenvolvimento de habilidades de linguagem e cognição social e a participação dos cuidadores promove mudanças nas práticas fora do ambiente terapêutico. A intervenção permitiu alcançar evolução nos aspectos linguísticos, intelectuais e socioemocionais, tendo impactos positivos no desenvolvimento global da criança. **Palavras-Chave:** Fonoaudiologia, Reabilitação dos transtornos da fala e da linguagem, Neuropsicologia.

116 INTERVENÇÃO DE LINGUAGEM COM ADULTOS E IDOSOS AFÁSICOS: ABORDAGEM GRUPAL

Nátali Romano

E-mail: natali.romano@gmail.com

Introdução: A afasia implica em alteração no conteúdo, forma e uso da linguagem e seus processos cognitivos subjacentes. A intervenção terapêutica em linguagem e em grupo promove a (re)constituição do sujeito afásico sobre si, suas relações sociais e o aprendizado por meio do outro. O objetivo do estudo é relatar a experiência e percepções da fonoaudióloga mediadora de um grupo de estimulação de linguagem para adultos e idosos afásicos. **Método:** Trata-se de relato da experiência da fonoaudióloga que atua com grupo de estimulação de linguagem para adultos e idosos com afasia pós acidente vascular encefálico (AVE). O programa de intervenção foi realizado por uma fonoaudióloga, em uma instituição no interior de São Paulo, em grupo composto por seis afásicos entre 54 e 80 anos. A intervenção teve 40 sessões fonoaudiológicas semanais com duração de uma hora. A proposta de estimulação de linguagem baseou-se na perspectiva enunciativa

discursiva, tendo como premissa a realização de atividades contextualizadas. Portanto, a avaliação também foi realizada de modo contextualizado e contínuo. A partir da exploração dos gostos, preferências e identificações pessoais dos participantes foi possível elaborar um planejamento que abarcasse as diferentes dificuldades e afinidades. Os temas foram propostos pela coordenadora do grupo, porém os participantes tiveram importante papel no desenvolvimento das atividades. Resultados: Observou-se a atuação da fonoaudióloga como facilitadora e interlocutora, auxiliando na elaboração do discurso e evocação de palavras e sentenças, por meio de diferentes pistas e estratégias cognitivas. Ao comparar compreensão e expressão de linguagem dos participantes no início e final da intervenção, notou-se que, por meio da expressão linguística e reelaboração do discurso dos sujeitos, houve favorecimento no desenvolvimento da linguagem, atenção, memória, raciocínio, geração de planos e estratégias e solução de problemas. Discussão: O grupo mostra-se como possibilidade de oferecer integralidade na atenção aos indivíduos que sofrem AVE, bem como no momento oportuno. Por meio da abordagem discursiva da linguagem, que permite ao sujeito (re)colocá-lo no seu lugar de fala, observa-se o desenvolvimento dos processos mentais superiores, mediados pela linguagem e a (re)inserção social do sujeito afásico. Além disso, aponta-se a importância da mediação do fonoaudiólogo.

117 O PAPEL DA PRAGMÁTICA DA LINGUAGEM NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS

Márcia Terezinha Nunes Otsubo; Anna Carolina Rufino Navatta; Telma Pantano; Eliane Correa Miotto

E-mail: marciatnunes@icloud.com

O déficit pragmático comunicativo presente no esquizofrênico é devastador para sua interação funcional e social. O estudo objetiva revisar terapias de reabilitação da pragmática da linguagem (TRPL) aplicadas à esquizofrenia. Métodos: Realizou-se um levantamento na base de dados PubMed a partir do ano 2000, selecionando artigos relativos à TRPL na esquizofrenia. Foram selecionados dois artigos originais, 2 estudos de caso e uma revisão. Resultados: O estudo original de Bosco (2016) avaliou o recente programa de Tratamento Pragmático Cognitivo (CPT), cujo enfoque é trabalhar a linguística, extralinguística, paralinguística, adequação social e habilidade de conversação. Foi aplicado em 17 pacientes esquizofrênicos e avaliado pela Bateria de Avaliação para

Comunicação (ABaCo). Os resultados mostraram melhoria em todos os aspectos comunicativos. Aplicando o mesmo programa CPT, Gabbatore (2017) descreveu o caso de paciente esquizofrênico no qual além da avaliação comportamental avaliada pelo ABaCo, realizou-se imagens de ressonância magnética funcional (fRNM) a qual reflete a intensidade da atividade cerebral espontânea regional. Os resultados após o tratamento mostraram alterações de fRNM emergindo dos giros frontal e temporal, regiões estas relacionadas à aspectos figurativos da linguagem. A melhoria comportamental comprovadas no ABaCo respaldam a vinculação das alterações da fRNM ao tratamento pragmático cognitivo. Clegg (2007) relata caso de esquizofrênico com acentuada pobreza de linguagem. Este foi submetido à 25 sessões semanais de terapia de linguagem e fala (TLF) objetivando a dessensibilização verbal e aumento da produtividade da linguagem. Após terapia observou-se melhor comunicação verbal e social, associadas a maior autoestima e confiança. Joyal (2016) levantou 18 estudos desde 1971 relacionados à TLF em esquizofrenia. Doze estudos abordaram habilidades pragmáticas e/ou discurso como parte da terapia. Onze deles reportam alterações significativas nestas habilidades pragmáticas para ao menos parte dos participantes. Besche (2014) aborda a importância da remediação do processamento contextual em 31 esquizofrênicos. Trabalhando com palavras ambíguas demonstrou-se que a estruturação do contexto melhorou o entendimento semântico nestes pacientes. Conclusão: Apesar da relativa escassez de estudos e da heterogeneidade de intervenções na pragmática da linguagem, os resultados mostram uma tendência ao benefício de tais intervenções em pacientes esquizofrênicos.

118 REABILITAÇÃO DA COMUNICAÇÃO EM ENFERMARIA: SELEÇÃO DE TÓPICOS E ESTRATÉGIAS

Daniela Tonello dos Santos; Tharsila Moreira Gomes da Costa; Marcela Lima Silagi, Leticia Lessa Mansur

E-mail: daniela.tonello@usp.br

INTRODUÇÃO: Pacientes internados em enfermarias de neurologia e geriatria frequentemente são acometidos por alterações de linguagem e comunicação. A capacidade de comunicação contribui para a eficácia da atuação da equipe multidisciplinar, está associada à satisfação do paciente e à melhora do desfecho clínico, além de garantir que os pacientes compreendam instruções e desenvolvam atitude de adesão aos tratamentos. O questionário Atividade de Comunicação em

Enfermarias – ACE (Halloran R. et al, 2004) tem o objetivo de verificar habilidades comunicativas de pacientes hospitalizados. Não há estudos que utilizaram o ACE a beira-leito no Brasil. O objetivo deste trabalho foi de levantar tópicos e estratégias a serem priorizados na reabilitação da comunicação em enfermarias de neurologia e geriatria. MÉTODOS: Foi aplicado o questionário ACE de 23 perguntas, subdividas em três construtos de necessidades: básicas, atuais de saúde e sociais, a 101 cuidadores nas enfermarias de neurologia e geriatria do HCFMUSP. Os cuidadores foram orientados a responder de acordo a capacidade percebida dos pacientes para execução das ações comunicativas, utilizando “capaz”, “capaz com ajuda” e “não capaz”. Doze questões foram elencadas como mais relevantes para essa população. RESULTADOS: Na enfermaria de geriatria, os pacientes foram considerados menos funcionais do ponto de vista comunicativo que os internados na neurologia; os primeiros foram considerados capazes de realizar 50% das tarefas comunicativas, enquanto os do segundo grupo, 67% das tarefas. Analisando-se as enfermarias em conjunto, os pacientes foram considerados menos capazes de comunicar necessidades sociais, seguidas das necessidades atuais com os cuidados de saúde. Esses tópicos devem ser considerados relevantes para a reabilitação da comunicação desta população. DISCUSSÃO: Robyn O'Halloran et al (2008), ressaltaram que pacientes incapazes de estabelecer adequada comunicação com a equipe, correm o risco de comprometer a própria saúde e seu direito de participar ativamente das decisões sobre seus cuidados. Daí a importância de garantir a comunicação com o paciente por meio de estratégias suplementares e facilitadoras.

119 REABILITAÇÃO DA LINGUAGEM EM INDIVÍDUO COM MALFORMAÇÃO NO HEMISFÉRIO ESQUERDO DO CÉREBRO

Thaís Fernanda Amorim Cassiano; Elena Ortiz Preuss

E-mail: thaisf.amorim@hotmail.com

O objetivo desta pesquisa é apresentar um estudo de caso, referente à intervenção e reabilitação da linguagem em um adolescente que nasceu com uma malformação no hemisfério esquerdo do cérebro. O participante no qual foi denominado pela sigla X15, recebeu desde bebê vários estímulos para o desenvolvimento da linguagem, numa interação de diversos profissionais, como médicos, neurologista, psicólogo, fonoaudióloga, professores, psicopedagoga, familiares e outros. Dessa forma, buscou-se com este trabalho analisar as práticas e os métodos que foram utilizados para que a

linguagem desse participante desenvolvesse, observando que as áreas cerebrais que foram afetadas pela malformação, como o lobo frontal, parietal e temporal do hemisfério esquerdo, provocaram uma dificuldade na linguagem, causando uma afasia. Esta pesquisa tem como base o trabalho de Cassiano (2016), no qual, foram levantados os dados sobre o desenvolvimento linguístico do participante e nesta nova etapa a coleta dos dados foi realizada por meio de: (i) entrevistas com familiares, professores, e médicos; (ii) observação de práticas linguísticas, como por exemplo, na sala de aula; (iii) análise dos laudos médicos e relatórios escolares; (iv) observações dos ambientes onde o adolescente interage socialmente, por exemplo, em casa e escola. Esta pesquisa observou que foram realizadas diversas práticas e métodos em diferentes ambientes, como em casa com a família, na escola com professores, e psicopedagoga, e com médicos com o psicólogo e a fonoaudióloga, buscando o desenvolvimento da linguagem do participante. Em casa a mãe sempre o estimulou bastante desde pequeno, pronunciando as palavras e mostrando os objetos para ele assimilar; também colou letras do alfabeto nas paredes para ele tocar e se familiarizar com as letras. Na escola ele teve atendimento com professores, professores de apoio e professores do Atendimento Educacional Especializado, que buscaram estimulá-lo com jogos, imagens, leituras, atividades envolvendo o aspecto psicomotor da criança. A fonoaudióloga usou atividades referentes à função motora da fala, como a articulação e a psicóloga com atividades para estimular as funções executivas e memória de trabalho. Portanto, observa-se que todo esse incentivo possibilitou o desenvolvimento da linguagem do participante, podendo ter estimulado a plasticidade cerebral em áreas que foram afetadas pela malformação.

120 A REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE PACIENTES COM DÉFICITS DE MEMÓRIA POR MEIO DA APRENDIZAGEM SEM ERRO

Miuria Milena Alves da Silva; Abigail Costa Abreu; Ana Paula da Silva Martins; Ana Raquel Gomes Ferreira; Eliane Ribeiro Magalhães De Sousa Fortes De Melo; Francisca Morais Da Silveira; Islla Davyla Oliveira França; Jucileine Silva Lobo; Laura Rosa Soares Neta; Lúcia Fernanda Costa Castro; Maria Izabel Dos Santos Silva; Michelle De Sousa Fontes Martins; Queila Faustino Braz Anceles

E-mail: miuria21@yahoo.com.br

Introdução: Aprendizagem Sem Erro (SE) é uma técnica de reabilitação da memória usada por muitos profissionais nos últimos anos. O fato de se dar uma resposta incorreta pode reforçar essa resposta, então, por meio da técnica da aprendizagem SE, evita-se ao máximo que as pessoas cometam erros enquanto estão aprendendo uma nova habilidade, atividades da vida diária (AV), procedimentos ou adquirindo informações. Esse processo acontece por meio de instruções verbais ou escritas ou orientação à pessoa durante uma tarefa. A aprendizagem SE depende da memória implícita, já que os pacientes amnésicos têm mais dificuldade ou total impossibilidade com a memória explícita episódica. Como a memória implícita não é capaz de discernir entre respostas corretas e erradas, é melhor prevenir os erros iniciais, pois uma resposta incorreta pode fortalecer ou reforçar o erro. Descrever a efetividade da aprendizagem SE na reabilitação neuropsicológica da memória é o objetivo desse estudo. Métodos: Realizou-se uma pesquisa bibliográfica de artigos publicados no período de 2010 a 2017 na base de dados do SciELO, LILACS, Pubmed, Pepsic com os seguintes descritores: reabilitação neuropsicológica, memória, aprendizagem sem erro. Resultados: A memória implícita não envolve esforço, pois ocorre sem uma recordação consciente, se um paciente com déficit de memória cometer erros durante a aquisição de nomes e informações, habilidades ou procedimentos, esse erro pode “se fixar” e ser repetido inúmeras vezes, dificultando o processo de aprendizagem. Durante a aprendizagem SE é proibido ao paciente adivinhar quando possuem dúvidas. Quando eles erram, devem pedir pistas até saberem a resposta correta e à medida que acertam, o número de pistas é diminuído e a frequência dos acertos levará à retenção do comportamento aprendido. Discussão: A aprendizagem SE consiste em estruturar a situação de treinamento e fornecer o máximo de pistas necessárias para que o paciente não cometa erros, fortalecendo a emissão de respostas certas. A reabilitação neuropsicológica da memória por meio da aprendizagem SE tem um valor importante na compensação de prejuízos de aprendizagem e memória, possibilitando às pessoas aprenderem novas associações e adquirirem habilidades de processamento de dados e de palavras, gerando benefícios e melhora da qualidade de vida.

121 A RELEVÂNCIA DA REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DA MEMÓRIA DE PACIENTES COM LESÃO ENCEFÁLICA ADQUIRIDA: REVISÃO SISTÊMICA

Erislaine Paula Magalhães; Emislene Meira da Costa Ataídes; Karina Ferreira Leão; Mariana Moreira Nahas; Ineslucy Ramalho Pereira

E-mail: erislainepaula@hotmail.com

Introdução: Dentre os transtornos cognitivos, os déficits de memória são os mais frequentes, sofridos por pessoas que sofreram LEA, repercutindo de forma impactante no desempenho funcional e social. A reabilitação neuropsicológica da memória tem sido cada vez mais valorizada na literatura especializada e abrange o desenvolvimento de técnicas comportamentais e cognitivas, com o objetivo de impactar positivamente nas alterações funcionais do cérebro. O objetivo desta revisão sistemática foi realizar um levantamento bibliográfico a respeito de produções científicas que demonstrem os benefícios alcançados através da reabilitação neuropsicológica da memória de pacientes acometidos por LEA. Métodos: Verificaram-se as bases de dados LILACS e Portal CAPES, utilizando os descritores: “memória e reabilitação neuropsicológica”. Foram analisados artigos empíricos e teóricos disponíveis na íntegra, redigidos em português e inglês, com população adulta entre 19 e 90 anos e publicados entre maio de 2007 e maio de 2017. Dentre os 45 artigos encontrados, todos foram avaliados e apenas 03 selecionados. Resultados e Discussão: Os resultados demonstraram um número reduzido de trabalhos sobre o tema nas bases de dados nacionais e internacionais e ausência de produção científica relacionada a programas de reabilitação mnemônica. O presente estudo mostrou que a reabilitação neuropsicológica da memória é uma ferramenta importante para melhorar a qualidade de vida de pessoas acometidas por LEA, pois possibilita ganhos funcionais, cognitivos e emocionais. Além disso, os resultados deste estudo apontam que um programa de reabilitação neuropsicológica associado a um treino de memória tem maior probabilidade de promover alterações cognitivas significativas se o programa estiver orientado a estratégias de melhora do humor, prazer e qualidade de vida. Conclusão: Ainda há escassez de literatura científica sobre o processo de reabilitação neuropsicológica da memória, sendo necessário, portanto, pesquisas nesta área, com estudos randomizados e controlados; maior amostra e acompanhamento a longo prazo.

122 CONTRIBUIÇÕES DA NEUROPSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA A REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Aiana Castro da Silva

E-mail: aianacast@gmail.com

1. Introdução: Estudos comprovam um crescimento no envelhecimento populacional acentuado no Brasil e no mundo. É importante destacar que as demências e as doenças neurodegenerativas atingem aproximadamente 5% da população com idade superior a 65 anos, e 20% acima de 80. Estima-se que a Doença de Alzheimer é responsável por 50 a 70% dos casos de demência de forma geral e em um primeiro estágio, pode gerar perdas significativas e características principalmente a memória. A busca por encontrar novas formas para o diagnóstico e principalmente para reabilitação dessas patologias neurodegenerativas através do olhar Histórico-cultural da Neuropsicologia é uma realidade válida e interessante. 2. Método: Revisão bibliográfica narrativa. Fonte de dados: Livros acadêmicos em Psicologia, Neuropsicologia, artigos acadêmicos pesquisados nas seguintes bases de dados: Scielo, PePSIC, BVS-Psi, e em obras impressas nas línguas portuguesa e espanhola nas áreas de Medicina e Saúde, Neuropsicologia e reabilitação Neuropsicológica. 3. Resultados: Foi possível verificar a necessidade de progresso e engajamento de profissionais nas pesquisas embasadas na Neuropsicologia Histórico-Cultural aplicadas a reabilitação de pessoas com doença de Alzheimer, além de fazer refletir sobre possibilidades preventivas ou que atrasem as manifestações da Doença em questão e de outras doenças neurodegenerativas que afetam a memória. Além disso, foram compreendidas ao longo do estudo novas possibilidades capazes de acrescentar melhorias a rotina dos pacientes acometidos pela DA. 4. Discussão: Percebe-se que a intervenção Neuropsicológica Histórico-Cultural dentro do contexto já exposto busca gerar melhorias no aspecto cognitivo, bem como na qualidade de vida dos doentes e dos familiares. Pode ajudar na manutenção de uma vida mais independente, estimular a auto-estima, possibilitar o desenvolvimento de atividades rotineiras, participação ativa nas tomadas de decisão. Visa manter o homem ou mulher com DA em atividade física, social e psicológica, com melhor rendimento cognitivo e funcional, também invertendo a perspectiva negativa a respeito do envelhecimento, exaltando os ganhos sucedidos com o passar do tempo o resgate da sabedoria e experiência. Assim conclui-se que o estudo e a pesquisa sobre a Reabilitação Neuropsicológica Histórico-Cultural é atual e relevante.

123 ESTUDO SOBRE AS PRINCIPAIS TÉCNICAS DE REABILITAÇÃO DA MEMÓRIA

Cândida Helena Lopes Alves; Edimilson da Silva Brandão Junior; Eliane Ribeiro Magalhães de Sousa Fortes de Melo; Isabella Barros de Aguiar Costa; Michelle de Sousa Fontes Martins

E-mail: candida.alves@hotmail.com

As mudanças neuropsicológicas no envelhecimento são acompanhadas pelas demências, com uma diminuição das capacidades cognitivas. Entre essas alterações, a memória é uma das mais afetadas, sendo que, para o seu processamento normal, necessita de outros processos no sistema de execução cognitivo. As intervenções neuropsicológicas visam a melhora e/ou diminuição de capacidades perdidas, com técnicas distintas, com o paciente e com a família, procurando que essas atividades permaneçam na vida diária do paciente. Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados SciELO, PePSIC e BVS, foram inclusos artigos escritos em português, inglês e espanhol publicados entre 2013 a 2017 com os descritores: “reabilitação cognitiva”, “reabilitação da memória” e “memória”. De acordo com o material pesquisado, as técnicas mais utilizadas na reabilitação da memória são as estratégias compensatórias: incluindo recursos internos, (cartazes, sinalizadores, gravadores, etc.); orientação de realidade, através do treino sistemático com estímulos ambientais para orientação espacial e temporal; reminiscências, usando materiais do próprio indivíduo como fotos, músicas, entre outros; recursos mnemônicos, utilizando estímulos verbais e visuais dependentes previamente aprendidos; mnemotécnica, onde são aplicados recursos com características da história de vida ou materiais do indivíduo; aprendizagem sem erros, sendo as respostas corretas do indivíduo reforçadas e os erros não recebem reforço; orientação aos familiares sobre o tratamento (ou psicoeducação), sendo os cuidadores e familiares orientados sobre a doença, os comportamentos esperados, as questões emocionais envolvidas e a evolução da doença. São também utilizados também treinos de atividades de vida diária, tais como, ler notícias, revistas, anotar ou transmitir um recado o que provoca melhora na memória episódica e verbal; utilização de jogos de computador, assim como o uso de papel e lápis, exercícios de cálculos, com situações de vida diária, estimulação de leituras e interpretações de textos, facilitando a capacidade de abstração. Atividades realizadas em idosos com queixa de memória podem ser revertidas com essas atividades de estimulação que podem ajudar a melhorar o processamento de informações, com maior velocidade de processamento.

124 REABILITAÇÃO COM MUSICOTERAPIA EM PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Jucileine Silva Lobo; Abigail Costa Abreu; Ana Paula Da Silva Martins; Ana Raquel Gomes Ferreira; Eliane Ribeiro Magalhães De Sousa Fortes De Melo; Francisca Morais Da Silveira; Islla Davyla Oliveira França; Laura Rosa Soares Neta; Lúcia Fernanda Costa Castro; Maria Izabel Dos

Santos Silva; Michelle De Sousa Fontes Martins; Miuria Milena Alves da Silva; Queila Faustino
Braz Anceles

E-mail: juslma@hotmail.com

Introdução: Com o aumento da expectativa de vida, pode-se observar o crescimento da população de idosos em escala mundial. Conseqüentemente, estudos apontam para um expressivo aumento no número de casos de idosos com doenças crônico-degenerativas, como a Doença de Alzheimer (DA). A fim de minimizar os danos causados pela DA, a musicoterapia tem se destacado como recurso no processo de reabilitação, tanto na possibilidade de prevenção quanto na alteração de sua apresentação clínica e melhoras na qualidade de vida dos pacientes. Utilizando-se de músicas autobiográficas, que fazem parte de sua história afetiva e cultural, buscando resgatar memórias de longo prazo, experiências vividas, sentimentos e emoções proporcionados pela escuta da música. **Método:** Estudo descritivo de cunho bibliográfico, a partir da análise artigos científicos, dissertações, livros e um documentário, considerando as seguintes bases de dados: PePSIC, Google Acadêmico (Google Scholar), Biblioteca Virtual de Psicologia (BVP) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online), a partir das palavras-chave “Doença de Alzheimer”, “musicoterapia”, “memória” e “neuropsicologia”. **Resultados:** Em um documentário chamado *Alive Inside*, um Psicólogo selecionou músicas antigas, consideradas conhecidas na época em que um grupo de idosos que moravam numa casa de repouso eram jovens. Imaginando que essas músicas fizeram parte da história de vida de vários idosos, ele levou um fone de ouvido e baixou músicas em seu celular. Podemos observar a reação de muitos idosos ao escutarem as músicas, muitos começaram a cantar, dançar e a sorrir, independente de estarem em cadeiras de rodas ou acamados. **Discussão:** Percebe-se que a utilização da musicoterapia como recurso no processo de reabilitação do idoso permite que ele entre em contato com suas lembranças e emoções, resgatando memórias de longo prazo e manifestando-as, dentro de suas possibilidades motoras e cognitivas atuais, devido ao fato da música possuir um grande potencial terapêutico no tratamento de doenças neurológicas. Proporciona uma melhora na qualidade de vida dos pacientes, minimizando os danos causados pela doença, possibilitando a eles a chance de poder resgatar e reconstruir sua própria história. Observamos o potencial terapêutico da musicoterapia e os benefícios na qualidade de vida dos pacientes com Doença de Alzheimer e outras doenças neurodegenerativa.

125 REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO

Eliane Ribeiro Magalhães de Sousa Fortes de Melo; Grazielle Caldas Dutra; Juliana Pinheiro Diniz; Tamyres Ribeiro Araújo; Edmilson da Silva Brandão Junior; Cândida Helena Lopes Alves

E-mail: elianeek2@hotmail.com

O Traumatismo Cranioencefálico (TCE) é uma forma de lesão encefálica adquirida resultante de uma agressão externa que decorre de lesão anatômica ou comprometimento funcional do crânio, encéfalo e couro cabeludo, muito frequente em crianças e adolescentes em fase de desenvolvimento por diversos motivos, desde complicações no nascimento à negligência dos cuidadores, podendo levar o indivíduo ao óbito ou coma. No Brasil, essa realidade é recorrente em crianças acima de cinco anos, tornando a questão um problema de saúde pública. Uma vez constatada a lesão craniana, por meio da Escala de Coma de Glasgow (ECG) e exames de imagem necessários, o sujeito pode adquirir consequências nas esferas comportamentais/emocionais, cognitivas e físicas pelo que a Reabilitação Neuropsicológica se torna um diferencial no desenvolvimento funcional de crianças e adolescentes. A pesquisa executada é de ordem qualitativa, realizada através da leitura de material bibliográfico entre o período de 2012 a 2017 em livros, revistas e bancos de dados como Scielo, Pepsic, BVS e Pubmed. Os estudos apontaram para os possíveis danos mais frequentes, entre eles: amnésia pós-traumática (APT), visão dupla, alterações na atenção, funções executivas e aprendizagem, irritabilidade, ansiedade, mesmo após anos de lesão, destacando a estimulação cognitiva como ponto crucial no processo de maior plasticidade neural referentes a essas faixas etárias. Constatou-se que existem poucos estudos quanto à fase infanto-juvenil que descrevem esse público como vítimas de TCE, na proporção de 2:5 materiais pesquisados. A reabilitação neuropsicológica, com o seu conjunto sistemático de atividades terapêuticas, compreende não apenas as irregularidades do sujeito, mas busca potencializar os pontos fortes do cliente. O terapeuta, como facilitador, utiliza instrumentos padronizados e a abordagem como a remediativa e adaptativa ou compensatória que abrangem técnicas para alcançar as suas metas, assumindo assim desempenhar um papel fundamental no processo de inserção social e busca de autonomia na vida desses sujeitos.

126 TRATAMENTO TIPO COMBINADO EM DOENÇA DE ALZHEIMER – REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA, MEDICAMENTO E ORIENTAÇÃO FAMILIAR: REVISÃO LITERÁRIA

Valeria França Coelho

E-mail: vafcoelho.to@gmail.com

Introdução: O envelhecimento é um assunto presente em todo mundo, com ele doenças crônicas e degenerativas, como Doença de Alzheimer tem sua expressividade, assim suas características como perda da memória ficam evidentes. Objetivo: Realizar revisão literária sobre estudos científicos entre 2002 e 2011 que tratam de reabilitação neuropsicológica. Métodos: Foram selecionadas publicações de qualidade de evidência Classe I e da base de dados Scielo. Resultados: 4 dentre os 11 artigos encontrados foram incluídos, descrevendo sobre reabilitação neuropsicológica em Doença de Alzheimer, com medicação e orientação familiar (tratamento combinado). Conclusões: Poucas pesquisas são publicadas relatando a reabilitação neuropsicológica em pacientes com doença de Alzheimer. Os estudos encontrados apresentam diferentes formas para o tratamento, principalmente nas técnicas utilizadas, porém todas as formas descritas da reabilitação neuropsicológica apresentaram resultados satisfatórios, positivos e relevantes na memória, atenção e conseqüentemente na qualidade de vida dos portadores e familiares. É de suma importância que novos trabalhos continuem sendo realizados e publicados.

127 A BRINCADEIRA COMO INTERVENÇÃO NA REABILITAÇÃO COGNITIVA DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Abigail Costa Abreu; Ana Paula Da Silva Martins; Ana Raquel Gomes Ferreira; Eliane Ribeiro Magalhães de Sousa Fortes; Francisca Morais da Silva; Islla Dalyla Oliveira França; Jucileine Silva Lobo; Laura Rosa Soares Neta; Lúcia Fernanda Costa Castro; Maria Izabel dos Santos Silva; Miuria Milena Alves da Silva; Queila Faustino Alves Braz Anceles; Michelle de Sousa Fontes Martins

E-mail: abigailc.abreu@gmail.com

Introdução: A Paralisia Cerebral, também conhecida como Encefalopatia Crônica Não Progressiva, é uma lesão neurológica que pode ser causada por alguns teratogênicos como a rubéola, sífilis, toxoplasmose e pode ser também consequência de uma má-formação genética através de complicações na gravidez, no parto ou de problemas que afetam o Sistema Nervoso Central como traumatismo craniano, convulsões ou infecções. Pode ocorrer durante a gestação, trabalho de parto ou até a criança completar cerca de dois anos de vida podendo apresentar movimentos involuntários, alterações da postura, do movimento, falta de coordenação, comprometimento verbal, auditivo e visual. Através da brincadeira as crianças aprendem a dar sentido ao mundo e conseguem transformar simples objetos em brinquedos fantásticos através da imaginação criativa que é estimulada sempre que a criança se expõe ao brincar. A utilização da brincadeira como estratégia mediadora da reabilitação das funções executivas em crianças com Paralisia Cerebral se dá justamente na perspectiva de que através da diversão, a criança pode alcançar potencialidades cognitivas que a priori foram defasadas por causa da lesão cerebral. Enquanto se diverte, a criança exercita o corpo, a imaginação, a memória, atenção, o controle inibitório e a flexibilidade cognitiva, por exemplo, e consegue uma melhor interação social. Método: Realizou-se uma pesquisa bibliográfica de artigos publicados no período de 2010 a 2017 na base de dados do SciELO, Pepsic, LILACS e Biblioteca Virtual da Rede Sarah Kubitschek com os seguintes descritores: Reabilitação neuropsicológica; importância da brincadeira; funções executivas e paralisia Cerebral. Resultados: Há consonância entre autores sobre as inúmeras contribuições adquiridas por meio do brincar como intervenção na reabilitação das funções executivas em crianças com paralisia cerebral. Com o desenrolar do trabalho em questão, percebeu-se que de fato o brincar como intervenção na reabilitação cognitiva das funções executivas em crianças com PC é eficaz. Logo, as mesmas não brincam sob cobranças a fim de desenvolver potencialidades, mas apenas para se divertir. E neste processo, torna-se como natural tal desenvolvimento. Estas, por sua vez, acabam por alcançar competências anteriormente defasadas pela lesão cerebral, como a disfunção cognitiva ou a incapacidade de comunicação e gerando, por exemplo, estímulos em sua capacidade cognitiva, habilidades voltadas para a atenção, memória e progressos motores. Conclusão: Dessa forma, constata-se que as Funções Executivas tão fundamentais para a manutenção da vida em sociedade são promovidas, satisfatoriamente, por meio do brincar, como intervenção na reabilitação de crianças com paralisia cerebral.

128 ANÁLISE NEUROPSICOLÓGICA DOS PRINCÍPIOS DO ENSINO ESTRUTURADO BASEADO NA ABORDAGEM TEACCH

Liliane Góes Regis dos Reis

E-mail: lireispsi@gmail.com

Essa pesquisa tem como objetivo estudar os princípios do Ensino Estruturado baseado na abordagem TEACCH fazendo uma relação com o desenvolvimento de áreas como funções executivas, memória e atenção, em uma análise neuropsicológica desses princípios. Para tanto foi realizada pesquisa bibliográfica sobre os aspectos neuropsicológicos do desenvolvimento observando como o ensino estruturado intervém nessas áreas. Chegou-se à conclusão de que o Ensino Estruturado atua de forma consistente na neuroplasticidade cerebral atendendo às necessidades específicas do cérebro Autista, contribuindo para o seu desenvolvimento e respectiva aprendizagem. Também se conclui que há uma escassez de pesquisas na área, abrindo possibilidades para continuidade de estudos relacionando a Neuropsicologia e o Autismo.

129 EFEITOS DO PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO E RACIOCÍNIO (PAR) NO DESEMPENHO ACADÊMICO E NA EXPRESSÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS

Leilany Barcellos da Rocha; Luiz Renato Rodrigues Carreiro

E-mail: leilany.rocha@gmail.com

Introdução: As Funções Executivas (FE) são um conjunto de processos mentais inter-relacionados recrutados quando o indivíduo precisa prestar atenção, se controlar perante as situações, evocar experiências anteriores para se organizar, se planejar e se adaptar às situações cotidianas. O Programa de Alfabetização e Raciocínio (PAR) desenvolve habilidades cognitivas de maneira lúdica em crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem. Este estudo teve por objetivo estabelecer o PAR como um procedimento de treino de Funções Executivas que possa ser utilizado no contexto escolar. Método: O estudo foi dividido em duas fases: na primeira fase foi feita uma seleção de 56 jogos para estímulo das funções executivas, sendo agrupados por tipos de funções em que atuam

(controle inibitório, flexibilidade, atenção seletiva, memória de trabalho e planejamento). Os jogos foram submetidos à avaliação de 10 juízes especializados em neurodesenvolvimento quanto às regras de cada jogo e suas possíveis adaptações, sendo consideradas apenas as habilidades que obtiveram 70% de concordância entre os juízes. Na segunda fase do estudo, foi realizada a testagem do PAR com alunos, separados em Grupo Experimental (GE) e Grupo Controle (GC) que apresentavam queixas de dificuldades de aprendizagem. Foi realizada uma pré-testagem, a intervenção e uma pós-testagem utilizando instrumentos validados para avaliar as Funções executivas em crianças com desenvolvimento típico em idade escolar. Foram estabelecidos 16 encontros com 4 jogos cada, durante 8 semanas, visando contemplar o estímulo semanal de todas as FE mencionadas. Resultados: Os resultados da primeira fase apontaram que jogos como "Senha" e "Quem Sou Eu" estimulam a flexibilidade cognitiva e jogos como "O Ataque dos Tubarões" e "Lince" potencializam o controle inibitório. Na segunda fase verificou-se que apesar do crescimento natural de ambos os grupos, após o período de intervenção percebeu-se uma tendência de crescimento maior no desempenho acadêmico dos alunos do GE e também um melhor desempenho deste, em tarefas que exigem o uso das FE. Discussão: Percebeu-se ser necessário maior tempo de intervenção para obtenção de resultados estatisticamente significativos, por isso verificou-se a necessidade da continuidade deste estudo, visto que qualitativamente obteve-se resultados relevantes que contribuíram para a melhoria do desempenho acadêmico dos participantes.

130 EQUOTERAPIA: REFLEXÃO SOBRE A HABILITAÇÃO DA FUNÇÃO EXECUTIVA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Alan Augusto Marino

E-mail: alan@equo.com.br

Este trabalho descreve o método terapêutico e levanta uma reflexão sobre a possibilidade da habilitação cognitiva, especialmente no que se trata da função executiva em pacientes diagnosticados com transtorno do espectro autista (TEA), pontuando momentos históricos da equoterapia até o reconhecimento do método como possibilidade de habilitação e reabilitação motora e/ou cognitiva e a necessidade da estimulação da função cognitiva responsável pelo planejamento e pela tomada de decisão deste perfil de pacientes. Aborda a importância da função executiva que é responsável por muitos processos comportamentais complexos que permitem ao indivíduo a realização independente e autônoma de atividades dirigidas a metas, inclui o planejamento e execução de atividades como controle de impulsos, iniciação de tarefas, memória de trabalho, atenção sustentada, envolve processos emocionais e motivacionais como a ação intencional direcionada a um objetivo planejado, uma ação produtiva baseada na capacidade de dar início, manter, modificar ou interromper um complexo conjunto de ações e atitudes integradas organizadamente. Este trabalho relata os distintos programas terapêuticos da equoterapia e nos faz refletir o quanto a neuropsicologia poderia contribuir para o planejamento das sessões com o enfoque de habilitar / reabilitar a função executiva e para se conseguir qualidade em resultados em pacientes com diferentes níveis do espectro autista. O estudo foi feito através de revisão bibliográfica e documental, onde foi constatado os diferentes níveis de gravidades do transtorno do espectro autista, teorias que apontam a disfunção executiva em pacientes diagnosticados com o TEA e a Equoterapia como possibilidade de um método terapêutico de reabilitação e habilitação cognitiva. Verificou-se no decorrer da análise da bibliografia encontrada que a equoterapia possui programas que podem favorecer na reabilitação neuropsicológica, principalmente na habilitação da função executiva em pacientes diagnosticados com o transtorno do espectro autista, ao refletir os resultados este propõe atividades dentro dos programas da equoterapia que estariam associados ao ganho de autonomia do praticante perante seu cavalo ou mesmo associadas na conquista da habilidade do paciente em manter o esforço mental em seu cotidiano e a possibilidade de desenvolver um pouco mais de consciência de si e do ambiente ao qual esteja inserido.

131 INTERVENÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NA ESCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS

Ana Paula Soares de Campos; Luiz Renato Carreiro; Alessandra Gotuzo Seabra

E-mail: anapaulasdec@yahoo.com.br

Funções Executivas (FE) são habilidades que reúnem aspectos como flexibilidade cognitiva, memória de trabalho, controle inibitório, planejamento, autorregulação que permitem controlar comportamentos direcionados a objetivos. Estas habilidades seguem distintas trajetórias de desenvolvimento, até o início da idade adulta. A escola proporciona um ambiente rico em estímulos das funções executivas pela vivência diária em sala de aula. Este estudo tem por objetivo adaptar um Programa de Intervenção em Autorregulação e Funções Executivas (PIAFEX) para alunos de 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, buscando o aprimoramento da prática docente e do desempenho escolar dos alunos. Esse trabalho está dividido em duas fases, a primeira envolve a adaptação realizada pela autora e a segunda a avaliação da adaptação por um grupo de 6 professores que lecionam para crianças do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, sendo 2 de cada ano escolar. O PIAFEX visa o desenvolvimento das FE em crianças do Ensino Fundamental, incluindo habilidades como organização, planejamento, inibição de impulsos, atenção, memória de trabalho, metacognição e regulação emocional. A adaptação levou em conta a adequação aos conteúdos de cada ano e as funções que se pretende desenvolver dentro do grupo das FE. Na segunda fase desse estudo os professores passaram por uma formação sobre FE para a compreensão das habilidades que podem ser desenvolvidas com o material adaptado. Esta formação conseguiu atingir o objetivo principal de introduzir conceitos importantes sobre FE e autorregulação. Todas as atividades adaptadas do PIAFEX foram apreciadas pelos professores através de questionários de avaliação respondidos a partir da sua realidade de sala de aula. De modo geral as professoras concordaram com as atividades, e os apontamentos feitos por elas resultaram em novas adaptações ao material. Verificou-se com esse estudo, que foram propostas atividades coerentes à fase de desenvolvimento das crianças do 3º ao 5º ano para o desenvolvimento de FE e autorregulação nessa fase de escolarização.

132 INTERVENÇÕES COGNITIVAS ATRAVÉS DO BRINCAR EM CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL EM UM HOSPITAL FILANTRÓPICO EM SÃO LUÍS (MA) – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Abigail Costa Abreu; Ana Paula Da Silva Martins; Ana Raquel Gomes Ferreira; Eliane Ribeiro Magalhães De Sousa Fontes de Melo; Francisca Morais Da Silveira; Islla Dalyla Oliveira França; Jucilene Silva Lobo; Laura Rosa Soares Neta; Lúcia Fernanda Costa Castro; Maria Izabel Dos Santos Silva; Michelle de Sousa Fontes Martins; Miuria Milena Alves Da Silva; Queila Faustino Braz Ancelos

E-mail: abigailc.abreu@gmail.com

Introdução: Através do brincar a criança se torna consciente de si e do mundo de maneira natural e espontânea, podendo explorar e aprender acerca dos outros, de si e do espaço. A criança portadora de paralisia cerebral geralmente tem dificuldade de acesso à experiência do brincar por causa de algumas limitações próprias de tal condição e por falta de oportunidades do meio, agravando o atraso de seu desenvolvimento. As privações das experiências do brincar em virtude das barreiras físicas, sociais, pessoais e ambientais podem conduzir à aquisição de outras incapacidades de ordem social e emocional prejudicando ainda mais o desenvolvimento. Não obstante, “a brincadeira é cada vez mais entendida como atividade que, além de promover o desenvolvimento global das crianças, incentiva a interação entre os pares, a resolução construtiva de conflitos, a formação de um cidadão crítico e reflexivo. **Método:** Experiência vivenciada em um projeto de intervenção neuropsicológica por estudantes de psicologia em um Hospital filantrópico de São Luís – MA, promovendo desenvolvimento cognitivo, social e motor de criança com paralisia cerebral que apresentava dificuldades em sua autorregulação em contextos conflitantes. **Resultados:** Maria (nome fictício), 09 anos, com diagnóstico de Paralisia Cerebral, apresentava dificuldades cognitivas e sociais. Através da utilização de jogos de tabuleiro como dama e detetive, conseguiu-se observar que, durante o decorrer das interações obteve uma melhora significativa no que diz respeito à submissão de regras sociais. Apresentava ainda dificuldade em manter a atenção, foi utilizado como estratégia, jogos no X-box e Playstation, onde ela deveria manter a atenção para conquistar objetivos. Quanto à flexibilidade cognitiva, a paciente tentava encaixar peças redondas em encaixes quadrados, o que foi trabalhado jogos que estimulassem esta habilidade. **Discussão:** Durante a brincadeira, é possível aprender a diferença entre tamanhos, formas, cores, texturas e pesos. Pode também entrar em contato com os outros, manter as relações, aprender o que é possível e o que não é possível fazer com os

objetos, o que foi trabalhado através do lúdico. Este atraso não é causado somente por causa da lesão cerebral em si, mas também pela falta de estimulação, como foi constatado no caso da paciente.

133 OS EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS NA APRENDIZAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Aline Carvalho; Glauce Conti

E-mail: alinepsicrp@gmail.com

Introdução: As Funções Executivas compõe um conjunto de capacidades mentais que possibilitam o ser humano adaptar-se às demandas do meio e direcionar-se para os objetivos almejados. Estas habilidades influenciam todas as áreas da vida, com destaque para o processo de aprendizagem. O processo de desenvolvimento dessas funções é longo e não ocorre de forma automática, desta forma, ações com foco na estimulação precoce e desenvolvimento destas funções cognitivas têm alcançado efeitos significativos no processo de aprendizagem das crianças. **Objetivo:** Apresentar uma revisão integrativa da literatura obtendo dados nas plataformas eletrônicas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Lilacs, Scielo e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) sobre os efeitos da estimulação precoce das Funções Executivas na aprendizagem. **Método:** Utilizou-se os seguintes descritores: Funções Executivas, Aprendizagem, Neuropsicologia, Estimulação Precoce, Programas de intervenção e Treino Cognitivo. Os critérios de inclusão: estudos publicados em português e que versam sobre a estimulação precoce de pelo menos um dos subcomponentes nucleares das Funções Executivas, a saber: controle inibitório, memória de trabalho e flexibilidade cognitiva. Foram excluídos estudos realizados com adultos e os que não estavam de acordo com a temática exigida. **Resultados:** O total das buscas resultou em 316 trabalhos, atendendo aos critérios estabelecidos, 8 estudos compõem esta revisão integrativa. O número de participantes nas pesquisas selecionadas perfaz o total de 552 sujeitos. Houve predomínio de estimulação precoce no ambiente escolar, em crianças com desenvolvimento típico na faixa etária de 3 a 6 anos (63%), seguida da idade de 8 a 11 anos (32%). Também foram estimulados sujeitos diagnosticados com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), em contexto clínico, na faixa etária de 7 a 17 anos (4%). O tipo de intervenção ambiental mais utilizado foi o Programa Curricular complementar, PIAFEX (Programa de Intervenção em Autorregulação e Funções Executivas). **Discussão:** Observou-se um consenso generalizado que apontam a presença de sinais de melhoras em indicadores de

aprendizagem e de funcionamento executivo quando comparados à antes da intervenção. Esses indicadores foram obtidos através de testes padronizados pré e pós intervenção, na maioria dos estudos. Além disso, a percepção dos pais e professores confirmam tais achados.

134 PROCESSOS E INTERVENÇÕES NA REABILITAÇÃO COGNITIVA DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Mariana Moreira Nahas; Karina Ferreira Leão; Erislaine Paula Magalhães; Ineslucy Ramalho Pereira; Emislene Meira Costa Ataídes

E-mail: mariana.m.nahas@gmail.com

Introdução: A Neuropsicologia se ocupa em estudar as relações entre o cérebro e o comportamento, investigando as alterações cognitivas e comportamentais associadas às lesões cerebrais. As duas principais atribuições da neuropsicologia são: a avaliação e reabilitação cognitiva. As funções executivas, parte componente das funções cognitivas, desempenham um papel importante no desempenho cognitivo dos indivíduos e conseqüentemente na avaliação e reabilitação cognitiva, contribuindo para o uso adequado de outras funções cognitivas e instrumentalizando o comportamento psicossocial. O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento bibliográfico e investigar produções científicas que demonstram processos e intervenções através da reabilitação cognitiva das funções executivas. Método: Foi realizada uma revisão sistemática de publicações em periódicos, nas bases de dados Portal CAPES e LILACS, utilizando os seguintes descritores: reabilitação cognitiva e funções executivas. Na primeira etapa, foram selecionados para leitura dos resumos 29 artigos, publicados entre maio de 2007 e maio de 2017, relacionado a indivíduos de todas as idades, sendo estes estudos teóricos e empíricos relacionados à reabilitação cognitiva das funções executivas, disponíveis na íntegra e publicados em língua inglesa ou portuguesa. Para leitura na íntegra foram selecionados 4 artigos. Resultados: Os resultados indicaram que a maioria dos estudos descrevem treinos cognitivos que por sua vez é uma abordagem da reabilitação cognitiva. Dentre os artigos analisados salienta-se que a presença de sintomas depressivos pode influenciar no desempenho das funções cognitivas e que os exercícios físicos podem influenciar positivamente no desempenho cognitivo agindo como uma forma de estratégia preventiva e minimiza perdas cognitivas. As etapas dos programas de treino cognitivo executados nas pesquisas empíricas corroboram com as perspectivas futuras sobre reabilitação, direcionada a uma prática clínica mais

abrangente e interdisciplinar, uma vez que são incluídos nos programas além do treino cognitivo atividades como discussão e elucidação de conceitos e psicoeducação. Discussão: O estudo demonstrou a escassez de produções científicas que abordem processos e intervenções de reabilitação neuropsicológica das funções executivas. Tais resultados sustentam a necessidade de desenvolvimento de pesquisas e estudos direcionados a reabilitação de indivíduos com lesões encefálicas que contribuam para a elaboração e aperfeiçoamento de intervenções apropriadas e consequente evolução clínica.

135 PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DA COGNIÇÃO EM ESCOLARES (PENcE) ANÁLISE DE EFETIVIDADE E DE EFEITO DE TRANSFERÊNCIA

Caroline de Oliveira Cardoso; Cristiano Mauro Assis Gomes; Alessandra Gotuzo Seabra; Rochele Paz Fonseca

E-mail: carolineocardoso@yahoo.com.br

Apesar do papel crucial das funções executivas (FE) para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças durante os anos pré-escolares e escolares, pouca atenção é ainda atribuída para a construção e análise de eficácia de programas destinados a estimular esse construto. O Programa de Estimulação Neuropsicológica da Cognição em Escolares: ênfase nas Funções Executivas (PENcE) é um programa de intervenção precoce-preventiva para crianças em idade escolar que visa potencializar as FE e processos cognitivos relacionados dentro do contexto escolar. O objetivo desse estudo foi verificar a efetividade do PENcE para crianças do Ensino Fundamental, bem como investigar se existe efeito de transferência para outras habilidades executivas e cognitivas. Participaram do estudo 113 crianças do 3º ou 4º ano do Ensino Fundamental que foram recrutadas de duas escolas públicas e que foram subdivididas em dois grupos: grupo experimental (GE) que recebeu a estimulação (n=64) e grupo controle (GC) que permaneceu com as atividades escolares regulares (n=49). Todos os alunos passaram por um processo de avaliação pré e pós intervenção onde foram avaliadas através de instrumentos neuropsicológicos os componentes executivos e cognitivas. O processo de implementação do programa foi mediado pela professora e introduzido no ambiente escolar. Pode-se evidenciar que o GE apresentou ganhos significativos de controle inibitório, memória de trabalho, planejamento abstrato, superando o GC. Houve efeito de

transferência para outras habilidades cognitivas, como atenção, velocidade de processamento e raciocínio fluido, com o grupo na condição experimental apresentando maiores ganhos do que os estudantes do GC. Assim, o PENcE pode ser considerado uma ferramenta que pode aperfeiçoar as FE e beneficiar crianças em idade escolar, da mesma forma, ajudar na prática de profissionais da área da educação.

136 REABILITAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM PACIENTES COM TDAH

Laryssa Souza Lins; Anna Carolina Navatta

E-mail: linlaryssa88@gmail.com

Introdução: O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é o mais prevalente transtorno neuropsiquiátrico em todo o mundo, afetando entre 5 a 10% das crianças em idade escolar, e persistindo até a adolescência e a idade adulta em cerca de 30 a 50% desses casos. É um transtorno neurobiológico, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. **Métodos:** Estudo de revisão bibliográfica. Foram realizadas nas bases PubMed, LILACS, BIREME e PsycINFO. Os termos utilizados foram Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), Attention Deficit Hyperactivity (ADH), hyperactivity, mental health, behaviour, executive functions. **Resultados:** Pesquisadores como Barkley (1997), Barnett e colaboradores (2001) e Mattos, Saboya, Kaefer, Knijnik e Soncini (2003) têm sugerido que uma alteração no funcionamento do córtex pré-frontal e de suas conexões com a rede subcortical pode ser responsável pelo quadro clínico do TDAH. Segundo Knapp, Rohde, Lyszkowski e Johannpeter (2002), alterações no córtex pré-frontal seriam responsáveis pelos comportamentos típicos do TDAH, tais como o déficit em controle inibitório, memória de trabalho, planejamento, auto-regulação e limiar para ação dirigida a objetivo definido. No TDAH há um comprometimento das funções executivas, como exemplo, a atenção seletiva e o controle inibitório, que leva a uma inabilidade para inibir ações e pensamentos, resultando num comportamento impulsivo e desprovido de atenção, essas funções encontram-se pouco ativadas, e assim os prejuízos comportamentais, acadêmicos e sociais são impactantes. **Discussão:** As intervenções da reabilitação neuropsicológica tem demonstrado eficácia no tratamento das funções cognitivas, no desempenho das atividades de vida diária e no aumento da qualidade de vida de pacientes com diferentes tipos de distúrbios que afetam o sistema nervoso, esta pode ser compreendida como um método ativo e hábil em capacitar indivíduos com déficits cognitivos

ocasionados por lesão ou doença, para que esses adquiram um nível de funcionamento social, físico e psíquico adequado. Portanto, fica evidente a importância da reabilitação neuropsicológica voltada para a estimulação das funções executivas que estão em prejuízo no TDAH, através de treinos cognitivos periódicos, proporcionando maior auto controle, organização pessoal e melhor funcionalidade em todos os aspectos.

137 TÉCNICA GOAL MANAGEMENT TRAINING NO DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM UM ADOLESCENTE COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Liana Garcia Nunes; Alessandra Gotuzo Seabra

E-mail: eu_tovar@yahoo.com.br

Introdução: Funções executivas (FE) estão relacionadas à habilidade de um indivíduo em engajar-se em comportamentos orientados e dirigidos a uma meta, realizando comportamentos organizados, direcionados a objetivos específicos. Déficits nas capacidades de funções executivas estão relacionados a prejuízo escolar, transtornos psiquiátricos, acidentes automobilísticos, dentre outros. Goal Management Training (GMT) é uma estratégia de reabilitação das funções executivas que visa minimizar o déficit desta função no ambiente social. A estratégia envolve: treino de controle inibitório (“parar o piloto automático”), memória operacional (“tablet mental”) resolução de problemas, controle emocional e planejamento (dividir uma tarefa complexa em menores). Método: Participou um adolescente com diagnóstico prévio de TDAH em tratamento farmacológico há dois anos com Metilfenidato. Ele foi submetido a uma avaliação ecológica de funções executivas (execução de receita) que derivava índices de planejamento, controle inibitório, memória operacional e atenção. Em seguida foi exposto à intervenção GMT, adaptada para adolescentes em 8 sessões de treino de FE. Foram conduzidas reavaliação e follow up de 4 semanas, que apesar de mudar a receita foi mantido o nível de dificuldade nas tarefas. Resultados: Foi verificada melhora no pós intervenção e follow up nos índices de memória operacional (como número de vezes de busca pela receita) e atenção (erros por ação e omissão). Discussões: Apesar das limitações do estudo, qualitativamente os resultados evidenciaram melhoras nas FE deste participante em uma atividade de culinária após intervenção de 8 sessões do GMT. Apesar da necessidade de novos estudos, sugere-se que a atividade possa ser útil como avaliação ecológica e que a intervenção seja promissora.

138 TREINO DE FUNÇÕES EXECUTIVAS COM PACIENTE INTERNADOS: FOCO NO PLANEJAMENTO

Fernanda Mariotti Marques; Graça Maria Ramos Oliveira; Juliana Emy Yokomizo

E-mail: mariotti.psicologa@gmail.com

INTRODUÇÃO: Pacientes psiquiátricos apresentam déficits cognitivos em várias esferas neurocognitivas. O objetivo deste trabalho é descrever um programa de estimulação e treinamento cognitivo em uma enfermaria de internação intensiva. A maioria dos pacientes apresenta quadro psicótico (~70% dentro do CID 10: F20, Esquizofrenia). O programa é focado em potencializar organização e planejamento, que são as mais comprometidas nos quadros psicóticos. Déficit nas funções executivas estão ligados a alterações no comportamento humano e podem afetar diretamente a funcionalidade e a qualidade de vida dos pacientes. Estudos que envolvem a estimulação cognitiva para pacientes psiquiátricos internados são escassos. **MÉTODOS:** Cada sessão tem duração de uma hora e ocorre semanalmente, coordenado por dois neuropsicólogos. É baseado no Treino em Gerenciamento de Metas (Goal Management Training [GMT]). Cada sessão se inicia com a apresentação dos passos definidos pelo GMT. Os coordenadores estimulam os pacientes a pensar em situações práticas em que eles poderiam utilizar o GMT. Em seguida, é realizada uma explicação sobre a tarefa que será realizada naquela sessão e a importância de utilizar os passos do GMT para fazer a atividade proposta. As tarefas estão ligadas a atividades práticas do cotidiano, como agendar uma consulta médica ou planejar um trajeto do metrô. O objetivo é que o paciente planeje, organize e monitore seu desempenho, reduzindo a possibilidade de erros. No final da sessão, cada paciente é convidado a falar sobre sua tarefa, se alcançou o objetivo e em que poderia melhorar. **RESULTADOS:** A partir da nossa experiência, qualitativamente, é possível observar que os pacientes se mostram envolvidos e conseguem pensar em utilidades práticas para as tarefas treinadas dentro do grupo. Supõe-se que a melhor qualidade de respostas está associada à melhoria do quadro clínico do paciente. As observações sobre cada caso são relatadas em reunião multidisciplinar da enfermaria, contribuindo para as decisões de tratamento. **DISCUSSÃO:** O grupo de estimulação cognitiva focada nas habilidades de planejamento com pacientes psicóticos pode ser útil para avaliar as melhorias clínicas e contribuir para as decisões de tratamento. Os objetivos futuros são coletar dados quantitativos, relacionados ao desempenho do paciente em cada tarefa.

139 EFICÁCIA DO NEUROFEEDBACK NA MODULAÇÃO DA ATENÇÃO SUSTENTADA DO PACIENTE INFANTIL COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: REVISÃO DA LITERATURA

Andrea Varisco Dani

E-mail: andreavarisco5@gmail.com

INTRODUÇÃO: Como uma alternativa promissora ou tratamento adicional aparece o Neurofeedback (NF). Este artigo faz um recorte de estudos sobre Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e NF, com o objetivo de investigar a eficácia da utilização da técnica do NF na modulação da atenção sustentada em reabilitação neuropsicológica do TDAH em crianças. **MÉTODO:** Foi realizada revisão literária de artigos publicados na plataforma PUBMED. Utilizaram-se como palavras-chave para busca dos artigos as seguintes palavras indexadas em inglês e em associação, sendo elas, neuropsicologia; TDAH; neurofeedback; atenção sustentada. Foi utilizada como critérios de inclusão a utilização da medicação metilfenidato. **RESULTADOS:** Dentre os 5 artigos selecionados no PubMed, 1 foi publicado no ano de 2011, 3 no ano de 2013 e 1 no ano de 2014. Quanto ao objetivo dessa revisão de avaliar a eficácia do uso do neurofeedback no TDAH constatou-se que, entre os estudos revisados todos pesquisaram a eficácia ou não do uso do neurofeedback no TDAH. **DISCUSSÃO:** Atualmente o uso do NF, está sendo amplamente estudado em várias universidades, nos mais diversos países, e sua utilização na reabilitação neuropsicológica da atenção sustentada de crianças com TDAH tem demonstrado eficácia na modulação deste domínio cognitivo. A técnica de NF é considerada uma terapia auxiliar muito promissora na atualidade, no entanto, os estimulantes são atualmente a primeira escolha de medicamentos para tratar o TDAH. Contudo, os estimulantes podem afetar o apetite e o sono, e potencialmente, afetar o desenvolvimento, bem como, o tratamento geralmente resulta em má aderência do paciente. Os estudos revisados para este artigo têm mostrado que uma combinação de medicamentos e neurofeedback podem melhorar os sintomas de TDAH com eficácia semelhante. A partir da análise é indicando a necessidade de prosseguir com novos estudos a cerca do NF e TDAH, a fim de complementar o entendimento desta técnica promissora.

140 GAMES E FUNÇÕES EXECUTIVAS: POSSIBILIDADES PARA A INTERVENÇÃO COGNITIVA

Amanda Tourinho; Pétala Guimarães; Camila Bonfim; Lynn Alves

E-mail: a.tourinhons@gmail.com

Introdução: No contexto dos videogames, as funções executivas (FE) são um conjunto de habilidades constantemente requisitadas, processos como a memória operacional, planejamento, controle inibitório, tomada de decisões e flexibilidade cognitiva, são solicitados para a execução dos objetivos propostos. Pesquisadores sugerem que os videogames proporcionam um incremento de habilidades cognitivas, mesmo que jogados por pouco tempo. Este trabalho teve como objetivo investigar o uso dos jogos digitais na intervenção cognitiva para estimular FE. **Método:** Foi realizada revisão da literatura na Pubmed e Google Scholar, entre 2010 e 2017, com os descritores: “executive functions” + “games” e “funções executivas” + “games”. Os critérios de inclusão foram: amostras de crianças, adolescentes e adultos, uso de jogos digitais em delineamentos de estudo de caso, estudos caso-controle e randomizados. **Resultados:** Na base de dados Pubmed foram encontrados 530 artigos e no Google Scholar 463 artigos, dos quais foram incluídos 26 e 4 artigos, respectivamente. Os jogos eram destinados a idosos (6); crianças (4); adolescentes (6); amostra mista-crianças e adolescentes (2) e adultos (12). A maior proporção de estudos com adultos e idosos pode estar relacionado à importância das intervenções voltadas para a reabilitação de alterações cognitivas que ocorrem naturalmente no processo de envelhecimento, como: demências de Parkinson e Alzheimer, AVE ou lesão cerebral crônica e alcoolistas. Também há achados de neuroimagem correlacionados a intervenções com games, apontando aumento da espessura da superfície do córtex e de massa cinzenta em regiões responsáveis por funções executivas importantes. **Discussão:** Houve uma ampla variedade de jogos digitais utilizados nas pesquisas e possivelmente, devido ao crescimento da indústria de games e conseqüentemente da oferta de seus produtos. As investigações também avaliaram jogos digitais comerciais (Tetris, Fruit Ninja, Rise of Nations e Space Fortress), exergames comerciais (Nintendo Wii) e desenvolvidos para a reabilitação (PreMotor Exercise Games). Os resultados encontrados corroboram a literatura, pois os jogos configuram-se um importante aliado quanto a necessidade existente de novas abordagens relacionadas a reabilitação. Em 25 dos artigos encontrados foram relatadas melhoras cognitivas a partir do uso dos games, o que está em consonância com os achados de pesquisadores de destaque nesta área.

141 IDENTIFICANDO ESTRATÉGIA EM TESTE DE INTELIGÊNCIA FLUIDA USANDO OS MOVIMENTOS OCULARES

Paulo Guirro Laurence; Elizeu Coutinho Macedo

E-mail: p.laurence@hotmail.com

Introdução: Diferentes estratégias são usadas para resolução de problemas. Em testes de inteligência fluida matricial, é possível identificar duas estratégias: Correspondência construtiva (CC), em que a pessoa resolve o problema mentalmente e em seguida busca a alternativa imaginada; Eliminação de respostas (ER), em que a pessoa faz diversas comparações entre o modelo e as alternativas procurando eliminar as alternativas erradas. No entanto, não foram encontrados trabalho que tentaram classificar as estratégias a partir da análise dos movimentos oculares. O objetivo desse trabalho foi desenvolver um método de identificação de estratégia em um teste de inteligência fluida a partir dos movimentos oculares coletados. **Método:** 34 universitários (20 mulheres) realizaram o teste de inteligência fluida matricial Wiener Matrizen-Test 2 (WMT-2) em um computador acoplado com o equipamento de registro de movimentos oculares SMI RED500. A Taxa de Alternância (i.e., número de alternâncias entre matriz e alternativas dividido pela latência no item) foi coletada afim de entender a estratégia. A partir dessa medida foram feitas divisões com o percentil para definir três grupos: grupo com baixas alternâncias (grupo CC, percentil 0.0-33.3), grupos com alternância média (grupo sem estratégia definida, 33.3-66.6) e grupo com alta alternância (grupo ER, 66.6-100.0). Esse processo foi feito para todas as placas e foi feita a porcentagem de uso de cada estratégia por participante. **Resultados:** A média da taxa de alternância foi de 0.318 (± 0.083). A CC foi usada 32.19% (± 26.86) das vezes, a ER 35.62% (± 16.13) e 32.18% (± 22.92) das vezes não foi possível encontrar uma estratégia definida. A porcentagem de uso da CC tem correlação positiva ($r=.58$, $p<.001$) com o escore do teste. Uma regressão linear com esses três fatores prediz 34% do escore do teste. **Discussão:** Estudos indicam que CC é a melhor estratégia e que ela está diretamente ligada ao escore do teste. Com esse método foi possível encontrar uma correlação forte entre a medida criada e o escore, indicando que é possível desenvolver uma medida da estratégia a partir dos movimentos oculares. Esse método tem implicações para população em risco e em necessidade de reabilitação.

142 METODOLOGIAS DE ENSINO BASEADAS EM APRENDIZAGEM PERCEPTIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Júlio César de Souza Ribeiro; Maísa Pannuti

E-mail: juliodesouza@me.com

INTRODUÇÃO: A aprendizagem perceptiva é a capacidade que a percepção humana possui de se adaptar de acordo com a experiência. Em diversas atividades humanas a aprendizagem perceptiva acontece em consequência do tempo de exposição do sujeito a determinadas experiências. Baseado nesses aspectos teóricos, têm sido desenvolvidas nas últimas décadas metodologias de ensino baseadas em aprendizagem perceptiva. O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura, buscando identificar a eficiência de metodologias educacionais baseadas em aprendizagem perceptiva. Como objetivos específicos este trabalho avaliou se as pesquisas existentes estimam o grau de generalização da aprendizagem para meios diferentes do instrumento de estudo e verificou se os estudos mediram a aprendizagem em um período de tempo superior a um dia após o treinamento. **MÉTODO:** Para tanto, foi realizada uma pesquisa sistemática sobre o tema nas bases de dados LILACS, MEDLINE, ProQuest, ScienceDirect e Portal de Periódicos da CAPES, utilizando os descritores perceptual learning; education; e os operadores booleanos and/or (e/ou); no período de janeiro de 1990 a agosto de 2015. A consulta a base de dados foi realizada em setembro de 2015. **RESULTADOS:** A busca resultou em 109 artigos potenciais para compor a revisão. Após a aplicação dos critérios de exclusão, 11 artigos foram selecionados para a revisão e analisados na íntegra. As pesquisas aplicadas foram realizadas em diversos contextos educacionais, ensino de matemática em escolas, ensino de habilidades cirúrgicas para médicos e de pilotagem para aspirantes a profissão de pilotos, por exemplo. **DISCUSSÃO:** Dentre os estudos selecionados todos apresentaram sucesso no objetivo de ensinar uma habilidade ou conteúdo ao sujeito experimental por meio das metodologias baseadas em aprendizagem perceptiva. Os instrumentos eram todos aplicações em software realizadas em computadores comuns. Aspectos como natureza dos conteúdos estudados e delineamento das pesquisas foram destacadas na revisão. A maior parte dos trabalhos se preocuparam em avaliar a aprendizagem em meios diferentes dos quais os conteúdos foram aprendidos (8/12), porém apenas uma parcela (5/12) avaliou a aprendizagem em tempo superior a um dia seguido da última sessão de estudo.

143 NEUROMODULAÇÃO E FUNÇÕES EXECUTIVAS: UMA ÚNICA SESSÃO É SUFICIENTE?

Mariana Cabral Valente e Silva; Emanuel Henrique Gonçalves Querino; Jonas Jardim de Paula; Leandro Fernandes Malloy-Diniz

E-mail: mariana.cvsilva@gmail.com

1. Introdução: O presente trabalho visou investigar os efeitos da neuromodulação, especificamente da Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (tDCS) sobre funções executivas, inteligência fluida e tomada de decisão. Diversas evidências existem na literatura de que esta técnica apresenta resultados positivos na cognição, porém, estudos anteriores as investigaram de forma isolada. O presente estudo visa uma investigação integrativa das funções propostas acima. 2. Métodos: 36 voluntários de ambos os sexos, hígidos e com idade média de 23.8 anos de idade participaram deste estudo. Foram organizados pseudoaleatoriamente em três grupos: estimulação do córtex pré-frontal dorsolateral direito (n=12), estimulação do córtex pré-frontal esquerdo (n=12) e controle (n=6 hemisfério esquerdo e n=6 esquerdo). Os participantes foram submetidos a uma avaliação cognitiva pré e pós estimulação (teste-reteste). Os seguintes instrumentos foram utilizados: Cubos de corsi, span de dígitos, Teste dos Cinco Dígitos, Teste de Trilhas, Matrizes de Viena e o Iowa Gambling Task (IGT). Para a análise estatística dos resultados foi utilizada ANOVA de Design Misto para medidas repetidas e teste post-hoc de Tukey-Kramer. 3. Resultados: Os resultados obtidos indicaram efeitos significativos de grupo para Memória Operacional Visuoespacial ($F(3,579) = .822, p = .039; \eta^2 = .178$) assim como efeitos de condição (pré e pós) e grupo para Inteligência Fluida, e QI ($F(8,440) = .662, p = .001; \eta^2 = .121$). A partir do teste de Tukey-Kramer o grupo de estimulação do hemisfério direito se destacou significativamente para a memória operacional visuoespacial ($M = 57.50, DP = 23.61, 95\% IC = 49.5 \text{ a } 64.50$) e QI significativamente superior para o grupo de hemisfério esquerdo ($M = 110.08, DP = 4.15, 95\% IC = 102.32, 117.84$). 4. Discussão: É possível que a tDCS, quando utilizada isoladamente e na posologia empregada neste estudo, não seja capaz para eliciar mudanças significativas em todos os componentes avaliados. A literatura tem convergido que uma única sessão pode não ser suficiente para uma melhora global em Funções Executivas. Futuras pesquisas devem investigar o efeito da tDCS aliada a reabilitação ou estimulação cognitiva, principalmente ao longo de diversas sessões.

144 REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA E DOENÇA DE ALZHEIMER: OBJETIVOS, ESTRATÉGIAS, CONTRIBUIÇÕES E LIMITES

Ana Lúcia Azeredo Couto; Christine Heinle Kühner; Daiane do Nascimento Silva; Tatiane Cantiliano Rodrigues

E-mail: nalumac@gmail.com

O envelhecimento traz riscos para o desenvolvimento de síndromes demenciais, sobretudo a Doença de Alzheimer, considerada a causa mais frequente de demência. Um desafio relacionado a essa doença refere-se ao fato de não existir tratamento curativo ou estabilizador. Como complemento ao tratamento farmacológico, é comumente indicada a “reabilitação neuropsicológica”. Assim, este estudo objetiva investigar programas de reabilitação neuropsicológica em casos de Doença de Alzheimer. A metodologia consistiu na realização de pesquisa bibliográfica de artigos científicos em português do banco de dados dos Periódicos Capes. Foram encontrados sete artigos, baseados nos descritores “Reabilitação neuropsicológica e Alzheimer” e “Reabilitação cognitiva e Alzheimer”. O material foi submetido à análise do conteúdo a partir de três categorias analíticas: (1) objetivos; (2) estratégias; (3) contribuições e limites. A análise da primeira categoria sublinhou os seguintes objetivos: compensar déficits e treinar habilidades residuais a fim de retardar a progressão da doença, ampliar os graus de autonomia e independência, reduzir sintomas depressivos, promover espaços de integração social e oferecer apoio aos familiares/cuidadores. A análise da segunda categoria apontou para uma abordagem multiprofissional, assim como para a multiplicidade metodológica, com ações individuais e coletivas, em domicílio e em unidades de saúde. Foram comumente empregadas as seguintes estratégias: adaptação ambiental, exercícios de socialização, apoio e orientação ao paciente e aos cuidadores e treino cognitivo. Dentre as técnicas de treino cognitivo, as mais citadas foram orientação para a realidade, aprendizagem sem erro, teoria por reminiscência e uso de apoio externo. Quanto à análise da terceira categoria, fica evidente que a reabilitação neuropsicológica traz maiores benefícios para pacientes em estágio inicial da doença. Em estágios mais avançados, moderados e graves, a intervenção está mais direcionada aos familiares/cuidadores. Algumas contribuições do trabalho com familiares/cuidadores incluem redução dos sentimentos de incerteza e culpa, melhor aceitação da doença e maior probabilidade de adesão ao tratamento e continuidade do treino cognitivo, mesmo depois de encerrado o trabalho com terapeutas. Notamos, ainda, uma limitação metodológica dos estudos na área, uma vez que os

benefícios da reabilitação neuropsicológica não podem ser avaliados separadamente do tratamento medicamentoso.

145 REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA, FUNÇÕES EXECUTIVAS NO TDAH E JOGOS ELETRÔNICOS: REVISÃO LITERÁRIA

Valeria França Coelho; Flávia Vitalli

E-mail: vafcoelho.to@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é um assunto presente em todo mundo, com ele pesquisas e novas intervenções como a reabilitação neuropsicológica e os jogos eletrônicos como estratégias tem sua expressividade, assim suas características como disfunções executivas ficam evidentes. **Objetivo:** Realizar revisão literária sobre estudos científicos entre 2010 e 2016 que tratam de reabilitação neuropsicológica. **Métodos:** Foram selecionadas publicações de qualidade de evidência Classe I e da base de dados Scielo e Google Acadêmico. **Resultados:** 3 dentre os 10 artigos encontrados foram incluídos, descrevendo sobre jogos eletrônicos e suas contribuições na reabilitação neuropsicológica em TDAH. **Conclusões:** Poucas pesquisas são publicadas relatando a reabilitação neuropsicológica em pacientes com TDAH e jogos eletrônicos. Os estudos encontrados apresentaram resultados satisfatórios, positivos e relevantes nas funções executivas e conseqüentemente na qualidade de vida indivíduos com TDAH. É de suma importância que novos trabalhos continuem sendo realizados e publicados. **Palavras-chave:** Reabilitação neuropsicológica, TDAH, jogos eletrônicos, função executiva.

146 TRAUMATISMO CRANIOENCEFALICO COM AFUNDAMENTO PARIETAL ESQUERDO E EQUOTERAPIA: UM ESTUDO DE CASO

Monica Schneider; Fabiana Fragoso

E-mail: psicologamonica@hotmail.com

Introdução: Estudo de caso de paciente jovem, vítima de acidente automobilístico por capotamento, na qual foi arremessada para fora do veículo por estar sem cinto de segurança, sofrendo Traumatismo

Cranio encefálico grave com afundamento de crânio e o efeito terapêutico da equoterapia sobre a cognição utilizando instrumento neuropsicológico (NEUPSILIN). Objetivos: verificar se há efeito terapêutico de um programa de equoterapia em diferentes processamentos cognitivos e motores em um caso de Traumatismo Cranioencefalico. Método: Caso ClínicoAnálise de Dados* Neupsilin sugestivo de alerta para déficit Z igual ou maior -1,5 desvio padrão. * Escala de força Motora escala de 0 a 5, sendo zero paralisia total e 5 força normal. Instrumentos e Procedimentos * Entrevista com ênfase nos aspectos neuropsicológicos;* Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve Neupsilin (Fonseca, Salles e Parante 2009);* Inventário de depressão de Beck (BDI-I) (Cunha,2001); * Mini Exame do Estado Mental (MEEM) (Chaves & Izquierdo, 1992); * Avaliação fisioterápica; *Aplicação da escala de força Motora * 10 sessões de Equoterapia; * Re-avaliação do instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve Neupsilin (Fonseca, Salles e Parante, 2009) * Re-avaliação da escala de força motora. Resultados: Foram encontrados déficits em todos os subtestes aplicados. Após a avaliação foram feitas 10 sessões de Equoterapia e re-aplicação do NEUPSILIN e escala de força motora apresentou paralisia total no lado direito. Após a re-avaliação do NEUPSILIN foram encontrados melhoras em alguns subtestes. Os resultados mostram que houve melhora significativa, no primeiro resultado NEUPSILIN acusou escore Z, todas inferiores a -1,5. Após as 10 sessões de Equoterapia, qualitativamente já desempenhava melhora em: auto-estima, motivação e atenção. No resultado pós Equoterapia comprovou a melhora em atenção, repetição de sequências de dígitos, ordenamento ascendente de dígitos, span auditivo e palavras e sentenças e evocação tardia. Na escala de força motora apresentou índice 4, o que significa movimento ativo contra resistência. Conclusão: Se com um processo de equoterapia com duração de 10 sessões já apresentou benefícios cognitivos, motores e gerais para o estudo de caso, sugere-se que próximas investigações sejam feitas com programas ainda mais duradouros para examinar possíveis outros efeitos. Palavras-Chave: Traumatismo Cranioencefalico; neuropsicologia; equoterapia, reabilitação

147 TREINO COMPUTADORIZADO DA MEMÓRIA DE TRABALHO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Ribeiro Maniglia; Anna Carolina Ruffino Navatta

E-mail: mari_maniglia@hotmail.com

A reabilitação neuropsicológica é uma área de atuação multidisciplinar, que objetiva a recuperação ou a compensação de funções cognitivas deficitárias e pode ser realizada através de diversas estratégias, desde exercícios específicos, atividades lúdicas, até o treino cognitivo computadorizado. O treino computadorizado pode ser realizado por meio de programas estruturados, como o Cogmed e Rehacom, ou por programas criados para um treino específico, e baseiam-se no conceito de neuroplasticidade, ou seja, na capacidade que o sistema nervoso possui de modificar sua organização. O uso dessa estratégia pode ser muito benéfica, principalmente entre as crianças e adolescentes, e pode apresentar um fator motivacional maior do que as tarefas e jogos sem o componente da tecnologia. O presente estudo apresenta uma revisão literária sobre o treino computadorizado da memória de trabalho em crianças de 7 a 15 anos com Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). O método utilizado na pesquisa foi a busca avançada em inglês no banco de dados da Pubmed, Web of Science e BVS dos termos: : “Attention Deficit Hiperactivity disorders” (ADHD), “Computerized working memory training” e “Children”, somente ensaios clínicos foram pesquisados e selecionados. Dos 37 artigos apresentados na pesquisa, somente 06 foram analisados, os demais não estavam nos critérios de inclusão. Os resultados obtidos demonstraram que o treino computadorizado da memória de trabalho em crianças com TDAH pode apresentar a melhora dos sintomas de TDAH, melhora em outras funções cognitivas como atenção, e também na própria memória de trabalho. O treino computadorizado pode se desenvolver como um programa de reabilitação promissor nos próximos anos, considerando toda evolução tecnológica e contato dos indivíduos com meios computadorizados no dia-a-dia.

148 TREINO DE HABILIDADES SOCIAIS COM PACIENTES INTERNADOS USANDO UMA SÉRIE DE TV: UMA EXPERIÊNCIA BRASILEIRA

Fernanda Mariotti Marque; Juliana Emy Yokomizo; Graça Maria Ramos Oliveira

E-mail: mariotti.psicologa@gmail.com

INTRODUÇÃO: O objetivo deste estudo é descrever nossa experiência com um grupo de Treinamento de Habilidades Sociais (THS) com pacientes psicóticos na fase aguda da doença, realizados em uma enfermaria psiquiátrica. A pessoa com Esquizofrenia pode apresentar isolamento social, dificuldades nas relações interpessoais e no autocuidado. O THS busca ensinar estratégias que facilitem o enfrentamento de situações que geram estresse e aperfeiçoar a resolução de

problemas. MÉTODOS: Cada sessão tem duração de uma hora e meia e acontece semanalmente. É realizada breve explicação, oral e visual, sobre as habilidades sociais e os três tipos de comportamentos (assertivo, não-assertivo e agressivo). Posteriormente, é apresentado um episódio da “Grande Família”, série de TV brasileira, bastante conhecida e, em geral, com “final feliz”. Ela foi escolhida pois conta a história de uma família regular, com contexto sociocultural próximo a maioria dos pacientes. Em seguida, os pacientes são convidados a lembrar situações predeterminadas do episódio e estimulados a interpretar intenções, sentimentos e comportamentos dos personagens e associá-los a um dos três tipos de citados acima. Destaca-se que qualquer comentário diferente é discutido. Ao final, uma questão aberta relacionada ao conflito central desse episódio é dirigida aos pacientes para que comentem como se comportariam naquela situação e como resolveriam esse problema. RESULTADOS: Nossa experiência nos permite identificar, qualitativamente, que a natureza lúdica das situações mostradas na série de TV facilita o envolvimento dos pacientes com a tarefa. Supõe-se também que o aumento da participação e a quantidade de respostas adequadas estão associados à melhoria do estado clínico do paciente. Essa situação é mais evidente nos casos com melhor funcionamento prévio da cognição social. DISCUSSÃO: Um grupo de TSH com pacientes psicóticos internados usando uma série de televisão pode ser útil para avaliar melhorias clínicas e contribuir nas decisões do tratamento. Atualmente, nossa principal limitação é a falta de dados quantitativos, embora um dos objetivos futuros seja o controle de variáveis (como tempo de exposição e porcentagem de erros) considerando as peculiaridades do contexto de enfermaria. Também assumimos que estudos adicionais são necessários para explorar os benefícios deste treinamento envolvendo pacientes psicóticos em um estado agudo.

149 USO DE TECNOLOGIA VIRTUAL COMO FERRAMENTA EDUCATIVA PARA TREINO DE HABILIDADES VISUOESPACIAIS EM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Mayara dos Santos Baldin; Anna Karina Nogueira Pereira; Maria de Lourdes Merighi Tabaquim

E-mail: mayarabaldin@gmail.com

Introdução: O uso de recursos tecnológicos na neuropsicologia é cada vez mais comum. A facilidade de acesso aos aplicativos para celulares, tablets e computadores tem tornado as crianças e adolescentes mais motivados a navegarem em espaços virtuais. Surge então a necessidade de se

avaliar a relação entre o desenvolvimento de habilidades cognitivas e o uso destes aplicativos. Este trabalho verificou o efeito de um treino para estimulação da função visuoespacial por meio do jogo Minecraft em indivíduos típicos. Método: As obrigações éticas foram atendidas. Foram recrutados 12 indivíduos de 06 anos de idade, do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola particular da cidade de Campinas e com nível intelectual preservado. As avaliações foram realizadas antes e após a intervenção. Para avaliação do nível intelectual, utilizou-se as Matrizes Progressivas Coloridas de Raven e para a da habilidade visuoespacial, o Bender (B-SPG). O treino foi coletivo, com dois grupos de 06 crianças, contemplou quatro sessões de 20 minutos, com dois encontros semanais nos quais eram realizadas atividades computadorizadas, com nível de complexidade crescente. A tarefa consistiu na construção de uma casa no cenário virtual por meio da manipulação de blocos tridimensionais do jogo Minecraft. Cada sessão tinha metas a serem alcançadas e o aproveitamento dos participantes foi avaliado em relação ao alcance destas. Os instrumentos de avaliação foram corrigidos de acordo com os manuais e a análise estatística contou com o Teste de Wilcoxon. Resultados: O acompanhamento do desempenho durante o treino indicou que 75% dos participantes tiveram 100% de aproveitamento, com domínio total da tarefa, enquanto 25% evidenciaram dificuldades para orientar-se no espaço virtual, com aproveitamento médio de 85%. Foram percebidas melhoras no desempenho de 06 indivíduos (50%) na função visuoespacial, porém não houve diferença estatisticamente significativa ($p < 0,06$), assim como quanto ao nível intelectual ($p < 0,25$). Discussão: O treino desenvolvido trouxe melhoras no desempenho da função avaliada em metade do grupo, sugerindo que o foi um recurso auxiliar no aperfeiçoamento das habilidades que envolvem percepção visual, habilidade motora manual, conceitos espaciais, organização e representação. No entanto, a amostra reduzida, representou um fator limitante na generalização desse achado.